

Ciência Veterinária nos Trópicos

Veterinary Science in the Tropics

Volume 19 - Número 3 - Suplemento

setembro/dezembro 2016



CRMV-PE

Ciência Veterinária nos Trópicos

v. 19 n° 3 - Suplemento
setembro/dezembro 2016

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DE PERNAMBUCO - CRMV-PE

DIRETORIA EXECUTIVA

Med. Vet. Erivânia Camelo de Almeida

Presidente

Med. Vet. Geraldo Vieira de Andrade Filho

Vice-presidente

Med. Vet. Késia Alcântara Queiroz Pontual

Secretária-geral

Med. Vet. Maria Luiza de Melo Coelho

Tesoureiro

CONSELHEIROS TITULARES

Med. Vet. João Alves do Nascimento Júnior

Zootec. Valderedes Martins da Silva

Med. Vet. Paulo Ricardo Magnata da Fonte

Med. Vet. Jadson Queiros Alves Junior

Med. Vet. Mariana Gomes Ferreira M. de Siqueira

Med. Vet. Maria Claudia Ribeiro Agra

CONSELHEIROS SUPLENTES

Med. Vet. João Ferreira Caldas

Med. Vet. Elton Figueiroa Medeiros de Souza

Med. Vet. Marcos André Fernandes

Med. Vet. Francisco Hermano Q. Cavalcante

Med. Vet. Maria José de Sena

SEDE DO CRMV/PE

Rua Conselheiro Theodoro, 460, Zumbi, Recife,

PE, CEP 50711-030

Fone: 081-3797.2517 | Fax: 081-3797.2506

www.crmvpe.org.br

Reconhecida como veículo de divulgação técnico-científica pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Resolução n°652, de 18 de novembro de 1998.

INDEXAÇÃO

Revista Ciência Veterinária nos Trópicos está indexada na base de dados da Cabi Abstracts, Agris e Agrobases.

CONSELHO EDITORIAL

EDITOR

Hélio Cordeiro Manso Filho

EDITORES ASSOCIADOS

Márcia de Figueiredo Pereira

Késia Alcântara Queiroz Pontual

Andre Mariano Batista

José Wilton Pinheiro Junior

Gustavo Férrer Carneiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Eldemberga Grangeiro dos Anjos

Reg. Prof. 3686 DRT-PE

REVISÃO TÉCNICA

Med. Vet. Késia Alcântara Queiroz Pontual

EDITORIAÇÃO GRÁFICA

Jônathas Souza

Mameluco Design

PERIODICIDADE

Quadrimestral

SITE

Edições da Revista Ciência Veterinária nos Trópicos estão disponíveis no site

www.rcvt.org.br

Informações Gerais	5
Editorial	6
A IMPORTÂNCIA DA TRANSFUÇÃO SANGUÍNEA NO TRATAMENTO DA HEMONCOSE EM REBANHO DE OVINO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE	8
<i>Tales Gil de FRANÇA, Fábio Franco ALMEIDA^{1*}, Pedro Augusto Cordeiro BORGES¹, Rodolfo Gurgel VALE¹, Camila de Medeiros SOUSA¹</i>	
ABSCESSE MANDIBULAR CAUSADO POR TRUEPERELLA PYOGENES EM CAPRINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL: RELATO DE CASO	9
<i>Giulia Ferreira Souza RICALDI¹, Pedro Jorge Álvares de FARIA^{1*}, Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO², Iara Macedo de Melo GOMES², Laura Honório de OLIVEIRA², Ednaldo José da SILVA², Felício GARINO JÚNIOR², Eldinê Gomes de MIRANDA NETO^{2*}</i>	
ABSCESSE MEDULAR EM OVINO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO: RELATO DE CASO	10
<i>Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Djavan Vieira LIMA^{1*}, Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Gian Libânio da SILVEIRA¹, Robério Gomes OLINDA¹, Antônio Flávio Medeiros DANTAS¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹.</i>	
AÇÃO DE EXTRATOS ALCOÓLICOS DE EUCALYPTUS SPP. E PITHECELLOBIUM DULCE BENTH EM CARRAPATOS DA ESPÉCIE RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS	11
<i>Anderson de Jesus SANTOS^{1*}, Washington Santos ANTUNES¹, Leticia Franca Lelis BEZERRA¹, Luan Lima LOUREIRO¹, Taynar Lima BEZERRA¹, Fernanda Neves SANTOS¹, Yânca Bizerra SOUZA¹, Patricia Oliveira MEIRA-SANTOS¹</i>	
ACHADOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E ANATOMOPATOLÓGICOS DA RETÍCULO HEPATITE TRAUMÁTICA EM BOVINO: RELATO DE CASO	12
<i>Regina Nóbrega de ASSIS¹, Leonardo Magno de SOUZA¹, Uila Almeida Aragão de ALCANTARA¹, Rodolpho Almeida REBOUÇAS¹, Lais Rezende PAULINO¹, Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO², Carla Lopes de MENDONÇA², José Augusto Bastos AFONSO²</i>	
ACIDOSE LÁTICA RUMINAL AGUDA EM NOVILHA NELORE POR INGESTÃO DE JACA (ARTOCARPUS HETEROPHYLLUS)	13
<i>Viviane Souza Siqueira COUTO¹, Leticia Fonseca SANTOS¹, Renata Moreira Coelho SERRA¹, Fernando ALZAMORA FILHO^{2*}</i>	
ACIDOSE RUMINAL EM OVINOS	14
<i>Fábio Franco ALMEIDA^{1*}, Pedro Augusto Cordeiro BORGES¹, Tales Gil de FRANÇA¹, Rodolfo Gurgel VALE¹, Paulo Ricardo FIRMINO¹, Marina Sena da SILVA¹</i>	
ACIDOSE RUMINAL EM PEQUENO RUMINANTE: UMA ABORDAGEM HEMOGASOMÉTRICA	15
<i>Laura Honório de OLIVEIRA^{1*}, Pedro Jorge Álvares de FARIA², Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO³, Cynthia Larissa Medeiros ARAÚJO², Tatiane Rodrigues da SILVA³, Antônio Fernando de Melo VAZ¹</i>	
ACTINOMICOSE MANDIBULAR EM OVINO DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL: RELATO DE CASO	16
<i>Ediane Freitas ROCHA^{1*}, Marcelo Laurentino dos Santos JUNIOR¹, Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Iara Macedo de Melo GOMES¹, Rodrigo Antônio Torres MATOS¹, Felício Garino JUNIOR¹, Eldinê Gomes MIRANDA NETO¹</i>	
ADENOCARCINOMA SEBÁCEO EM BOVINO: RELATO DE CASO	17
<i>Saulo Romero Felix GONÇALVES^{1*}, Sandra Maria TORRES¹, Amanda de Deus Ferreira ALVES¹, Mayumi Santos Botelho ONO¹, Diogo Diógenes Medeiros DINIZ¹, Valdemiro Amaro da SILVA JÚNIOR¹, Andrea Alice da Fonseca OLIVEIRA¹</i>	
ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS CAUSADAS POR DIFERENTES TÉCNICAS DE CASTRAÇÃO EM BÚFALOS (BUBALUS BUBALIS)	18
<i>Edward Silveira PAIM JÚNIOR¹, Eduardo de Oliveira COSTA^{1*}, Ester Cardoso SANTOS², Gessica Caldas MACHADO¹, Icaro Farias CORREIA¹, Ulisses José MENEZES², Evandro Pereira NETO³, Maristela de Cassia Seudo LOPES⁴</i>	
ANOPLASTIA CORRETIVA DE ATRESIA ANAL ASSOCIADA À FÍSTULA RETOVAGINAL EM OVINO: RELATO DE CASO	19
<i>Lídio Ricardo Bezerra de MELO¹, Yury Carantino Costa ANDRADE^{2*}, Ribamar Veríssimo MACÊDO², Igor Morais BEM², Leonardo Flor da SILVA², Luiz Henrique de Souza RODRIGUES², Thiago Antunes Adriano de ANDRADE¹, Cinthia Dayanne Sena LIMA²</i>	

ATRESIA ANAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO

20

Cynthia Larissa Medeiros ARAÚJO¹, Júlio Edson da Silva LUCENA¹, Josemar Marinho de MEDEIROS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

AVALIAÇÃO DE DISTÚRBIOS HIDRO-ELETROLÍTICOS E ÁCIDOS-BÁSICOS EM PATOLOGIAS DE OVINOS E CAPRINOS: RESULTADO PARCIAL

21

Cynthia Larissa Medeiros ARAÚJO¹, Áthila Henrique Cipriano da COSTA¹, Laura Honório de OLIVEIRA¹, Leise Gomes FERNANDES¹, Antônio Fernando de Melo VAZI, Tatiane Rodrigues da SILVA¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

A AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS REPRODUTIVOS SOBRE A EFICIÊNCIA DA EXPLO- RAÇÃO LEITEIRA NA ZONA AGRESTE DE PERNAMBUCO

22

Maysa Ceci Soares MUNIZ¹, Adelaide Caroline Primo da SILVA¹, Karoline Antunes ALBUQUERQUE¹, Matheus Cavalcanti FARIAS¹, Vitória Yuki ENDO¹, Pábola Santos NASCIMENTO², Maiana Silva CHAVES², Cláudio Coutinho BARTOLOMEU³

CONHECIMENTO DOS PRODUTORES RURAIS SOBRE PLANTAS TÓXICAS PARA BOVI- NOS EM SERGIPE

23

Hígor Barreto RODRIGUES¹, Adriano Campos CARVALHO¹, Karla Danielly Menezes SANTOS¹, Roniery Carlos Gonçalves GALINDO².

CARACTERIZAÇÃO DA CAPRINOCULTURA NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL: REBA- NHO, INSTALAÇÕES E NUTRIÇÃO

24

Huber RIZZO¹, Taile Katiele Souza de JESUS¹, Gabriel José Moura FRAGA², Hilderley de Almeida SANTOS², Wellington Santos SILVA JÚNIOR², Cícero Estrella FARIAS³, Órion Pedro DA SILVA¹, Tatiane Rodrigues DA SILVA⁴

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS PERIANAL MODERADAMENTE DIFE-REN- CIADO EM BOVINO: RELATO DE CASO

25

Saulo Romero Felix GONÇALVES¹, Sandra Maria TORRES¹, Melina Barreto Gomes da SILVA¹, Amanda de Deus Ferreira ALVES¹, Júlio César do NASCIMENTO¹, Valdemiro Amaro da SILVA JÚNIOR¹, Andrea Alice da Fonseca OLIVEIRA¹

COMBATE A CARRAPATOS DA ESPÉCIE RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS COM USO DO EXTRATO ALCOÓLICO DE SYZYGIUM MALACCENSE (L.) MERRYL ET PERRY E SYZYGIUM CUMINI (L.) SKEELS

26

Leticia Franca Lelis BEZERRA¹, Anderson de Jesus SANTOS¹, Washington Santos ANTUNES¹, Luan Lima LOUREIRO¹, Taynar Lima BEZERRA¹, Fernanda Neves SANTOS¹, Patrícia Oliveira Meira SANTOS¹*

COMPRESSÃO TRAQUEAL ASSOCIADA À LINFADENITE CASEOSA VISCERAL EM CA- PRINO: RELATO DE CASO

27

Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Giulia Ferreira Souza RICALDP², Pedro Jorge Álvares de FARIA², Iara Macedo de Melo GOMES¹, Telma de Sousa LIMA¹, Felício GARINO JÚNIOR¹, Antônio Flávio Medeiros DANTAS¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹

CONIDIOBOLOMICOSE EM OVINOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

28

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Denise Batista NOGUEIRA², Natanael de Souza SILVA³, Jefferson da Silva PEREIRA³, Antônio Flávio de Medeiros DANTAS⁴, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁴*

CONSUMO E DIGESTIBILIDADE DE RAÇÕES DE CAPRINOS RECEBENDO DIFEREN- TES PROPORÇÕES DE VOLUMOSO E CONCENTRADO

29

Matheus Cândido FEITOSA¹, Júlio César Silva NASCIMENTO², Aynoanne Leandro BARBOSA², Flávia Denise Pereira da SILVA¹, Tadeu Vinhas VOLTOLINI³, Mario Adriano Ávila QUEIROZA⁴, Daniel Ribeiro MENEZES⁵*

CONTRATURA DE TENDÕES FLEXORES EM BEZERRO: RELATO DE CASO

30

João Victor Cardoso BATISTA¹, Jugoberto Bomfim Pina JUNIOR¹, Eraldo Fredson Lopes CARINHANHA¹, Sodrê Luís de CARVALHO¹, Camilla Barreto da COSTA¹, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO¹, Felipe Costa ALMEIDA², Tatiane Rodrigues da SILVA³*

CORREÇÃO CIRÚRGICA COMO TRATAMENTO DE MENINGOCELE ASSOCIADA À CRANIOSQUISE EM BEZERRO: RELATO DE CASO

31

Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Áthila Henrique Cipriano da COSTA², Anderson José dos SANTOS¹, Josemar Marinho de MEDEIROS¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹, Eldinê Gomes de Miranda NETO¹*

DESLOCAMENTO DE ABOMASO A DIREITA EM BEZERRO: RELATO DE CASO

32

Uila Almeida Aragão de ALCANTARA¹, Rodolpho Almeida REBOUÇAS¹, Regina Nóbrega de ASSIS¹, Leonardo Magno de SOUZA¹, Tatiane Vitor da SILVA¹, Carla Lopes de MENDONÇA², José Augusto Bastos AFONSO²*

ECTIMA CONTAGIOSO EM OVINOS NA REGIÃO DE JAPARATUBA, SERGIPE 33

Marcella Barreto Rollemberg PORTO1*, Felipe Apolônio da Silva MARINHO1, Tacísio Libório de JESUS1, Mayara Almeida BARRETO1, Tânia Maria Silveira REIS1, Thayslan Caique Gomes CARVALHO1, Hildebrando Vieira FILHO2, Salete Dezen VIEIRA2

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE SOMATOTROPINA BOVINA (BST) DURANTE A SINCRONIZAÇÃO DA OVULAÇÃO, NA CONCENTRAÇÃO HORMONAL E SUBSEQUENTE DESENVOLVIMENTO FOLICULAR

Joyce Patu de Oliveira MACIEL1*, Pábola Santos NASCIMENTO2, Cláudio Coutinho BARTOLOMEU3

EFICIÊNCIA DE CARRAPATICIDAS EM RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS NO AGRESTE DE ALAGOAS

Nahra Oliveira Balbino de SOUZA1*, Dayse Sharlene Pereira de LIMA2, Greicy Mitzi Bezerra MORENO2, Maria Josilaine Matos dos Santos SILVA2, Felipe Jackson de Fárias SILVA2, Aline Nunes SILVA2, Taise dos Santos PIANCÓ2, Cristiane Maria de ARAÚJO2

EFICIÊNCIA DE UM PROTOCOLO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO EM BOVINOS NELORE NO MUNICÍPIO DE TELHA EM SERGIPE 36

Ana Caroline da Silva Neto SOUZA1*, Paulo Vinicius de Moraes SANTOS1, Camilla Barreto da COSTA1, Higor Barreto RODRIGUES1, Hellen Caroline de Oliveira MENEZES1, Felipe Apolônio da Silva MARINHO1, Derivaldo Silveira TELLES2.

EFICIÊNCIA PRODUTIVA E REPRODUTIVA DE DOIS GENÓTIPOS CAPRINOS LEITEIROS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO 37

João Emanuel Correia de CARVALHO1*, Jose Fábio paulino de MOURA2

EFICIÊNCIA TERAPÊUTICA EM UM CORDEIRO COM TÉTANO: RELATO DE CASO 38

Hellen Caroline de Oliveira MENEZES1*, Camilla Barreto da Costa1, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO1, Higor Barreto RODRIGUES1, João Carlos Nunes de SOUZA1, João Victor Cardoso BATISTA1, Thayslan Caique CARVALHO1, Tatiane Rodrigues da SILVA2

EIMERIOSE EM CAPRINO: SINAIS CLÍNICOS E NECROSCÓPICOS 39

Cinthia Dayanne Sena LIMA1, Alyne Cristina Silva BATISTA1, Júlio Edson da Silva LUCENA1, Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO1, Aline Monteiro SILVEIRA1, Tatiane Rodrigues da SILVA1, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO1

ENDOMETRITE EM UMA CABRA: RELATO DE CASO 40

Maiara Naiara Carvalho de SOUSA1*, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO2, Cosme Washington Santos de JESUS2, Marcella Barreto Rollemberg PORTO2, João Victor Cardoso BATISTA2, Ana Caroline da Silva Neto SOUZA2, Tatiane Rodrigues da SILVA3

EXAME PODAL EM BOVINOS DE ELITE DA RAÇA NELORE DO NORTE DO PIAUÍ, BRASIL 41

Huber RIZZO1*, Francisco Felipe Ferreira SOARES2, Daniel Celestino de SOUSA2, Ramiro de Araujo SOARES2, Jeferson Silva CARVALHO1, Pierre de Castro SOARES1, Rosvaldo Duarte Barbosa2

GINECOMASTIA E GALACTORRÉIA ASSOCIADAS À MASTITE CLÍNICA EM CAPRINO DA RAÇA ANGLO NUBIANA: RELATO DE CASO 42

Tatiane Vitor da SILVA1, Ângela Imperiano da CONCEIÇÃO1*, Uila Alcântara Almeida ARAGÃO1, Regina Nóbrega de ASSIS1, Leonardo Magno de SOUZA1, Glière Silmara Leite SOARES2, Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO3, Luiz Teles COUTINHO3.

HEMOTÓRAX TRAUMÁTICO EM BEZERRO: RELATO DE CASO 43

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO1*, Denise Batista NOGUEIRA2, Natanael de Souza SILVA3, Pedro Isidro da NÓBREGA NETO4, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO4

HÉRNIA UMBILICAL COM FÍSTULA ABOMASAL EM BEZERRA: RELATO DE CASO 44

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO1, Natanael de Souza SILVA2, Vanessa de Souza SOBREIRO3*, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO4

INDIGESTÃO VAGAL EM VACA POR LINFOSSARCOMA: RELATO DE CASO 45

Ana Clara Sarzedas RIBEIRO1*, Lais Resende PAULINO1, Rodolpho Almeida REBOUÇASI, Vitor Marques de FRANÇA2, José Cláudio de Almeida SOUZA3, Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO4, Carla Lopes de MENDONÇA4, José Augusto Bastos AFONSO4

INFLUÊNCIA DO SOMBREAMENTO ARTIFICIAL NA SUPEROVULAÇÃO DE VACAS MESTIÇAS NO SEMIÁRIDO

46

Naianne Araújo FELIX^{1}, Luis Eduardo Pereira de Andrade FERREIRA², Aldcejam Martins da FONSECA Junior¹, Ícaro Costa de SALES¹, Ítallo Costa de SALES¹, Vicente Antônio da SILVA Neto¹*

INTOXICAÇÃO POR ALGAROBA (PROSOPIS JULIFLORA) EM UM BOVINO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

47

Marcelo Laurentino dos SANTOS JUNIOR^{1}, Erika de Lourdes Gomes de QUEIROZ², Josemar Marinho MEDEIROS³, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁴, Tatiane Rodrigues da SILVA⁴*

ISOLAMENTO DE BACIOS ÁLCOOL-ÁCIDO RESISTENTES A PARTIR DE LESÕES EM CARCAÇAS DE BOVINOS ABATIDOS NA REGIÃO SUL DA BAHIA, BRASIL

48

Letícia Maria Ribeiro e RIBEIRO¹, Letícia Fonseca SANTOS¹, Zacaria Cerqueira RIBEIRO¹, Evelin Santiago Vasconcelos dos SANTOS², Miriam Pinto CAVALCANTE³, Joselito Nunes COSTA⁴, Fernando ALZAMORA FILHO^{1}*

JEJUNITE TRAUMÁTICA PROVOCADA POR CORPO ESTRANHO METÁLICO EM BOVINO: RELATO DE CASO

49

Leonardo Magno de SOUZA^{1}, Regina Nóbrega de ASSIS¹, Ângela Imperiano da CONCEIÇÃO¹, Tatiane Vitor da SILVA¹, José Cláudio de SOUZA², Nivaldo Azevedo COSTA³, Carla Lopes de MENDONÇA³, José Augusto Bastos AFONSO³.*

LAMINITE CRÔNICA EM BOVINO JOVEM: RELATO DE CASO

50

Júlio Edson da Silva LUCENA^{1}, Izabely Maria Lira NUNES², Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Daniel Medeiros ASSIS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹*

LEUCOSE EN ZOÓTICA BOVINA: RELATO DE CASO

51

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Izabely Maria Lira NUNES^{2}, Júlio Edson da Silva LUCENA³, Rodolfo Monteiro BASTOS⁴, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁵*

LIGADURA DA ARTÉRIA PUDENDA EXTERNA COMO TÉCNICA ALTERNATIVA À MASTECTOMIA EM CABRAS E OVELHAS: RELATO DE CASO

52

José Nerivaldo Nere BERNADINO¹, Edna Karolayne PEREIRA^{2}, Lídio Ricardo Bezerra de MELO³*

MANEJO SANITÁRIO E REPRODUTIVO DE CRIAÇÕES CAPRINAS DO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

53

Huber RIZZO^{1}, Taile Katiele Souza de JESUS¹, Demetro Dantas REIS², Carlos Milton Mendonça TOURINHO JÚNIOR², Felipe Apolônio MARINHO², Fábio Franco de ALMEIDA³, Paulo Vinicius de Moraes SANTOS², Tatiane Rodrigues da SILVA⁴*

MASTECTOMIA UNILATERAL A CAMPO EM OVELHA SANTA INÊS NO AGRESTE PARAIBANO: RELATO DE CASO

54

Lídio Ricardo Bezerra de MELO¹, Ribamar Veríssimo MACÊDO^{2}, Leonardo Flor da SILVA², Yury Carantino Costa ANDRADE², Edna Karolayne PEREIRA², Isaac Pereira dos SANTOS².*

MELANOMA EM CAPRINOS CRIADOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO: RELATO DE CASO

55

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Renato Vaz ALVES^{1}, Erika de Lurdes KEIROZI¹, Gian Libânio da SILVEIRA¹, Ismael Lira BORGES¹, Antônio Flávio de Medeiros DANTAS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹.*

METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA AÇÕES DE EXTENSÃO E TRANSFERÊNCIAS DE TECNOLOGIAS NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA EM SERGIPE

56

Paulo Vinicius de Moraes SANTOS^{1}, Samuel Figueiredo de SOUZA², Rony Melo GUIMARÃES³, Cristiano Moraes Campos SANTOS⁴, Sonise dos Santos MEDEIROS², Eduardo Henrique Ribeiro OLIVEIRA², Lauro Rodrigues Nogueira JUNIOR², Paulo Sérgio Santos da MOTA².*

MICOPLASMOSE EM UM REBANHO CAPRINO DO MUNICÍPIO DE FEIRA NOVA, PERNAMBUCO

57

Mayumi Santos Botelho ONO¹, Leandro Lamartine Lopes ROCHA¹, Diogo Diógenes Medeiros DINIZ¹, Vanessa Peixoto de SOUZA¹, Saulo Romero Felix GONÇALVES¹, Adrienne Mota de ALCANTARA¹, Sandra Batista dos SANTOS¹, Huber RIZZO^{1}*

MORTALIDADE POR TÉTANO EM CABRITAS EM REBANHO DO MUNICÍPIO DE JUCU-

RUTU, RIO GRANDE DO NORTE

58

Duarte de Lima TOLENTINO², Júlio Edson da Silva LUCENA², Jefferson da Silva FERREIRA², Josemar Marinho MEDEIROS³, Antônio Flávio de Medeiros DANTAS⁴, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁴

O PERFIL DO MERCADO DE LEITE DE CABRA E DERIVADOS NA CIDADE DE ARAPIRACA, ALAGOAS

59

Filipe Souza CAVALCANTE^{1*}, Greicy Mitzi Bezerra MORENO², André Luiz Rodrigues da SILVA², Jordânia Kely Barbosa da SILVA², Leandro Santos e SILVA², Gislaine Alexandrino da SILVA², Darlan Silva dos SANTOS², Enmelly Rayane Azevedo da ROCHA²

OCORRÊNCIA E FATORES DE RISCO DO VÍRUS DA ARTERITE ENCEFALITE CAPRINA EM CAPRINOS LEITEIROS DO MUNICÍPIO DE POÇO VERDE, SERGIPE, BRASIL

60

Huber RIZZO^{1*}, Tatiane Rodrigues da SILVA², Cosme Washington Santos de JESUS³, Hígor Rodrigues BARRETO³, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO³, José Wilton PINHEIRO JÚNIOR¹, Sergio Alves do NASCIMENTO¹, Roberto Soares de CASTRO¹

OCORRÊNCIA E PREVALÊNCIA DA BIPARTIÇÃO ESCROTAL EM OVINOS ABATIDOS EM PATOS, PARAÍBA, BRASIL

61

Ediane Freitas ROCHA^{1*}, Rômulo Freitas Francelino DIAS¹, Nayadjala Távita Alves dos SANTOS¹, José Rômulo Soares dos SANTOS¹, João Augusto Rodrigues Alves DINIZ¹, Lamartine José Brito MEDEIROS¹, Sérgio Santos AZEVEDO¹, Danilo José Ayres de MENEZES¹

OFICINAS EDUCATIVAS EM PRODUÇÃO E SANIDADE NA BOVINOCULTURA LEITEIRA 62

Adryano Campos CARVALHO^{1*}, Hígor Barreto RODRIGUES¹, Karla Danielly Menezes SANTOS¹, Roniery Carlos Gonçalves GALINDO².

OTITE CRÔNICA CAUSADA POR NEMATÓDEO RHABDITIS SPP.

63

Viviane Souza Siqueira COUTO^{1*}, Letícia Fonseca SANTOS¹, Karlla Alanna Varjão GUIMARÃES¹, Hanna Costa GIL¹, Iasmin Lima LEITE¹, Thalita Marques de BRITO¹, Fernando ALZAMORA FILHO²

OTITE PARASITÁRIA POR RHABDITIS SP. EM BOVINO DA RAÇA GIR NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

64

Lucas Leandro da Silva SOARES^{1*}, Mayumi Santos BOTELHO-ONO¹, Vanessa Peixoto de SOUZA¹, Leandro Lamartine Lopes ROCHA¹, Jefferson Ayrton Leite de Oliveira CRUZ¹, Huber RIZZO¹

PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FENO DE ERVA-SAL (ATRIPLEX NUMULARIA)

65

Nahra Oliveira Balbino de SOUZA^{1*}, Greicy Mitzi Bezerra MORENO², Dorgival Moraes de LIMA JÚNIOR², Hirasilva BORBA³, Gherman Garcia Leal de ARAÚJO⁴, Oscar BOAVENTURA NETO⁵, Luís Gabriel CIRNE⁶, Namibia Oliveira Balbino de SOUZA⁷

PERDAS ECONÔMICAS DECORRENTES DE ABORTOS EM PROPRIEDADE DE CAPRINOS LEITEIROS NA REGIÃO DO CARIRI PARAIBANO: RELATO DE CASO

66

Renato Vaz ALVES^{1*}, Felício GARINO JUNIOR¹, Marcelo Laurentino dos SANTOS JUNIOR¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹

PERFIL GLICÊMICO DE OVELHAS MISTIÇAS DORPER X SANTA INÊS EM DIFERENTES FASES GESTACIONAIS

67

Joubert Moreira GÓES¹, Antonio Matos FRAGA JUNIOR^{2*}, Urias Fagner Santos NASCIMENTO³, Tais Carneiro Goes De OLIVEIRA², Karoline Izabela Maria Santos SANTANA², Emerson Israel MENDES², André Germano Teles de MATOS¹, Gustavo Ferrer CARNEIRO²

PODODERMATITE INFECCIOSA EM VACAS LEITEIRAS NA CIDADE DE ESTÂNCIA SERGIPE: RELATO DE CASO

68

Mayara Almeida BARRETO^{1*}, Tarcísio Libório de JESUS¹, Camilla Barreto da COSTA¹, Thayslan Caique Gomes CARVALHO¹, João Victor Cardoso BATISTA¹, Felipe Apolônio da Silva MARINHO¹, Tânia Maria Silveira REIS¹, Tatiane Rodrigues da SILVA²

POLIENCEFALOMALÁCIA EM CAPRINO: RELATO DE CASO

69

Juliana Freire Sampaio AIRES^{2*}, Giulia Ferreira Souza RICALDI², Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Rodrigo Cruz ALVES¹, Antônio Flávio Medeiros DANTAS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

PRIMEIRO RELATO DE HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO PRIMÁRIO EM BOVINO NO ESTADO DE SERGIPE

70

Hellen Caroline de Oliveira MENEZES^{1*}, Hígor Barreto RODRIGUES¹, João Victor Cardoso BATISTA¹, Cosme Washington Santos de JESUS¹, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO¹, Urias Fagner Santos NASCIMENTO², Tatiane Rodrigues da SILVA³, Rachel Livingstone Felizola Soares de ANDRADE⁴

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE HIGROMA DE CODILHO EM CAPRINO: RELATO DE CASO 71

Rodolfo Monteiro BASTOS^{1}, Luiz Henrique de Souza RODRIGUES², Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Lyliam Karlla Gomes de MEDEIROS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹*

RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS NO LEITE IN NATURA PROVENIENTE DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO ALTO SERTÃO SERGIPANO, BRASIL 72

Wemerson de Santana NERES^{1}, Jamile Prado dos SANTOS¹, Taislane Dantas da SILVA¹, Tharciany Almeida Amorim SOUZA¹, Davi Andrade OLIVEIRA¹*

RESPOSTA À SUPLEMENTAÇÃO MINERAL EM BOVINOS COM HIPOFOSFATEMIA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO, SERGIPE: RELATO DE CASO 73

Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO¹, Hellen Caroline de Oliveira MENEZES¹, Mayara Almeida BARRETO¹, Tarcísio Libório de JESUS^{1}, Tatiane Rodrigues da SILVA²*

RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA EM BOVINO: RELATO DE CASO 74

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Julie Heide Nunes PAZI^{}, Júlio Edson da Silva LUCENA¹, Aline Monteiro SILVEIRA³, Antônio Flávio Medeiros DANTAS⁴, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹*

TERAPIA SISTÊMICA E INTRA-ARTICULAR NO TRATAMENTO DE POLIARTRITE SÉPTICA EM BEZERRO: RELATO DE CASO 75

João Victor Cardoso BATISTA^{1}, Hellen Caroline de Oliveira MENEZES¹, João Carlos Nunes de SOUZA¹, Antônio Henrique Pires RODRIGUES¹, Cosme Washington Santos de JESUS¹, Hígor Barreto RODRIGUES¹, Jonathan Henrique NANTES², Tatiane Rodrigues da SILVA³*

TRATAMENTO CONSERVATIVO DE ACROBUSTITE EM BOVINOS NO SERTÃO PARAIBANO 76

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Lucas Alencar Fernandes BESERRA^{1}, Laura Honório de OLIVEIRA¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹*

TUBERCULOSE MILIAR EM BOVINOS NO MUNICÍPIO DE PAULISTA, PARAÍBA: RELATO DE CASO 77

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Julie Heide Nunes PAZI^{}, Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Aline Monteiro SILVEIRA¹, Milena de Oliveira FIRMINO¹, Glauco José Nogueira de GALIZA¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹*

ÚLCERA DE ABOMASO EM MINI BOVINO: RELATO DE CASO 78

Mayara Almeida BARRETO^{1}, Ana Caroline da Silva Néto SOUZA¹, João Victor Cardoso BATISTA¹, Tarcísio Libório de JESUS¹, Camilla Barreto da COSTA¹, Paulo Vinícius de Moraes SANTOS¹, Rachel Livingstone Felizola Soares de ANDRADE¹, Tatiane Rodrigues da SILVA²*

UTILIZAÇÃO DE UMA TÉCNICA PARA AMPUTAÇÃO DE RETO COMO ALTERNATIVA AO PROLAPSO RETAL EM OVINOS DA RAÇA DORPER 79

José Nerivaldo Nere BERNADINO¹, Edna Karolayne PEREIRA², Lídio Ricardo Bezerra de MELO³

Informações Gerais

A revista *Ciência Veterinária nos Trópicos* é editada quadrimestralmente pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco (CRMV-PE), e destina-se a divulgação de trabalhos técnico-científicos (trabalhos originais de interesse na área de ciência veterinária e zootecnia, ainda não publicados, nem encaminhados a outras revistas para o mesmo fim) e de notícias de cunho profissional, ligadas a área de ciência veterinária em meio digital.

Reconhecida como veículo de divulgação técnico-científica pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (Resolução no 652, de 18 de novembro de 1998).

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco (CRMV-PE)
Rua Conselheiro Theodoro, 460 - Zumbi, CEP 50711-030, Recife-PE, Brasil.
Telefone: (081) 3797.2506 e fax: (081) 3797.2514

Informações a respeito do Regulamento Editorial e Normas de Estilo poderão ser obtidas através do site: <http://www.rcvt.org.br> e do e-mail rcvt@crmvp.org.br

Os artigos publicados nesta Revista são indexados nas bases de dados:
CABI ABSTRACTS, AGRIS E AGROBASE



AGRIS

AGROBASE

**Ciência Veterinária nos Trópicos, v.19 n.3 - Suplemento -
(set-dez 2016) - Recife: CRMV - PE, 2016**

Quadrimestral
ISSN 1415-6326

1. Veterinário - Ciência - Periódico I. Conselho
Regional de Medicina Veterinária de
Pernambuco, Recife, PE

CDD 636.08905

Editorial

V SIMPÓSIO SERGIPANO DE BUIATRIA - IV SISEB

Encontro de profissionais e acadêmicos de medicina veterinária e zootecnia, de periodicidade, bianual realizado para discussão de temas aplicados aos ruminantes visando a promoção do avanço da pecuária Sergipana com o fortalecimento da classe de profissionais Buiatras.

Sua quarta edição foi realizada pelo Grupo de Iniciação Científica e Extensão em Buiatria da Faculdade Pio Décimo de Aracaju (GICEB) e EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, sendo composto por dezessete palestras e sessão científica com apresentação de resumos na forma de pôster, no auditório da Faculdade Pio Décimo Campus I no Centro de Aracaju, Sergipe de 26 a 28 de outubro de 2016 e quatro minicursos realizados no dia 29 de outubro de 2016 no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli no Campus III da Faculdade Pio Décimo, Fazenda Nosso Refúgio, Nossa Senhora da Aparecida e Fazenda Dal' Bosco, Itabaiana, SE.

Comissão Organizadora

Tatiane Rodrigues da Silva - Docente - UFCG

Huber Rizzo - Docente - UFRPE

Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade - Docente - Faculdade Pio Décimo

Samuel Figueirêdo de Souza - Transferência de Tecnologias da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Carla Maria Vela Ulian - Docente - Faculdade Pio Décimo

Ana Caroline da Silva Néto Souza - Discente - Faculdade Pio Décimo

Camilla Barreto da Costa - Discente - Faculdade Pio Décimo

Cosme Washington Santos de Jesus - Discente - Faculdade Pio Décimo

Felipe Apôlonio da Silva Marinho - Discente - Faculdade Pio Décimo

Guilherme de Oliveira Argolo Delfino - Discente - Faculdade Pio Décimo

Hellen Caroline de Oliveira Menezes - Discente - Faculdade Pio Décimo

Hígor Barreto Rodrigues - Discente - Faculdade Pio Décimo

João Carlos Nunes de Souza - Discente - Faculdade Pio Décimo

João Victor Cardoso Batista - Discente - Faculdade Pio Décimo

Lucas Leandro da Silva Soares - Discente UFRPE

Marcella Barreto Rollemberg Porto - Discente - Faculdade Pio Décimo
Mayara Almeida Barreto - Discente - Faculdade Pio Décimo
Paulo Vinicius de Moraes Santos - Discente - Faculdade Pio Décimo
Tarcisio Libório de Jesus - Discente - Faculdade Pio Décimo
Thayslan Caique Gomes Carvalho - Discente - Faculdade Pio Décimo

Comissão Técnica-científica

Huber Rizzo - Docente - UFRPE
Tatiane Rodrigues da Silva - Docente - UFCG
Artur Cezar de Carvalho Fernandes - Docente - Faculdade Maurício de Nassau - PE
Caio Alves Costa - Doutorando - UFRPE
Emanuel Felipe de Oliveira Filho - Doutorando - UFRPE
Gildeni Maria Nascimento de Aguiar - Docente - UFAL
Heder Nunes Ferreira - Docente - Faculdade Pio Décimo
Ismael Lira Borges - Residente Hospital Veterinário - UFCG
Júlio Cezar dos Santos Nascimento - Docente - Faculdade Maurício de Nassau - PE
Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade - Docente - Faculdade Pio Décimo
Samuel Figueirêdo de Souza - Transferência de Tecnologias da Embrapa Tabuleiros Costeiros.
Taile Katiele Souza de Jesus - Mestranda - DMV/UFRPE

A IMPORTÂNCIA DA TRANSFUSÃO SANGUÍNEA NO TRATAMENTO DA HEMONCOSE EM REBANHO DE OVINO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

The importance of blood transfusion in the treatment of hemoncose in sheep flock of Mossoró, Rio Grande do Norte

Tales Gil de FRANÇA, Fábio Franco ALMEIDA¹*, Pedro Augusto Cordeiro BORGESI, Rodolfo Gurgel VALEI, Camila de Medeiros SOUSA¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN. E-mail: fabio_franco77@hotmail.com

RESUMO

A No Nordeste, a ovinocultura vem crescendo cada vez mais, onde estão concentrados cerca de 57,5% de todo o rebanho brasileiro. Entretanto, tal cultura vem sendo comumente afetada por parasitoses gastrointestinais, causando perdas econômicas. Dentre as parasitoses mais comuns se destaca a hemoncose, doença causada pelo nematódeo *Haemonchus contortus*, que parasita o abomaso dos hospedeiros. A larva infectante é ingerida no pasto contaminado, instala-se no abomaso, levando principalmente a um quadro de anemia. Este trabalho objetiva relatar um surto de hemoncose em rebanho ovino de Mossoró, Rio Grande do Norte, bem como apresentar as condutas clínicas e terapêuticas para reversão do caso. Uma fêmea da raça Dorper, de cinco meses, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da UFERSA após a morte de outros dezenove ovinos da mesma idade na propriedade de origem, onde todos apresentavam os mesmos sinais clínicos de fraqueza, depressão, perda de peso e óbito. Estes animais eram criados em conjunto com outros ovinos de diferentes idades sem nenhum manejo de pastagem. O ovino atendido apresentava comportamento depressivo, mucosas hipocoradas de Famacha[®] grau 5, taquicardia e taquipnéia. O sangue foi coletado para avaliação hematológica a qual observou anemia severa, hematócrito de 8%, 2,36 milhões/mm³ de hemácias e hipoproteinemia (3,6 g/dL). Após a avaliação clínica dos exames laboratoriais, o diagnóstico foi sugestivo de hemoparasitose com recomendação de realização de transfusão sanguínea como tratamento emergencial. Utilizou-se doador hígido de aproximadamente 50 kg, sendo coletado 420 ml de sangue, em bolsa de transfusão. Ao término da transfusão, administrou-se 3,3mg/kg de ferro (Sucofer[®]) diluído em 500 ml de solução fisiológica NaCl 0,9%. O diagnóstico foi confirmado na necropsia de outro animal também de mesma raça, idade e sexo oriundo da mesma propriedade, apresentando os mesmos sinais clínicos e notável edema submandibular, que veio a óbito a caminho do hospital, a qual apresentava intensa infestação de *H. contortus* no abomaso. Também foi confirmado através da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), resultando em 28.400 ovos de *strongilídeos*. O ovino permaneceu internado no hospital veterinário por oito dias e, durante tal período, foi vermifugado com 1ml de closantel (Diantel[®]) via oral no segundo dia e administrado 4ml de suplemento vitamínico eritropoiético (Hemolitan[®]) via oral uma vez ao dia durante os oito dias de internamento. No dia seguinte, pós-transfusão sanguínea, o animal começou a apresentar apetite e se alimentar normalmente de capim elefante (*Pennisetum purpureum*) no decorrer do internamento. No quinto e sétimo dias foram realizados novos hemogramas e nestes observaram elevação no hematócrito 8% para 9% e 13% respectivamente, e resposta medular com presença de corpúsculo de Howell Jolie. Após oito dias de internamento o animal apresentava-se hígido e recebeu alta. Para a prevenção e controle da hemoncose no rebanho, devido a provável intensa infestação da pastagem foi recomendado ao produtor; a divisão do rebanho por faixa etária, o rodízio de pastagens e a vermifugação. Os resultados obtidos foram satisfatórios tendo em vista que o animal mostrou boa resposta ao tratamento, onde no quinto dia apresentou elevação do hematócrito e início de resposta medular a anemia. Desta forma, é possível inferir o sucesso do tratamento realizado, através de transfusão sanguínea associado a terapias suporte, levando ao estímulo e manutenção do organismo.

PALAVRAS-CHAVE:

Anemia, *Haemonchus contortus*, hemoparasita gastrointestinal, ovino.

ABCESSO MANDIBULAR CAUSADO POR TRUEPERELLA PYOGENES EM CAPRINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL: RELATO DE CASO

Mandibular abscess caused by Trueperella pyogenes in goat in Rio Grande do Norte state, Brazil: case report

Giulia Ferreira Souza RICALDI¹, Pedro Jorge Álvares de FARIA^{1*}, Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO², Iara Macedo de Melo GOMES², Laura Honório de OLIVEIRA², Ednaldo José da SILVA², Felício GARINO JÚNIOR², Eldinê Gomes de MIRANDA NETO^{2*}

¹Universidade Federal de Campina Grande, Curso de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

²Universidade Federal de Campina Grande, Hospital Veterinário, Patos, PB, Brasil. E-mail: eldinemneto@hotmail.com.

RESUMO

O conhecimento dos agentes etiológicos envolvidos nas doenças infecciosas de uma localidade é de suma importância para a formação de um banco de dados epidemiológicos, servindo para orientar práticas e condutas apropriadas de profilaxia e controle de enfermidades. O presente relato descreve os achados clínicos e laboratoriais de um caprino, três meses, SRD, oriundo de Serra Negra do Norte/RN, atendido na Clínica Médica de Grandes Animais do HV/CSTR/UFCG/Patos/PB. A queixa era de um aumento de volume na região da mandíbula direita, notado a aproximadamente um mês, de início apresentava tamanho reduzido e consistência firme, posteriormente cresceu progressivamente e passou a ser macio. No momento do transporte do animal para o hospital veterinário, um conteúdo pastoso amarelo-esverdeado foi eliminado pela sua cavidade oral. O caprino ainda era lactente, mas já ingeria alimentação fibrosa sob manejo semi-extensivo. Estava vacinado (raiva) e vermifugado (ivermectina 1%). Foram realizados exame clínico geral e exames complementares (radiografia, hemograma e cultura microbiológica). Ao exame clínico o animal apresentava escore de condição corporal normal, mucosas normocoradas, normotermia (38,6°C), normocardia (120 bpm), normopnieia (32 mpm), dois movimentos ruminais completos/2^h, sem desidratação aparente, em estação; observado um aumento de volume de consistência flutuante localizado próximo ao ramo direito da mandíbula, medindo aproximadamente 5 x 5 x 5 cm, sem aumento de temperatura e sensibilidade dolorosa. Encaminhado ao Laboratório de Diagnóstico por Imagem do HV/CSTR/UFCG/Patos/PB, submetido a exame radiográfico, concluiu-se que não havia envolvimento ósseo no aumento de volume. Foi encaminhada uma amostra de sangue ao Laboratório de Patologia Clínica do HV/CSTR/UFCG/Patos/PB, onde foram obtidos os seguintes valores para o hemograma: Hemácias = 9,85x10⁶/ul, Hemoglobina = 6,7 g/dl, Hematócrito = 20%, VCM = 20,30 fl, CHCM = 33,5%, LT = 13.850x10³/ul, segmentados = 68%/9.418x10³/ul, linfócitos = 32%/4.432x10³/ul. Foi realizada a drenagem cirúrgica do conteúdo do aumento, observou-se massa pastosa amarelo-esverdeada de odor desagradável, durante este procedimento foi coletada uma amostra com auxílio de swab estéril e encaminhada ao Laboratório de Microbiologia do HV/CSTR/UFCG/Patos/PB. A amostra foi semeada em ágar sangue e ágar MacConkey, incubada a 37°C em aerobiose. No exame macroscópico apresentou cultura pura, colônias minúsculas transparentes com presença de β- hemólise. Ao exame microscópico, foram observados micro-organismos Gram positivos, corineformes e pleomórficos, sendo identificado como Trueperella pyogenes. A ferida foi tratada com solução hipersaturada e glicerina iodada. Após cinco dias da sua entrada, o animal recebeu alta médica quando já apresentava um bom grau de recuperação. O tratamento foi continuado pelo proprietário até o total fechamento da ferida. Concluindo-se que a T. pyogenes é capaz de infectar caprinos e causar abscesso.

PALAVRAS-CHAVE:

Agente ambiental, doença infecciosa, infecção bacteriana, pequeno ruminante.

ABCESSO MEDULAR EM OVINO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO: RELATO DE CASO

Medullary abscess in sheep in the semi-arid Northeast: case report

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Djavan Vieira LIMA^{1*}, Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Gian Libânio da SILVEIRA¹, Robério Gomes OLINDA¹, Antônio Flávio Medeiros DANTAS¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹.

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil. E-mail: djavanvieiralima@gmail.com

O sistema nervoso central (SNC) é formado pelas estruturas localizadas no interior do canal crânio-vertebral, que são o encéfalo e a medula espinhal, sendo responsável pela recepção de estímulos, de comandos e desencadeador de respostas. As principais manifestações clínicas da disfunção nervosa são: movimentos involuntários, anormalidades na postura e no estado mental, paralisia (espástica ou flácida), distúrbios da sensação, disfunção autônoma e cegueira, entre outras. Os abscessos do SNC ocorrem principalmente em animais jovens, geralmente com menos de um ano de idade, sendo as espécies mais afetadas: ovinos, caprinos e bovinos, esporadicamente são observados em equinos. O presente trabalho tem o intuito de relatar um caso de abscesso medular em um ovino da raça Dorper de aproximadamente dois meses idade, atendido na Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, na cidade de Patos-Paraíba. Dentre os dados coletados na anamnese, o proprietário informou que há quatro dias observou que o animal estava apático e no dia seguinte não conseguia movimentar os membros pélvicos. Durante o exame físico geral do animal foram observadas anormalidades como mucosas congestionadas, atonia nos movimentos ruminais e na região da cauda verificou-se lesão circular dorsal ao anus com bordas e secreção purulenta, edema de bordas, sem sensibilidade dolorosa, temperatura normal da região. No exame específico do sistema nervoso foi evidenciado paresia de membros pélvicos e ausência de anormalidades condizentes com alterações encefálicas. O tratamento instituído teve como base os diagnósticos presuntivos de meningite e abscesso medular e consistiu em limpeza do ferimento com água e clorexidina degermante, antibioticoterapia à base de amoxicilina (15mg/kg) via intramuscular, gentamicina (4 mg/kg) e flunixin meglumine (2,2 mg/kg) por via endovenosa. No dia seguinte após o início do tratamento o animal foi a óbito, sendo encaminhado ao setor de Patologia Animal. Dentre os achados anatomopatológicos, pode-se observar a presença de uma massa de aspecto nodular, firme, medindo 5 cm de diâmetro, circundando a 9^a e 10^a vértebras torácicas que no seu interior, exibia conteúdo fluido, amarelado de aspecto caseoso, encontrado também no canal medular. O segmento medular dessa área apresentava-se comprimido. Na cavidade abdominal a bexiga apresentava acentuada distensão por urina. O procedimento de caudectomia é prática comum na ovinocultura, embora existam estudos que contradizem a sua necessidade, além de ser um procedimento que causa dor aguda ou até mesmo crônica aos animais, podendo ter como consequência a formação de abscessos medulares, ocorrência de tétano, meningite, entre outras enfermidades, quando há um procedimento inadequado. Dessa forma ressalta-se a importância de se alertar e orientar aos criadores de ovinos quanto às consequências dessa prática em seus rebanhos.

PALAVRAS-CHAVE:

Caudectomia, lesão medular, Nordeste, ovinocultura.

AÇÃO DE EXTRATOS ALCOÓLICOS DE EUCALYPTUS SPP. E PITHECELLOBIUM DULCE BENTH EM CARRAPATOS DA ESPÉCIE RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS

Action of alcoholic extracts of Eucalyptusspp. and Pithecellobium dulce Benth in ticks of the species Rhipicephalus (Boophilus) microplus

Anderson de Jesus SANTOS^{1*}, Washington Santos ANTUNES¹, Leticia Franca Lelis BEZERRA¹, Luan Lima LOUREIRO¹, Taynar Lima BEZERRA¹, Fernanda Neves SANTOS¹, Yânca Bizerra SOUZA¹, Patricia Oliveira MEIRA-SANTOS¹

¹Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: andersonjsvet@gmail.com

RESUMO

O carrapato bovino *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é um parasito de grande importância sanitária e econômica para a pecuária brasileira. O hábito alimentar deste ectoparasito ocasiona prejuízos bilionários à produção com manejos, gasto com serviços veterinários e desvalorização do couro, além de serem fontes de disseminação de organismos patogênicos. O controle é realizado culturalmente por meio do uso de pesticidas disponibilizados comercialmente, que poluem o meio ambiente, põem em risco a saúde humana e animal, deixam resíduos nos alimentos de origem animal, além de propiciar o surgimento de linhagens de carrapatos multirresistentes. Com o intuito de desenvolver novas formas efetivas de combate ao carrapato bovino, de baixo risco a saúde humana, animal e ao meio ambiente, e diminuir os custos com tratamentos, o presente trabalho objetivou testar por meio da técnica de bioensaio *in vitro* a eficácia dos extratos alcoólicos das plantas *Eucalyptus* spp. (eucalipto) e *Pithecellobium dulce* Benth (mata-fome) sobre *R. (Boophilus) microplus*. As folhas das plantas foram secas em estufa e, em seguida, trituradas até obtenção de um pó homogêneo, o qual foi misturado à solução alcoólica 70%. As soluções, armazenadas em frascos de cor opaca, maturaram por 72 horas e foram coadas no momento do uso. Foram coletadas sessenta teleóginas ingurgitadas de *R. (Boophilus) microplus* em uma propriedade de criação familiar de bovinos na cidade de São Cristóvão-SE. Os exemplares foram homogeneamente separados em grupos de dez, expostos às soluções testes por 5 minutos através da técnica de imersão, e fixados em placas de Petri. Como controle, foi utilizado acaricida comercialmente disponível (controle positivo – CP) e solução alcoólica à 70% (controle negativo–CN). As placas foram observadas até a mortalidade total das teleóginas. Todas as etapas foram realizadas no Laboratório de Parasitologia do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão. Foram realizadas três repetições e a eficácia dos fitoterápicos foi analisada por cálculo de eficácia do extrato (EE), pelo tempo letal mínimo (TLM) apresentado nas repetições e pela produção de ovos. As soluções alcoólicas de *Eucalyptus* spp., *P. dulce* e CP demonstraram EE média de 77,36%, 1,0% e 30%, respectivamente. Com relação ao TLM, a solução alcoólica de *Eucalyptus* spp. apresentou 100% de mortalidade das teleóginas nos dias dez, doze e vinte pós-exposição (PE) para as repetições 1^a, 2^a e 3^a respectivamente. *P. dulce* obteve os melhores resultados, eliminando 100% das teleóginas ao 10^o, 17^o e 25^o dia PE para as repetições 1^a, 2^a e 3^a respectivamente. Os grupos controle apresentaram eficácia idêntica nos dias onze, quinze e 25 p.e. para o CP, e dezessete, 25 e trinta PE para o CN. Em relação à produção de ovos, o grupo submetido ao extrato de *Eucalyptus* spp. apresentou eficácia nas três aplicações, obtendo resultados melhores que o grupo CP na 2^a e 3^a aplicação (0,03, 0,16g e 0,09g, respectivamente). Os grupos expostos ao extrato de *P. dulce* apresentaram uma massa de ovos de 0,01g, 0,24g e 0,24g nas repetições. Os grupos CP e CN, apresentaram 0,02g, 0,19, 0,39g e 0,05g, 0,37g, 0,4g nas repetições realizadas. Os dados obtidos revelaram melhor eficácia *in vitro* do extrato de *Eucalyptus* spp., porém tais resultados ainda não o capacita para aplicação *in vivo* ou uso comercial, fazendo-se necessária a realização de novos testes com diferentes concentrações e/ou associações, e um número de amostras maior, para se ter um real resultado sobre a eficácia deste fitoterápico no controle de *R. (Boophilus) microplus*.

PALAVRAS-CHAVE: Acaricida, ectoparasita, eucalipto, fitoterapia, mata-fome.

ACHADOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E ANATOMOPATOLÓGICOS DA RETÍCULO HEPATITE TRAUMÁTICA EM BOVINO: RELATO DE CASO

Clinical, laboratory and pathological findings of reticulum traumatic hepatitis in a cow: case report

Regina Nóbrega de ASSIS^{1*}, Leonardo Magno de SOUZA¹, Uila Almeida Aragão de ALCANTARA¹, Rodolpho Almeida REBOUÇAS¹, Laís Rezende PAULINO¹, Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO², Carla Lopes de MENDONÇA², José Augusto Bastos AFONSO²

RESUMO

¹Médico(a) Veterinário(a), Residente da Clínica de Bovinos Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: reginanobregadeassis@gmail.com

²Médico(a) Veterinário(a) da Clínica de Bovinos Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A retículo peritonite traumática é uma afecção que acomete bovinos causada pela ingestão de corpos estranhos perfurocortantes decorrente da baixa seletividade alimentar típica da espécie, sendo esta entidade a mais frequente. Esta síndrome pode acometer outros órgãos, com menor frequência, tais como coração, pulmão, baço e fígado. Dada a escassez de relatos relacionados ao seu acometimento envolvendo o fígado, este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um caso de retículo hepatite traumática em um bovino. Uma vaca de aproximadamente quatro anos de idade foi atendida na Clínica de Bovinos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), campus Garanhuns. A queixa principal era que o animal apresentava anorexia e andar rígido, há quinze dias, sua criação ocorria de maneira extensiva com alimentação à base de capim pangola (*Digitaria decumbens*) e mineralizado sal próprio para bovinos. No exame clínico as alterações observadas foram apatia, desidratação severa (10%), relutância ao caminhar, vasos episclerais injetados, taquicardia, anorexia e dinâmica ruminal comprometida. O hemograma constatou um quadro de expressiva leucocitose por neutrofilia (leucócitos=54.800/ μ L), além de hiperfibrinogenemia (1.800 mg/dL). A análise de fluido ruminal revelou comprometimento acentuado da microbiota ruminal, com elevação do teor de cloretos (93,4 mEq/L). A bioquímica clínica revelou um aumento da proteína total (11,37 g/dL) com a elevação das globulinas (9,28 g/dL). Embora o valor de AST estivesse dentro da normalidade (131 U/L), este se encontrava próximo ao limite superior, enquanto o nível da GGT foi de 68,85U/L, aproximadamente quatro vezes maior que seu valor de referência. Na análise de derrame cavitário do líquido peritoneal constatou-se exsudato asséptico. Diante da gravidade da condição clínica o animal foi submetido à eutanásia. Os achados anatomopatológicos revelaram aderências entre rúmen, retículo, abomaso, fígado e diafragma. Observou-se um corpo estranho dentro do retículo, o qual perfurava a sua parede, atingia o lobo hepático direito e ducto biliar e, conseqüentemente, drenando conteúdo biliar para dentro da cavidade abdominal, resultando em uma peritonite serofibrinosa difusa. Havia uma estrutura circunscrita, de consistência amolecida, delimitada por uma capsula espessa (“aspecto de um bolsão”), localizada contígua ao retículo e fígado. À sua abertura verificou-se conteúdo líquido alaranjado e debris de fibrina aderidos à parede do mesmo. Além disso, o fígado apresentava-se com bordos arredondados, aumentado de tamanho, com pequenos nódulos de coloração amarelada e circulares distribuídos de forma multifocal na superfície, que, ao corte, exibiram conteúdo pastoso e amarelado (abscesso). A partir das alterações clínico-patológicas foi constatado um quadro de retículo hepatite traumática associada a peritonite serofibrinosa difusa. Diante da importância desta enfermidade para a bovinocultura, é necessário ratificar as orientações aos produtores sobre o uso de alimentos que contenham elementos perfurantes acidentalmente em sua composição (cama de frango e casca de mandioca), para que medidas preventivas sejam tomadas.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo estranho, peritonite, ruminantes.

ACIDOSE LÁTICA RUMINAL AGUDA EM NOVILHA NELORE POR INGESTÃO DE JACA (ARTOCARPUS HETEROPHYLLUS)

Rumen lactic acidosis in Nelore heifer by ingestion of Jaca (Artocarpus heterophyllus)

Viviane Souza Siqueira COUTO¹, Leticia Fonseca SANTOS¹, Renata Moreira Coelho SERRA¹, Fernando ALZAMORA FILHO^{2*}

RESUMO

A acidose ruminal tem como causa principal a mudança brusca da dieta com alimentos ricos em carboidratos de fácil fermentação. A manifestação da indigestão vai de uma simples redução do consumo de alimento até o óbito do animal, além das lesões associadas como ruminite, abscessos hepáticos, laminite e poliencefalomalácia. O presente trabalho tem como objetivo relatar as alterações clínicas e os tratamentos preconizados em um caso clínico de acidose ruminal aguda em uma novilha Nelore de 450 kg, criada semi-intensivamente e proveniente de Barro Preto, Bahia. O atendimento foi realizado no Setor de Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz. Na anamnese, o funcionário relatou que a paciente ficava em piquete de *Brachiaria decumbens* e complementava a alimentação com capim picado de *Pennisetum purpureum*, Schum e quatro quilos de farelo de milho. Pela disponibilidade de jaca (*Artocarpus heterophyllus*) na propriedade, a mesma foi fornecida ad libitum ao animal por dois dias seguidos, sem adaptação prévia. Ao exame clínico, a novilha apresentava-se em decúbito esternal, anoréxica, apática, dispnéica, com frequência respiratória de 27 movimentos/minutos, frequência cardíaca de 70 batimentos/minutos, ausência de movimentos ruminais e temperatura retal de 38,4°C. A mucosa oral e ocular estavam hipocoradas e a vaginal congesta. A paciente apresentou tempo de preenchimento capilar de quatro segundos, turgor de pele diminuído (seis segundos), enoftalmia, vasos da esclera congestos, extremidade dos membros, focinho e orelhas frias. Na palpação e auscultação do abdômen observou-se flacidez da musculatura, conteúdo ruminal liquefeito e a percussão som metálico na região dorsal da fossa paralombar esquerda. As fezes estavam pastosas a liquefeitas e com odor fétido. Nos exames complementares, líquido ruminal com coloração amarronzada, liquefeito e com forte odor ácido. A prova de redução apresentou tempo superior a seis minutos indicando inatividade da flora ruminal. Prova de sedimentação rápida e de flutuação ausente. Análise do pH do líquido ruminal foi feita por fitas reagentes e o resultado foi de 4,0. O diagnóstico foi realizado a partir do quadro clínico apresentado e dos exames complementares realizados. O tratamento preconizado foi fluidoterapia endovenosa com 16 litros de ringer com lactato e 8 litros de glicose 5%. Associada a fluidoterapia endovenosa, foi fornecido 200 ml de bicarbonato de sódio a 8,4%. Foi realizado transfaunação com 10 litros de suco ruminal para reposição da flora e fornecimento de 20 litros de solução eletrolítica oral (Drench®). Para prevenção da poliencefalomalácia, foi aplicado polivitamínico a base de tiamina, na dose de 10 mg/kg (Monovin B1®) por três dias consecutivos. O animal apresentou melhora clínica no segundo dia após o tratamento. O diagnóstico rápido e a terapia preconizada para aliviar os sintomas e impedir suas sequelas foram essenciais para a recuperação da paciente. Também foi instituído um programa de adaptação à ingestão de jaca, para evitar novos casos de acidose lática ruminal na propriedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido lático, ruminante, tratamento.

¹Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Ilhéus, BA, Brasil

²Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: fafilho@uesc.br

ACIDOSE RUMINAL EM OVINOS

Ruminal acidosis in sheep

Fábio Franco ALMEIDA¹*, Pedro Augusto Cordeiro BORGES¹, Tales Gil de FRANÇA¹, Rodolfo Gurgel VALE¹, Paulo Ricardo FIRMINO¹, Marina Sena da SILVA¹

RESUMO

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró- RN, Brasil. E-mail: fabio_franco77@hotmail.com

A ingestão de grande quantidade de alimentos ricos em carboidratos podem desencadear problemas metabólicos devido ao acúmulo de ácido láctico no rúmen que resulta em um quadro de acidose ruminal, seguida de acidose metabólica sistêmica. Esse acúmulo resulta num desequilíbrio ácido-base, caracterizado pela redução do pH, perda de bicarbonato, eletrólitos e aumento na proteinemia. A acidose ruminal ocorre quando grande quantidade de grãos é oferecida sem que haja período de adaptação para animais em regime de engorda, desencadeando sinais como depressão, distensão abdominal, anorexia, desidratação, aumento da frequência cardíaca e respiratória, podendo resultar em morte. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semiárido, localizado em Mossoró - RN, quatro ovinos da raça Santa Inês com aproximadamente seis meses de idade adquiridos apenas três dias antes do atendimento, sendo relatado que desde então são alimentados à base de milho moído e palha de milho. Ao realizar o exame clínico foi observado que um dos cordeiros apresentava-se em decúbito esternal, apático, rangia os dentes, batimentos cardíacos e respiratórios aumentados com um quadro clínico mais grave em relação aos outros três. Os outros três cordeiros ainda estavam em estação, mas apresentavam sinais de anorexia, atonia ruminal, depressão, desidratação, fezes diarreicas, apresentando um prognóstico reservado. Foi feita assim a sondagem por via oral até o rúmen nos quatro animais, retirando o máximo possível do conteúdo, avaliando suas características (cor, odor, pH e infusórios). O ovino que estava em decúbito apresentou um conteúdo ruminal de coloração castanho-oliva, com odor ácido, repleto de grãos, pH ruminal ácido (< 5) com ausência de infusórios vivos, sendo, portanto, um quadro mais grave que os outros três animais. No restante dos ovinos tinham poucos infusórios pequenos com aproximadamente 20% vivos e pH cinco. Instituiu-se o tratamento com bicarbonato de sódio a 1,3%, em média 50 ml/kg peso vivo por via endovenosa e aproximadamente 3 litros de fluido ruminal por transfaunação, com avaliação prévia do conteúdo a ser transfaunado. Após seis horas da realização do tratamento notava-se uma melhora no quadro clínico dos três animais que apresentavam sinais clínicos moderados e óbito do cordeiro que apresentava sinais clínicos graves. Realizou-se assim a necropsia a fim de fechar o suposto diagnóstico de acidose, nela observou-se um conteúdo no rúmen e retículo com odor ácido, grande quantidade de grãos de milho no abomaso e mucosa ruminal com face hemorrágica. Sendo assim com o aumento intensivo na criação de ovinos para engorda é necessário que tenha um fornecimento de forragem adequada para os animais e uma adaptação gradativa no consumo de carboidratos para evitar problemas subsequentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido láctico, cordeiro, engorda.

ACIDOSE RUMINAL EM PEQUENO RUMINANTE: UMA ABORDAGEM HEMOGASOMÉTRICA

Ruminal acidosis in small ruminants: a blood gas approach

Laura Honório de OLIVEIRA^{1*}, Pedro Jorge Álvares de FARIA², Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO³, Cynthia Larissa Medeiros ARAÚJO², Tatiane Rodrigues da SILVA³, Antônio Fernando de Melo VAZ¹

¹Universidade Federal de Campina Grande, Hospital Veterinário, Laboratório de Patologia Clínica, Patos, PB, Brasil. E-mail: lauraoliveira@veterinaria.med.br

²Universidade Federal de Campina Grande, Curso de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

³Universidade Federal de Campina Grande, Hospital Veterinário, Clínica Médica de Grandes Animais, Patos, PB, Brasil

RESUMO

Os distúrbios nutricionais são cada vez mais frequentes nos rebanhos de ruminantes submetidos a um sistema de produção intensificado, destacando-se como tal distúrbio a acidose ruminal, nas suas formas clínica e subclínica. Ela está associada a uma dieta rica em carboidratos facilmente degradáveis. Quando a concentração de ácido láctico produzido pela flora Gram + no rúmen está muito elevada, este é absorvido através da parede ruminal para o sangue, podendo levar a uma acidose metabólica. Uma vez o animal nesta fase da doença e não sendo o quadro revertido rapidamente, o mesmo poderá vir a óbito. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de acidose metabólica associada a acidose ruminal em um ovino, destacando os achados laboratoriais, principalmente os hemogasométricos, encontrados e a terapia instituída. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, um ovino, quatro anos de idade, com histórico de que há dois dias apresentava abaulamento abdominal e ausência de ruminação. Laboratorialmente o hemograma demonstrou um hematócrito de 37% e uma contagem leucocitária total de 10.400 leucócitos, na análise do fluido ruminal as principais alterações que caracterizaram a acidose ruminal foram o pH 5,0, prova da redução do azul de metileno >8 minutos e ausência de infusórios. Foi realizada análise hemogasométrica e verificou-se que o animal além de acidose ruminal também estava sendo acometido por acidose metabólica. A hemogasometria demonstrou pH sanguíneo 6,98, Bicarbonato=10,82 e Excesso de Base=-23,17. Na análise bioquímica as enzimas hepáticas, musculares e os metabólitos renais encontravam-se normais, já o lactato encontrava-se elevado (70 mEq/L). O tratamento instituído foi baseado na correção de acidose metabólica e ruminal através de fluidoterapia e transfaunação. Foi calculado o déficit de base que esse animal apresentava, para posteriormente ser calculada a dose correta de Bicarbonato de Sódio (NaHCO₃). Na terapêutica foi realizada fluidoterapia com 2,5 l de solução de NaCl a 0,09% e 20 mL de Bicarbonato de Sódio a 8,4%. Após um período 24 horas foi feita uma nova avaliação hemogasométrica onde foi observado que o animal atingiu os valores de normalidade dos parâmetros hemogasométricos analisados: pH 7.30, Bicarbonato=23 e Excesso de Base: -3,23. Concluindo-se dessa forma que uma análise laboratorial minuciosa, incluindo a avaliação hemogasométrica, associada a uma terapêutica adequada, são capazes de promover resultados satisfatórios no tratamento de acidose ruminal e metabólica de ruminantes.

PALAVRAS-CHAVE: Desequilíbrio ácido-básico, hemogasometria, sangue venoso.

ACTINOMICOSE MANDIBULAR EM OVINO DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL: RELATO DE CASO

Mandibular actinomycosis in sheep from the state of Paraíba, Brazil: case report

Ediane Freitas ROCHA^{1*}, Marcelo Laurentino dos Santos JUNIOR¹, Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Iara Macedo de Melo GOMES¹, Rodrigo Antônio Torres MATOS¹, Felício Garino JUNIOR¹, Eldinê Gomes MIRANDA NETO¹

¹Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil.
E-mail: edianemedvet@gmail.com

RESUMO

Actinomicose refere-se à infecção causada pelo *Actinomyces bovis*. O agente etiológico desta enfermidade faz parte da microbiota da cavidade oral, presumindo-se que a infecção ocorra por meio de lesões da mucosa oral, ou alvéolos dentários, por alimento fibroso. Em geral, a doença ocorre de forma esporádica, podendo também ocorrer na forma de surto. As perdas econômicas são decorrentes a diminuição do apetite e perda de peso. Sendo assim, objetivou-se descrever um caso raro de actinomicose em um ovino no município de Sousa, no semiárido paraibano, destacando os achados clínicos e epidemiológicos e exames complementares. O animal acometido foi um ovino da raça Santa Inês, macho, com oito meses de idade. O manejo utilizado na propriedade era intensivo, os animais eram alimentados com sorgo de característica fibrosa e concentrado à base de milho e soja, na proporção 80:20. Em visita à propriedade, foi relatado que o animal apresentava aumento de volume no queixo e o mesmo vinha evoluindo gradativamente há aproximadamente dois meses. Optou-se por encaminhar o animal ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB. No exame físico observou-se aumento de volume submandibular (hemimandíbula direita) de consistência firme, linfonodo mandibular direito hipertrofiado e afrouxamento dos dentes incisivos e dentes pré-molares do ramo direito da mandíbula. Foi realizado exame radiológico, evidenciando-se imagem circular radiopaca em região alveolar do 3º molar do ramo direito da mandíbula compatível com reação periosteal. Realizou-se punção aspirativa da região que apresentava aumento de volume, com seringa estéril e o material coletado foi encaminhado para o Laboratório de Microbiologia do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) do Hospital Veterinário da UFCG, para a realização do exame microbiológico. No Laboratório, o material aspirado foi semeado em ágar ovino desfibrinado a 5%, ágar MacConkey e caldo BHI, em seguida, o mesmo foi incubado em condições de aerobiose, anaerobiose e microaerofilia, a 37 °C por até cinco dias. Após o período de incubação, foram observadas colônias esbranquiçadas no meio de cultura ágar sangue ovino desfibrinado a 5%. Na bacterioscopia foram observados bastonetes Gram positivos. A bactéria isolada foi identificada através das características macroscópicas, morfotintoriais e provas bioquímicas, como sendo *Actinomyces bovis*. O proprietário optou por não realizar o tratamento e o mesmo obteve alta. Considerando que o animal ingeria uma alimentação muito fibrosa e que o mesmo apresentava afrouxamento de dentes incisivos e pré-molares, sugere-se que o agente tenha penetrado os tecidos via alvéolos dentários, causando o quadro característico de actinomicose. O histórico do caso, os sinais clínicos e os achados radiográficos e microbiológicos confirmaram a ocorrência de actinomicose em ovino. Portanto, deve-se destacar a importância do manejo alimentar adequado, pois embora a prevalência de actinomicose em ovinos seja baixa, podemos considerar que as perdas econômicas decorrentes do problema também atinjam a criação de ovinos, uma vez que já se tem informações dos prejuízos na criação de bovinos ocasionadas por esta enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Actinomyces bovis*, alimentação fibrosa, mandíbula, ruminantes.

ADENOCARCINOMASEBÁCEO EM BOVINO: RELATO DE CASO

Sebaceous adenocarcinoma in bovine: case report

Saulo Romero Felix GONÇALVES¹*, Sandra Maria TORRES¹, Amanda de Deus Ferreira ALVES¹, Mayumi Santos Botelho ONO¹, Diogo Diógenes Medeiros DINIZ¹, Valdemiro Amaro da SILVA JÚNIOR¹, Andrea Alice da Fonseca OLIVEIRA¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil.
E-mail: saulofelix.vet@gmail.com

RESUMO

O adenocarcinoma sebáceo é um tumor maligno de células epiteliais com diferenciação sebácea. É uma neoplasia incomum em cães e gatos e rara nas demais espécies. Esta neoplasia ocorre com maior frequência na região de cabeça e pescoço nos cães e nos felinos tem predileção pela cabeça, tórax e períneo. Os achados histopatológicos compreendem tecido conectivo fibrovascular com trabéculas e lóbulos e a presença de células neoplásicas epiteliais com intensa vacuolização intracitoplasmática características de sebócitos. Os núcleos são grandes e hipercromáticos com nucléolos proeminente e observa-se um pleomorfismo moderado, mitoses atípicas podem ser observadas. A aparência multilobulada da neoplasia permite diferenciá-lo de um lipossarcoma. As metástases são raras, mas quando ocorrem, observam-se células neoplásicas em vasos linfáticos e em nódulos linfáticos regionais. O tratamento de escolha é a ampla excisão cirúrgica da neoplasia, podendo ser associada à crioterapia para reduzir a sua recorrência. A taxa de recorrência é de 15% em estudos que apenas a criocirurgia foi utilizada, em comparação com uma taxa de recorrência de 11% após a excisão cirúrgica. Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de adenocarcinoma sebáceo em um bovino. Foi atendido no dia 06 de julho de 2016 no setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HV/UFRPE), um bovino, fêmea, mestiço de dezoito anos apresentando crostas difusas em toda a região de flanco esquerdo com áreas ulceradas e presença de miíase. Diante do caso, foi solicitada a excisão cirúrgica e o tecido foi encaminhado para o setor de Patologia Animal do HV/UFRPE. O fragmento foi fixado em solução de formalina tamponada a 10% e, posteriormente processado rotineiramente para histopatologia e corado por Hematoxilina e Eosina. Ao exame microscópico observou-se células epiteliais dispostas em mantos, por vez formando ácinos, dispostas em lóbulos divididos por tecido conjuntivo fibroso. Citoplasma abundante, claro e de aspecto espumoso. Os núcleos das células neoplásicas grandes com cromatina granular a grosseira e múltiplos nucléolos evidentes. Anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderados, além de figuras de mitoses atípicas e raras células binucleadas. Visualizaram-se, também, áreas multifocais de necrose em alguns lóbulos. Observam-se ainda, algumas áreas císticas, congestão, hemorragia e material amorfo eosinofílico. O animal teve uma resposta favorável ao tratamento de excisão cirúrgica, demonstrando que o tratamento correto e rápido da neoplasia pode ser favorável ao paciente. O adenocarcinoma sebáceo é raro nos bovinos e deve ser listado como diagnóstico diferencial para lesões tumorais cutâneas nesses animais. O exame histopatológico é uma ferramenta diagnóstica definitiva para confirmação da neoplasia.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma, neoplasia, pele, ruminantes.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS CAUSADAS POR DIFERENTES TÉCNICAS DE CASTRAÇÃO EM BÚFALOS (*BUBALUS BUBALIS*)

*Hematological alterations caused by different castration techniques in buffalo (*Bubalus bubalis*)*

Edward Silveira PAIM JÚNIOR¹, Eduardo de Oliveira COSTA^{1*}, Ester Cardoso SANTOS², Gessica Caldas MACHADO¹, Icaro Farias CORREIA¹, Ulisses José MENEZES², Evandro Pereira NETO³, Maristela de Cassia Seudo LOPES⁴

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: edugbi@hotmail.com

²Médicos Veterinários Autônomos

³Técnico do Laboratório de Bacterioses do Hospital de Medicina Veterinária – HOSPMEV-UFBA

⁴Professora Adjunto 1 da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

A castração é um procedimento cirúrgico rotineiro na produção de bubalinos, entretanto o trauma cirúrgico é intenso e capaz de desencadear efeitos deletérios ao organismo animal. As técnicas cirúrgicas mais utilizadas na produção em campo têm sido as castrações com duas incisões laterais no escroto (laterolateral), a remoção do ápice do escroto (tampão) e por incisão craniocaudal. Cada uma delas apresenta vantagens e desvantagens, sendo o pós-operatório uma das etapas de maior importância. Complicações nos pós-cirúrgicos como infecções são de ocorrências comuns. Frente a este contexto, exames complementares como eritrograma podem fornecer informações importantes sobre a resposta fisiológica desses animais durante o período de cicatrização da ferida cirúrgica. Diante disso, objetivou-se avaliar e comparar o eritrograma de búfalos submetidos a três tipos de técnicas de castração. O experimento foi realizado em uma propriedade situada no distrito de Guarajuba, município de Camaçari-BA. Foram utilizados nove búfalos, machos, Murrah, de três a quatro anos de idade, divididos em três grupos de acordo com a técnica de castração. Grupo 1: castração laterolateral, grupo 2: técnica tampão e grupo 3: Incisão craniocaudal. Para a realização do eritrograma, foi coletado 5 ml de sangue desses animais pela veia coccígea, utilizando tubos contendo EDTA. As coletas foram realizadas na fase pré-cirúrgica (tempo 0) e no pós-operatório nos momentos de 1, 6, 12, 24, 48, 72, 96 e 120 horas após a castração. Nos resultados do eritrograma de cada grupo não houve variação significativa para quase a totalidade dos valores, exceto para o número de hemácias no M1 e M48 em relação ao M0 do grupo 1, porém, permanecendo ainda dentro dos valores de referência. Com relação ao leucograma, observou-se variação significativa apenas para o número de leucócitos do grupo 1 no M24 em relação ao M0, estando o valor também acima dos valores de referência, sendo sugestivo provável reação inflamatória mais significativa com o uso desta técnica. Entretanto, não houve diferença entre os grupos, com relação ao eritrograma. Diante disso, pode-se concluir que as diferentes técnicas de orquiectomia não interferem nos padrões hematológicos dos animais, podendo ser feita de acordo com a escolha do cirurgião. Neste sentido, deve-se buscar cada vez mais a utilização de técnicas cirúrgicas menos invasivas e traumáticas, visando sempre o bem-estar animal.

PALAVRAS-CHAVE: Bubalinos, hemograma, leucograma, orquiectomia.

ANOPLASTIACORRETIVADEATRESIAANAL ASSOCIADA À FÍSTULA RETOVAGINAL EM OVINO: RELATO DE CASO

Corrective anal anoplastia associated with retrovaginal fistula in ovine: case report

¹Programa de pós-graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

²Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil. E-mail: yurycarantinocosta@gmail.com

Lídio Ricardo Bezerra de MELO¹, Yury Carantino Costa ANDRADE^{2*}, Ribamar Veríssimo MACÊDO², Igor Morais BEM², Leonardo Flor da SILVA², Luiz Henrique de Souza RODRIGUES², Thiago Antunes Adriano de ANDRADE¹, Cinthia Dayanne Sena LIMA²

RESUMO

Atresia anal é um defeito congênito que consiste na persistência de uma membrana sobre o orifício anal, o qual se mantém fechado após o nascimento do animal. Devido à ausência da defecação ocasionada ou pela expulsão das fezes por orifícios impróprios, os proprietários procuram médicos veterinários para reverter o quadro. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de atresia anal com fistula retrovaginal, descrevendo a sintomatologia e a correção cirúrgica. Foi atendida a campo no município de Gado Bravo-PB uma ovelha, SRD com 12 kg, setenta dias de idade, em que o proprietário relatava distensão da região do períneo, saída de fezes pela vulva e ausência da abertura anal. Devido à mudança do hábito alimentar do animal, passando de lactante para ruminante, as fezes mudaram de consistência, deixando de serem pastosas para serem mais consistentes, em formato de sibalas, dificultado assim a passagem pelo orifício vaginal. Ao exame clínico pode-se notar normalidade dos parâmetros vitais, entretanto o animal apresentava desconforto à palpação da região perineal, pois apresentava dilatação devido ao tenesmo retal. A inspeção da região anal comprovou-se que o ânus estava imperfurado e no toque digital vaginal localizou-se a fistula. Optou-se pela cirurgia para promover a abertura da região anal, verificar se o reto era uma estrutura em fundo cego e corrigir a fistula retrovaginal. Os exames hematológicos encontravam-se dentro da faixa de normalidade para a espécie. Após jejum alimentar de 12 horas e jejum hídrico de 6 horas, realizou-se medicação pré-anestésica com cloridrato de xilazina 2% (Anasedan®) na dose de 0,1 mg/kg, via IV, e gentamicina (Gentrin®) como antibioticoterapia profilática 4 mg/Kg, via IV, trinta minutos antes do procedimento cirúrgico. Após a prostração do animal foi realizada tricotomia, antisepsia com clorexidina alcoólica 0,5% e anestesia epidural lombossacra com lidocaína 2% com vasoconstrictor, na dose de 0,1 ml/kg. Posteriormente a tricotomia e antisepsia adequada e preparo do campo operatório da região perineal, realizou-se a diérese circular da pele (2 cm de diâmetro) na membrana persistente ao orifício. Com auxílio de uma tesoura romba, dissecou-se a região da incisão da pele e com auxílio de uma pinça de Allis (guia) inserida no canal vaginal até o fundo cego do reto através da fistula, realizou-se a incisão do orifício anal com auxílio de uma tesoura romba. Após anoplastia observou-se o excesso de sibalas se protraindo para o exterior. A mucosa da fistula retrovaginal foi escarificada e suturada com o padrão simples contínuo não contaminante (catgut cromado 2-0). Em seguida realizou-se uma sutura intradérmica da pele com a mucosa anal não invaginante (catgut cromado 2-0) e por fim uma sutura em padrão simples separado. Inseriu-se na ampola retal um tubo de aproximadamente 10 cm de comprimento e 20 mm de diâmetro fixado com dois pontos simples laterais às bordas do orifício anal com mononylon 0.60, para facilitar o processo de evacuação nas primeiras 48 horas. Para o pós-operatório prescreveu-se gentamicina (Gentrin®) 4mg/Kg, via IM e flunixin meglumine (Flumegan®) 2mg/Kg, via IM por sete e quatro dias respectivamente e limpeza da ferida com água corrente e sabão neutro. Diante dessa malformação congênita a técnica empregada revelou-se eficaz, no entanto a fistula retrovaginal não reduziu completamente. Portanto, é viável esse tipo de procedimento em condições de campo, melhorando o desempenho do animal.

PALAVRAS-CHAVE: Correção cirúrgica, defeito congênito, procedimento a campo.

ATRESIA ANAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Anal atresia in calf: case report

Cynthia Larissa Medeiros ARAÚJO¹, Júlio Edson da Silva LUCENA¹, Josemar Marinho de MEDEIROS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

¹Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: cynthialari@hotmail.com

RESUMO

A atresia anal é uma anormalidade congênita, supostamente de caráter hereditário, sendo descrita em diversas espécies animais. Suas manifestações clínicas se revelam por incapacidade de defecar, em decorrência da ausência do ânus, podendo apresentar distensão abdominal, aumento de volume perineal, tenesmo, assim como sinais de cólica. O presente trabalho relata o caso de um bovino neonato, sem raça definida, com um dia de vida, atendido no Hospital Veterinário da UFCG, campus de Patos-PB. Ao exame clínico, o animal apresentou parâmetros vitais normais, chamando à atenção a ausência do ânus, distensão abdominal bilateral, tenesmo e excreção de mecônio pelo cordão umbilical, confirmando o diagnóstico de atresia anal. Diante do quadro clínico o paciente foi encaminhado à cirurgia para correção do defeito congênito, optando-se por analgesia com xilazina 2%, 0,05mg/Kg via muscular e anestesia epidural anterior com lidocaína a 2% na dose 0,22ml/Kg. Após o procedimento anestésico e de antisepsia foi dado início ao procedimento cirúrgico com incisão em X na região anal, divulsão subcutânea e ressecção da pele remanescente. Em seguida, foi realizada divulsão da musculatura, até adentrar a cavidade abdominal, onde se localizou uma estrutura de fundo cego, compatível com o reto. Esta estrutura foi tracionada e ao incisá-la, ocorreu a eliminação de mecônio e gás, confirmando ser o reto. Este foi fixado à pele, em quatro pontos cardiais e, em seguida, completou-se a sutura com pontos simples separados utilizando-se nylon 0,35 mm. Após a fixação do reto à pele, foi colocada uma prótese plástica, confeccionada a partir de uma seringa de 10 ml, sem o êmbolo e cortada ao meio, esta foi introduzida no reto e fixada à pele, com o intuito de prevenir a estenose da sutura e fechamento da fístula. O pós-operatório foi realizado com antibiótico terapia a base de enrofloxacina (Baytril®), 5mg/kg, de 12/12hrs, durante sete dias; anti-inflamatório a base de flunixin meglumine (Banamine®), 2,2mg/kg, de 24/24hrs, por três dias e limpeza da ferida, três vezes ao dia, com aplicação tópica de pomada a base de ureia, penicilina e dihidroestreptomicina (Ganadol®). No dia seguinte ao procedimento, o animal apresentava bom quadro geral e defecando sem dificuldade. Após três dias recebeu alta, sendo recomendada a retirada dos pontos, assim como da prótese, após dez dias. A atresia anal requer intervenção cirúrgica rápida e quando realizada precocemente apresenta um bom prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE:

Bovino, intestino, neonato, reto.

AVALIAÇÃO DE DISTÚRBIOS HIDRO-ELETROLÍTICOS E ÁCIDOS-BÁSICOS EM PATOLOGIAS DE OVINOS E CAPRINOS: RESULTADO PARCIAL

Evaluation of electrolyte and acid-base disorders in ovine and caprine diseases: partial result

Cynthia Larissa Medeiros ARAÚJO¹*, Áthila Henrique Cipriano da COSTA¹, Laura Honório de OLIVEIRA¹, Leise Gomes FERNANDESI, Antônio Fernando de Melo VAZI, Tatiane Rodrigues da SILVA¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

¹Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: cynthialari@hotmail.com

RESUMO

A manutenção das quantidades de água, dos eletrólitos e do pH nos compartimentos intra e extracelular é um fator essencial para homeostase do organismo. Já se conhece em algumas espécies os desequilíbrios hidroeletrolíticos e ácido-básicos, suas causas, consequências e adequadas terapias de suporte, no entanto, estudos em animais de produção ainda são escassos. Para auxiliar na manutenção da saúde dos pacientes, objetivou-se avaliar os distúrbios hidroeletrolíticos e ácido-básicos em ovinos e caprinos acometidos por diferentes processos morbidos através de investigação clínica e bioquímica plasmática dos animais. Foram avaliados dez caprinos e dez ovinos, de faixa etária variada, machos e fêmeas, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba. Os parâmetros vitais, hemogasométricos e avaliação dos eletrólitos foram determinados durante a avaliação clínica do animal. Após o exame físico, coletas de sangue venoso foram realizadas, separando uma parte do material armazenado em tubo com EDTA e a outra em tubo com ativador de coágulo para obtenção do soro. Para hemogasometria, obteve-se 1 mL de sangue venoso através de seringa heparinizada. Os valores de potencial hidrogeniônico (pH), pressão parcial de dióxido de carbono (pCO₂ mmHg), pressão parcial de oxigênio (pO₂ mmHg), concentração de bicarbonato (HCO₃⁻), foram obtidos através de hemogasômetro (AGS 22, Drake). A concentração sérica de sódio (Na⁺ mmol/L), cloro (Cl⁻ mmol/L) e potássio (K⁺ mmol/L) por analisador de eletrólitos (Max ion, Bio-sensor). Os dados foram expressos em média e desvios padrão avaliados pelo programa BioEstat versão 5.3. Os caprinos apresentaram valores de TR de 38±0,63°C e hematócrito com 21,4±8,2%; na hemogasometria: pH de 7,36±0,07, pCO₂ de 48,1±11,7 mmHg, pO₂ de 36,1±6,1mmHg, HCO₃⁻ de 26,9±6,2mmol/L; os valores de eletrólitos: Na⁺ de 146,67±13,56 mmol/L, Cl⁻ de 106,46±5,04 mmol/L e K⁺ de 4,04±0,51 mmol/L. Os ovinos apresentaram os seguintes valores: TR de 38,91 ±0,83°C, hematócrito de 33,2±7,3%, pH de 7,37±0,17, pCO₂ de 46,6±5,5 mmol/L, pO₂ de 46,2±12,2, HCO₃⁻ de 28,3±10,2 mmol/L, Na⁺ de 143,42±8,8 mmol/L, Cl⁻ 107,90±8,16 mmol/L, e K⁺ de 4,29±1,16 mmol/L. Os valores encontrados para TR e hematócrito, além dos níveis de eletrólitos estão dentro dos valores referenciais relatados em diversos trabalhos que envolvem os pequenos ruminantes e os resultados da hemogasometria demonstraram pouca diferença entre os padrões da literatura para animais com sangue arterial, em concordância aos experimentos com coleta de sangue venoso. Os animais estavam acometidos por diversas patologias, dentre elas: fratura de membro, pneumonia, linfadenite e intoxicação por planta tóxica, assim os valores de média considerados em conjunto ao desvio padrão conclui que alguns animais estavam em desequilíbrio e necessitando de intervenções específicas. O agravamento de quadro clínico e fisiológico do paciente por hipóxia, depressão, excitação neuromuscular e hipertensão devido intervenções inadequadas, poderão ser evitados com avaliações e resultados finais na conclusão desse trabalho. Sendo assim nota-se a importância e validade do presente estudo em se obter os parâmetros hidroeletrolíticos e ácidos-básicos nas diversas situação patológicas para o adequado suporte e intervenção médica.

PALAVRAS-CHAVE: Hemogasometria, Nordeste, pequenos ruminantes, sangue venoso.

A AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS REPRODUTIVOS SOBRE A EFICIÊNCIA DA EXPLORAÇÃO LEITEIRA NA ZONA AGRESTE DE PERNAMBUCO

Reproductive parameters evaluation over the efficiency of dairy farming in the Agreste region of Pernambuco

Maysa Ceci Soares MUNIZ¹, Adelaide Caroline Primo da SILVA¹, Karoline Antunes ALBUQUERQUE¹, Matheus Cavalcanti FARIAS¹, Vitória Yuki ENDO¹, Pábola Santos NASCIMENTO², Maiana Silva CHAVES², Cláudio Coutinho BARTOLOMEU³

RESUMO

A importância da atividade pecuária leiteira é expressa por meio da oferta do leite e seus derivados e na questão social, ao gerar empregos. Observa-se nos rebanhos leiteiros de Pernambuco baixos índices reprodutivos, que são indicadores de condições inadequadas de nutrição, sanidade e da qualidade genética dos rebanhos. Dentre os fatores que influenciam na reprodução de vacas leiteiras, o escore de condição corporal (ECC) é um reflexo do status nutricional do rebanho. Melhores escores de condição corporal durante a estação reprodutiva resultam em maior probabilidade de prenhez. Assim, a avaliação do ECC e da produtividade leiteira pode fornecer um reflexo das práticas de manejo adotadas na propriedade e ao desempenho reprodutivo do rebanho. Objetivou-se estudar o efeito dos fatores nutricionais e do manejo sobre o intervalo entre partos e a taxa de concepção dos animais; obter um diagnóstico da situação reprodutiva do rebanho das propriedades e propor estratégias de manejo reprodutivo para abreviar o intervalo entre partos. Este estudo foi realizado no município de Sanharó, localizado no Agreste Pernambucano. Foram utilizadas 105 vacas mestiças da raça Holandesa, oriundas de quatro propriedades, as vacas passaram por avaliação uterina e ovariana por palpação retal. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS 16.0 empregando-se a análise de variância (ANOVA), para as variáveis paramétricas, e Quiquadrado para as variáveis não paramétricas. Para todas as análises, os valores foram considerados significativos ($P < 0,05$). Não houve diferença estatística ao analisar as propriedades quanto aos índices de turgidez uterina ($P=0,95$), período de serviço ($P=0,30$), tamanho do foliculo ($P=0,60$) e o volume ovariano ($P=0,43$). Já com relação ao ECC houve diferença estatística entre as propriedades analisadas ECC ($P = 0,0001$), o diâmetro ovariano ($P= 0,004$), esses resultados podem ser atribuídos às condições climáticas e a pouca oferta de alimento ao animal durante o período de realização do experimento. Vários trabalhos mostram que as fêmeas bovinas submetidas a subnutrição prolongada ou a jejum durante certo período perdem massa corporal e cessam a função ovariana luteínica cíclica. Para que a reprodução não seja prejudicada, o ECC não deve reduzir para menos que 2,50 após o período de balanço energético negativo (BEN), que ocorre até os sessenta dias pós-parto. Observou-se correlação positiva entre diâmetro folicular e turgidez uterina e entre o ECC e o diâmetro ovariano ($R=0,03$) e ($R= 0,18$), respectivamente. Ao avaliar essas variáveis, esperava-se encontrar uma interferência do ECC sobre o diâmetro ovariano, já que animais que apresentam ECC deficiente geralmente encontram-se em BEN comprometendo o desenvolvimento folicular, que de certa forma interfere no diâmetro ovariano. No entanto com foi citado no coeficiente não foi observado essa correlação. As vacas da propriedade 1 (maior produção, 500L/dia) apresentaram período de serviço ($123,63 \pm 70,05$ dias) mais prolongado que as vacas da propriedade 3 de menor produção ($95,75 \pm 50,50$ dias). A taxa de prenhez das vacas leiteiras foi de 25% a 35%. Esse baixo índice reprodutivo decorreu fundamentalmente da carência alimentar e dos fatores climáticos atípicos e adversos ao desempenho dos animais observados durante a excussão do experimento. Portanto, fica claro que, o efeito dos fatores nutricionais e do manejo sobre o intervalo entre partos e a taxa de concepção dos animais obteve um valor entre as propriedades analisadas de 25% a 35%.

PALAVRAS-CHAVE: Diâmetro ovariano, escore de condição corporal, turgidez uterina, período de serviço.

¹Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: maysaceci2912@gmail.com

²Doutoranda em Ciência Veterinária - Universidade Federal Rural de Pernambuco

³Professor Adjunto na Área de Reprodução Animal - Universidade Federal Rural de Pernambuco

CONHECIMENTO DOS PRODUTORES RURAIS SOBRE PLANTAS TÓXICAS PARA BOVINOS EM SERGIPE

Knowledge of farmers on toxic plants for cattle in Sergipe

Higor Barreto RODRIGUES^{1*}, Adryano Campos CARVALHO¹, Karla Danielly Menezes SANTOS¹, Roniery Carlos Gonçalves GALINDO².

RESUMO

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju - Sergipe/Brasil. E-mail: hrodrigues.hr@gmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju - Sergipe/Brasil.

O longo período de estiagem que se verifica em algumas regiões nordestinas faz com que os bovinos para saciar a fome, passem a ingerir plantas presentes no ambiente que possuem substâncias químicas cujo princípio tem efeito tóxico. O conhecimento sobre as plantas tóxicas presentes no ambiente de pastejo do rebanho assume papel importante na profilaxia, uma vez que possibilita ao produtor rural realizar ajustes no manejo, com o intuito de não permitir o acesso dos animais as áreas consideradas de maior risco tóxico. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo conhecer a percepção dos produtores rurais sobre plantas tóxicas presentes nas propriedades do Estado de Sergipe. A metodologia consistiu na aplicação de entrevista e questionário a 65 produtores rurais, residentes em trinta propriedades dos municípios visitados, sendo dezoito situadas no município de Simão Dias e doze no município de Nossa Senhora da Glória. As plantas conhecidas e descritas pelos entrevistados como intoxicantes para os animais foram “Algodão de leite” (*Calotropis procera*), “Tamiarana” (*Delechia filicifolia*), “Esporinha” (*Delphinium ajacis*), “Erva-de-Santa-Maria” (*Dysphania ambrosioides*), “Mandioca brava” (*Manihot esculenta*), “Pela-bucho/Tingui” (*Mascagnia rígida*), “Erva-de-rato” (*Paucicourea marcgravii*), “Cipó-cururu” (*Paullinia pinnata*), “Algaroba” (*Prosopis juliflora*) e “Mamona” (*Ricinus communis*). Das plantas anteriormente descritas a “Mandioca brava” foi a mais citada em 35,38% (23) dos questionários, seguida por “Cipó-cururu” com 23,07% (15), “Pela-bucho” com 16,92% (11) e “Erva de rato” em 10,76% (7). A “Mandioca brava”, “Erva-de-Santa-Maria” e “Algaroba” também foram citadas pelos produtores como recursos utilizados para alimentar os bovinos nas épocas de seca. Foi relatado ainda que algumas ramas e arbustos presentes em suas propriedades são tóxicas, mas que não tinham a informação dos meios necessários para exterminá-las do pasto, principalmente a “Pela-bucho”. O resultado deste trabalho permitiu concluir que os produtores têm conhecimento de poucas plantas tóxicas, as mais comuns e que fazem uso de algumas delas para alimentar os animais nos períodos de escassez da pastagem. Então, deve-se considerar a necessidade da divulgação de informações relacionadas às medidas de controle das plantas tóxicas no pasto considerando o risco de intoxicações para os animais.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação, escassez de pastagem, intoxicação por planta, Manihot esculenta, Mascagnia rígida.

CARACTERIZAÇÃO DA CAPRINOCULTURA NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL: REBANHO, INSTALAÇÕES E NUTRIÇÃO

Goat breeding characterization in the state of Sergipe, Brazil: herd, installation and nutrition

Huber RIZZO^{1*}, Taile Katiele Souza de JESUS¹, Gabriel José Moura FRAGA², Hilderley de Almeida SANTOS², Wellington Santos SILVA JÚNIOR², Cícero Estrella FARIAS³, Orion Pedro DA SILVA¹, Tatiane Rodrigues DA SILVA⁴

RESUMO

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil. E-mail: hubervef@gmail.com

²Médico Veterinário Autônomo, Aracaju, SE, Brasil

³Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina Veterinária, São Cristóvam, SE, Brasil

⁴Universidade Federal de Campina Grande, Unidade de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

O Sergipe possui o menor rebanho caprino da região Nordeste com efetivo de 23.647 mil cabeças, mas apesar disso é uma fonte de renda com potencial de expansão e desenvolvimento. Objetivou-se no presente trabalho, caracterizar as propriedades e o manejo alimentar de 41 rebanhos caprinos de quinze municípios das três mesorregiões do estado de Sergipe, mediante aplicação de questionários objetivos nos anos de 2013 e 2014, com questões relacionadas às características da propriedade e do manejo alimentar. Após análises dos dados constatou-se que a caprinocultura em 68,3% (28) das propriedades visitadas representa uma atividade secundária, apesar de 80,5% (323) explorarem a atividade há mais de cinco anos. A participação em associações foi de 46,3% (19) e em capacitações e feiras e/ou exposições voltados para caprinocultura foi confirmada em 63,4% (26) e 70,7% (29) das propriedades, respectivamente. Em 46,3% (19) das propriedades o rebanho era composto por até 50 animais, em 34,1% (14) apresentavam entre 51 e 120 e em 12,2% (5) das propriedades, o rebanho era superior a 121 animais. Predominavam os animais sem raça definida, seguido da raça Saanen, e em menor quantidade as raças Anglo Nubiana e Bôer, havendo outros poucos rebanhos com animais Pardo Alpina e Toggenburg. Dentre a finalidade de criação, a exploração leiteira representou 46,3% (19), seguida de criações de subsistência com 24,4% (10), produção carne com 17% (7), mista (carne e leite) com 7,3% (3) e 4,9% (2) voltados à venda de matrizes e reprodutores. As propriedades com pequenas áreas (58,5% < 30 hectares, 34,1% entre 30 e 100 hectares e 7,4% > 100 hectares) e com sistema de criação predominante semiextensivo (27/65,9%), enquanto o intensivo (8/19,5%) e extensivo (6/14,6%) foram adotados em poucas ocasiões. Os tipos de instalações observadas foram os apriscos de piso ripado, alvenaria e chão batido em 34,1% (14), 24,4% (10) e 14,6% (6) respectivamente, enquanto que em 26,8% (11) das propriedades não possuíam quaisquer instalações. Quanto à alimentação dos rebanhos, 17,1% (7) era a base exclusivamente de pastagem e em 63,4% (26) e 26,8% (11) havia a suplementação com concentrado e silagem, havendo também em menor quantidade o relato do fornecimento de feno (3/7,3%) e palma forrageira (1/2,4%). Os alimentos eram armazenados, geralmente, em local fechado (31/75,6%) e em 22% (9) dos casos os pastos eram compartilhados entre diferentes rebanhos. O sal mineral era disponibilizado em 80,1% (33) dos casos, assim como a origem da água fornecida aos animais que era fonte parada (açudes, barragens), além da oferta da mesma em vasilhames dentro (30/73,2%) e fora (6/14,6%) das instalações. Os bebedouros e comedouros eram compartilhados entre os animais jovens e adultos em 70,7% (29) das propriedades. Foi observado a presença, e em contato com os caprinos, bovinos, ovinos, aves, cães e gatos em 41,5% (17), 58,5% (24), 90,2% (37), 80,1% (33), 78% (32) das propriedades. Os rebanhos caprinos estudados caracterizaram-se por pequenas propriedades, com instalações simples, na sua maioria de subsistência ou de baixa produção, submetidos ao sistema semiextensivo a base de pastagem e suplementação no cocho.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação, caprinos, instalações, manejo, nutrição.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS PERIANAL MODERADAMENTE DIFERENCIADO EM BOVINO: RELATO DE CASO

Perianal squamous cell carcinoma moderately differentiated in bovine: case report

Saulo Romero Felix GONÇALVES¹*, Sandra Maria TORRES¹, Melina Barreto Gomes da SILVA¹, Amanda de Deus Ferreira ALVES¹, Júlio César do NASCIMENTO¹, Valdemiro Amaro da SILVA JÚNIOR¹, Andrea Alice da Fonseca OLIVEIRA¹

RESUMO

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil. E-mail: saulofelix.vet@gmail.com

O carcinoma epidermoide ou carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia que acomete diversas espécies de animais em todo mundo. Alguns fatores podem predispor seu aparecimento: exposição a raios ultravioleta (UV), pelagem clara ou com áreas despigmentadas e alopecias. Macroscopicamente, o CCE pode ser classificado em dois tipos, produtivos e erosivos, apresentando aspecto papilar de tamanho variável com formato de “couve-flor”, ulcerado e friável ou formados por várias úlceras com formação de crateras cobertas por crostas, respectivamente. É uma neoplasia comum em cavalos, bovinos, cães e gatos, sendo incomum em ovinos e raros nos caprinos e suínos. Ocorre com maior frequência em animais mais velhos, podendo acometer jovens. O CCE pode ocorrer primeiramente nas junções mucocutâneas, particularmente nas pálpebras. As características histopatológicas desta neoplasia caracterizam-se por proliferação ou espessamento da epiderme, formando ilhas, cordões ou trabéculas de células epiteliais. Os tumores bem diferenciados são compostos por células escamosas organizadas em cordões ou ilhas com centro queratinizado (pérolas córneas). Já os moderadamente diferenciados têm queratinização individual das células e menor quantidade de pérolas córneas, e o pouco diferenciado a queratinização é difícil de ser reconhecida entre as células neoplásicas, quando observadas esta presente pequenas porções de células individuais acompanhado por cariorrexia e ausência de picnose. Mitoses são comuns em todos os tipos de CCE. Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado em um bovino. Foi atendido no dia 20 de agosto de 2015 no setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). UFRPE, um bovino, fêmea, mestiço de dois anos, com pelagem preta e branca, apresentando uma nodulação em região perianal com aspecto de “couve-flor”, com evolução de aproximadamente sete meses segundo o tutor. Diante do caso, foi solicitada a excisão cirúrgica e o fragmento, encaminhado para o exame histopatológico no setor de Patologia Animal. Após a cirurgia, o animal foi submetido ao tratamento de rotina e encaminhando de volta ao proprietário, onde o mesmo não entrou mais em contato com o setor para informar a evolução do paciente. No exame microscópico foi observado extensa área de necrose com infiltrado inflamatório polimorfonuclear, além da presença de cordões de células epiteliais basalóides se diferenciando em células epiteliais espinhosas neoplásicas com intenso pleomorfismo, anisocitose e anisocariose marcadas e inúmeras mitoses, arrançadas em lóbulos divididos por septos de tecido conjuntivo. Em algumas áreas observou-se a formação de pérolas córneas. Diante das alterações microscópicas, foi elucidado o diagnóstico de carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado. Concluímos que o CCE deve ser diagnóstico diferencial para os tumores na região perianal e que o exame histopatológico é uma ferramenta importante para o diagnóstico definitivo da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma epidermoide, neoplasia, pele, ruminantes.

COMBATE A CARRAPATOS DA ESPÉCIE RHIPICEPHALUS(BOOPHILUS)MICROPLUS COM USO DO EXTRATO ALCOÓLICO DE SYZYGIUM MALACCENSE (L.) MERRYL ET PERRY E SYZYGIUM CUMINI (L.) SKEELS

Action to ticks of the species Rhipicephalus (Boophilus) microplus with the use of alcoholic extract of Syzygium malaccense (L.) Merrill et Perry and Syzygium cumini (L.) Skeels.63

Leticia Franca Lelis BEZERRA^{1*}, Anderson de Jesus SANTOS¹, Washington Santos ANTUNES¹, Luan Lima LOUREIRO¹, Taynar Lima BEZERRA¹, Fernanda Neves SANTOS¹, Patrícia Oliveira Meira SANTOS¹

RESUMO

¹Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: le-ti-claaa@hotmail.com

Com o intuito de contornar o problema da multirresistência do carrapato aos diversos fármacos disponíveis no mercado, o presente trabalho teve por objetivo testar por meio da técnica de bioensaio in vitro a eficácia de extratos alcoólicos das plantas *Syzygium malaccense* (L.) Merrill et Perry (jambo-vermelho) e *Syzygium cumini* (L.) Skeels (jambolão) no controle de teleóginas ingurgitadas de *R. (Boophilus) microplus*. Para tal, utilizou-se o pó obtido da trituração das folhas secas em estufas, misturado à álcool a 70% para a confecção das soluções. As soluções foram armazenadas por 72 horas em frascos de cor opaca e coadas no momento do uso. Foram coletadas sessenta teleóginas ingurgitadas de *R. (boophilus) microplus* em uma propriedade de criação familiar de bovinos localizada no município de São Cristóvão, região litorânea do Estado de Sergipe. Os exemplares foram separados de forma a se obter dez grupos homogêneos, sendo expostos às soluções testes por meio da técnica de imersão por um período de cinco minutos e fixadas em placas de Petri. Foram estabelecidos dois controles, sendo: o controle positivo (CP) à base de Cipermetrina à 10% (Sarcolin) e o controle negativo (CN) composto por solução alcoólica à 70%. As placas foram observadas até a mortalidade total das teleóginas e todas as etapas foram realizadas no Laboratório de Parasitologia do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão. A eficácia dos fitoterápicos foi analisada pelo cálculo de eficácia do extrato (EE) e pelo tempo letal mínimo (TLM), observando-se que os extratos de *S. malaccense* e *S. cumini* apresentaram eficácia (EE) de 55,5% e 44,1%, respectivamente. Em relação ao TLM, o CP obteve o melhor resultado, eliminando 100% das teleóginas ao 11º dia pós-exposição (PE), seguido pelos extratos de *S. malaccense* e *S. cumini* (12º dia PE). O CN obteve o mesmo resultado ao 17º dia p.e. Diante dos resultados, conclui-se que ambos os extratos apresentaram resultados semelhantes com eficácia parcial sobre o controle das teleóginas, entretanto esses valores ainda são abaixo dos exigidos pela legislação brasileira vigente para comercialização de um produto acaricida, fazendo-se necessário o teste de novas concentrações e/ou o uso de novas técnicas visando isolar o princípio com ação acaricida.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, jambo-vermelho, jambolão, multirresistência parasitária, ectoparasitas.

COMPRESSÃO TRAQUEAL ASSOCIADA À LINFADENITE CASEOSA VISCERAL EM CAPRINO: RELATO DE CASO

Tracheal compression associated with visceral caseous lymphadenitis in goats: case report

Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Giulia Ferreira Souza RICALDF^{2*}, Pedro Jorge Álvares de FARIA², Iara Macedo de Melo GOMES¹, Telma de Sousa LIMA¹, Felício GARINO JÚNIOR¹, Antônio Flávio Medeiros DANTAS¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Hospital Veterinário, Patos, PB, Brasil

²Graduandos em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil.
E-mail: giuliaricaldiaju@hotmail.com

A linfadenite caseosa é uma enfermidade infectocontagiosa crônica, que possui como agente etiológico o *Corynebacterium pseudotuberculosis*. Nela os abscessos externos predominam nos linfonodos mandibulares, parotídeos, pré-femorais ou pré-escapulares, embora possam ocorrer também nos linfonodos mesentéricos, vísceras abdominais ou torácicas. Nos casos de abscessos internos, pode-se constatar perda de peso crônica, subfertilidade, redução na produção de leite, menor número de crias, baixo peso dos cordeiros a desmama, “déficit” no desenvolvimento e baixa produção de lã. A presença de abscessos nos pulmões determina sinais de dispnéia crônica. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de compressão traqueal por linfonodo mediastínico acometido por linfadenite caseosa em um caprino adulto. Deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus de Patos na Paraíba, um caprino, fêmea, sem padrão racial, três anos de idade, com o histórico de que há trinta dias apresentava perda do apetite, salivação, dispnéia e vocalização durante a noite. Durante o exame físico foi constatado escore corporal 2 (magro), apatia, mucosas pálidas, taquicardia, taquipnéia, respiração abdominal com linha de esforço aparente, dispneia inspiratória com presença de sibilos e crepitação na inspiração e fratura de décima e décima primeira costelas do lado esquerdo. Realizou-se exame radiográfico do tórax, onde foi evidenciada estrutura radiopaca circular na base do coração aparentemente comprimindo a região da carina na traquéia. Na ultrassonografia, observou-se área anecóica homogênea entre a superfície epicárdica do coração e pericárdio parietal, que se apresentou hiperecogênico, alterações estas sugestivas de efusão pericárdica. Foi instituído o tratamento com base no diagnóstico presuntivo de broncopneumonia, porém no dia seguinte, o animal apresentou sinais intensificados de angústia respiratória, com aumento da dispneia, salivação e vocalização. Diante do agravamento do quadro, o proprietário optou pela eutanásia. Durante a necropsia foi visualizado hipertrofia de um dos linfonodos mediastínicos medindo aproximadamente 5,0 cm e que ao corte, drenava conteúdo amarelo esbranquiçado de consistência pastosa. O mesmo estava comprimindo as estruturas adjacentes, inclusive a traquéia, obliterando-a. Os lobos pulmonares diafragmático e cranial direito estavam difusamente avermelhados com áreas circulares avermelhadas no lobo cranial direito e na superfície pleural do lobo diafragmático direito. No coração havia aproximadamente 10 mL de líquido avermelhado no saco pericárdico, área avermelhada focalmente extensa desde ventrículo até o átrio direito associado à área focal de ruptura atrial, e material gelatinoso amarelado na região do sulco coronário. Um fragmento do linfonodo acometido foi encaminhado ao laboratório de Microbiologia da UFCG, onde foi confirmada a infecção por *C. pseudotuberculosis*. Os casos de linfadenite interna em pequenos ruminantes se tornaram um limitante para a produção, tendo em vista seu caráter silencioso e crônico. Desta forma os produtores rurais devem ser alertados quanto à possibilidade dessa apresentação da enfermidade, bem como, orientados quanto ao abate precoce de animais com lesões externas recidivantes.

PALAVRAS-CHAVE: *Corynebacterium pseudotuberculosis*, dispneia, lesão pulmonar, pequenos ruminantes.

CONIDIOBOLOMICOSE EM OVINOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Conidiobolomycosis in sheep in semiarid Paraíba

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO^{1*}, Denise Batista NOGUEIRA², Natanael de Souza SILVA³, Jefferson da Silva PEREIRA³, Antônio Flávio de Medeiros DANTAS⁴, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁴

RESUMO

Rinites granulomatosas causadas por fungos da Classe Zygomycetes, incluindo *Conidiobolus* sp. ou por *Pythium insidiosum*, um oomiceto do Reino Straminipila são frequentes em ovinos, em especial naqueles criados extensivamente, pastejando áreas as margens de açudes com acúmulo de matéria orgânica o que proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento de tais microrganismos. No Brasil, surtos de rinites causadas por tais microrganismos têm sido diagnosticadas causando prejuízos econômicos devido à alta taxa de letalidade dos animais acometidos. O presente relato descreve o caso de um ovino, Dorper, macho, com dois anos de idade, que deu entrada no setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em Patos-PB, com histórico que há quinze dias estava apresentando dificuldade respiratória com presença de secreção unilateral na narina. Segundo o proprietário, mais três animais apresentaram os mesmos sintomas e foram a óbito cerca de vinte dias após o início dos sintomas. O paciente foi submetido ao exame clínico, onde se notou através da percussão uma área de som maciço no terço distal da cavidade nasal. O animal também apresentava assimetria unilateral do globo ocular com discreta exoftalmia. Diante do quadro, face ao prognóstico desfavorável, o animal foi eutanasiado e submetido à necropsia onde se pode observar a presença de massa multilobulada, medindo aproximadamente 5,0 cm em seu maior eixo, com áreas friáveis amareladas com parte do bordo avermelhado, de superfície irregular, com envolvimento da porção final das conchas dorsal, medial, ventral e seus meatos que se infiltra na região etmoidal e lâmina cribiforme. Ao exame microscópico observou-se a presença de tecido de granulação constituído por áreas multifocais de acentuado processo inflamatórios constituídos por macrófagos epitelioides, ocasionais células gigantes multinucleadas, entremeados por fibroblastos reativos, restos nucleares de neutrófilos com bandas de colágeno. Essas áreas eram circundadas por infiltrado linfocitoplasmocitário com áreas de moderado infiltrado supurativo. Presença de estruturas tubulares irregulares fracamente eosinofílicas, morfológicamente compatíveis com hifas também foram observadas. Baseado no histórico, sinais clínicos, características histopatológicas da lesão foi confirmado a presença de conidiobolomicose. Devido à ocorrência em outros animais do rebanho, uma vista técnica foi feita na propriedade para caracterização epidemiológica e detecção dos fatores de risco onde se pode constatar o pastejo de animais as margens de açudes com acúmulo de material orgânico durante o dia, fator este que possibilita a contaminação dos animais e ocorrência da enfermidade. A conidiobolomicose é uma enfermidade presente na região semiárida da Paraíba, com característica sazonal, predominantemente fatal, que acomete ovinos criados extensivamente pastejando as margens de açudes com presença de plantas aquáticas e matéria orgânica em decomposição.

PALAVRAS-CHAVE: *Conidiobolus* spp, rinite, ruminantes.

CONSUMO E DIGESTIBILIDADE DE RAÇÕES DE CAPRINOS RECEBENDO DIFERENTES PROPORÇÕES DE VOLUMOSO E CONCENTRADO

Consumption and digestibility of diets of goats fed different proportions of roughage and concentrate

Matheus Cândido FEITOSA^{1*}, Júlio César Silva NASCIMENTO², Aynoanne Leandro BARBOSA², Flávia Denise Pereira da SILVA¹, Tadeu Vinhas VOLTOLINI³, Mario Adriano Ávila QUEIROZ⁴, Daniel Ribeiro MENEZES⁵

RESUMO

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Curso de Medicina Veterinária, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: matheus--candido@hotmail.com

²Universidade Federal do vale do São Francisco, Mestrado Ciências Animais, Capum Ciências Agrárias, Petrolina, PE, Brasil

³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Petrolina, PE, Brasil

⁴Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Zootecnia, Petrolina, PE, Brasil

⁵Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Medicina Veterinária, Petrolina, PE, Brasil

A caprinocultura é uma das principais atividades econômicas e sociais do Semiárido brasileiro, então a adequação dos manejos alimentar e nutricional para os rebanhos é um importante desafio para os sistemas de produção de caprinos. O uso da vegetação nativa da caatinga, de forma racional é estratégia para o período chuvoso do ano, já na época seca é importante que haja utilização de reservas alimentares estratégicas. O experimento tem como objetivo realizar do consumo e digestibilidade da matéria seca, nutrientes e desempenho produtivo dos caprinos confinados, além disso, a determinação do consumo de matéria seca da ração contendo diferentes proporções de volumoso:concentrado. O experimento ocorreu na UNIVASF Campus Ciências Agrárias. Para estudo utilizou-se quarenta caprinos machos castrados, sem padrão racial definido, confinados em baias individuais. Foram fornecidas cinco dietas com diferentes proporções de volumoso:concentrado (100:00, 80:20, 60:40, 40:60 e 20:80). As rações foram à base de feno de Tifton 85 (*Cynodom spp.*), milho grão moído e farelo de soja, além do suplemento mineral. O período experimental foi de 72 dias. A composição químico-bromatológica dos ingredientes e dietas foram realizadas seguindo as metodologias descritas por Silva e Queiroz (2002). O ensaio de digestibilidade ocorreu no terço final do experimento, em que os animais do experimento foram alocados em gaiolas metabólicas com bebedouros e comedouros por três dias. Para a coleta total de fezes foram colocadas sacolas de napa nos animais, retirando-se diariamente amostras de 10% das fezes, além disso, foram coletadas cinquenta gramas das sobras e das rações ofertadas para a realização das análises químico-bromatológicas. Nos consumos médios, o maior consumo de matéria seca foi obtido no tratamento com maior quantidade de concentrado, indo de 466,83 para 580,45g/dia. O consumo de proteína bruta aumentou com elevação da proporção de concentrado na dieta, apresentando maior nível os de 60% e 80% de concentrado. Nos consumos de FDN e FDA houve efeito linear decrescente dos níveis de concentrado. Quanto ao coeficiente de digestibilidade, na digestibilidade aparente da matéria seca, o aumento da proporção de concentrado elevou a digestibilidade da MS. Para o coeficiente de digestibilidade da PB ocorreu uma aumento já esperado, pois os níveis de proteína na dieta cresceram com uma maior adição de concentrado, sendo que a digestibilidade da proteína bruta aumenta com o teor de proteína bruta do alimento. Nos resultados para digestibilidade de FDN, ocorreu crescimento, em que quanto maior a adição de concentrado, maior a digestibilidade da fibra. Conclui-se que com a inclusão do concentrado houve aumento nos consumos e digestibilidade da MS, MO, PB, e FDN, com exceção do consumo de FDA que teve seus valores reduzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Caprinos, digestibilidade, Nordeste, nutrição, semiárido.

CONTRATURA DE TENDÕES FLEXORES EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Contracture Tendon in calf: case report

João Victor Cardoso BATISTA^{1*}, Jugoberto Bomfim Pina JUNIOR¹, Eraldo Fredson Lopes CARINHANHA¹, Sodrê Luís de CARVALHO¹, Camilla Barreto da COSTA¹, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO¹, Felipe Costa ALMEIDA², Tatiane Rodrigues da SILVA³

RESUMO

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: victoaju@hotmail.com

²Médico Veterinário autônomo, Aracaju, SE, Brasil

³Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

A contratura de tendão é uma enfermidade adquirida ou congênita que pode acometer bovinos de maneira uni ou bilateral, através do encurtamento dos tendões em relação às estruturas ósseas, resultando na flexão de uma ou mais articulações. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um bovino com contratura bilateral dos tendões flexor digital profundo e flexor digital superficial nos membros anteriores, bem como descrever a técnica cirúrgica e a fisioterapia empregada. O bovino deu entrada no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli dia 29 de janeiro de 2016, com nove dias de idade, da raça nelore, pesando 53 kg. A queixa principal era de que desde o nascimento o animal apresentava emboetamento nas articulações metacarpo falangeana bilateralmente. O animal era criado em sistema semiextensivo em uma propriedade de Pirambu-SE. No exame físico geral constatou-se parâmetros vitais normais e durante a inspeção e palpação notou-se presença de escaras nas articulações metacarpo falangeana dos membros torácicos e contratura de grau III nos Tendões Flexor Digital Superficial (TFDS) e Flexor Digital Profundo (TFDP). Após o diagnóstico definitivo, por ser um animal de elite com alto valor zootécnico, optou-se pela cirurgia de tenotomia dupla dos TFDS e TFDP. O protocolo anestésico adotado foi sedação com xilazina 2% na dose de 0,05 mg/kg e anestesia infiltrativa na linha de incisão com Lidocaína 2% (5ml). Na técnica cirúrgica foi realizada uma incisão de aproximadamente 2-3 cm na face medial no ponto de contato entre os tendões flexores digitais superficiais e profundo, na seguinte ordem: pele, tendão flexor digital superficial e tendão flexor digital profundo, seccionando-os com bisturi na devida ordem após serem isolados. O protocolo terapêutico adotado para o pós-cirúrgico foi com uso de antiinflamatório (flunixin meglumine 1,1 mg/kg/SID/EV, durante quatro dias), antibioticoterapia (Penicilina Benzatina 40.000 UI/kg/48h/IM e Gentamicina 4 mg/kg/BID/IM) durante sete dias, Oxitetraciclina 50 mg/kg/48h/EV três aplicações, diluído em 500ml NaCl 0,9% como relaxante de tendões e ligamentos e curativo, bandagem, fisioterapia a cada 24 horas com tala reajustada de acordo com a evolução do tratamento. Após trinta dias de tratamento, o paciente recebeu alta para continuar a fisioterapia na propriedade. Por fim, conclui-se que a Contratura de Tendão por ser uma enfermidade multifatorial, requer uma grande atenção do médico veterinário desde a escolha da matriz e do reprodutor ao nascimento do bezerro, neste caso a maior dificuldade foi o grau elevado da contratura (grau III) e o comprometimento da articulação metacarpo - falangeana, porém, com o procedimento cirúrgico e as várias sessões de fisioterapia associado ao tratamento suporte com oxitetraciclina foi possível a recuperação completa do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Deformidade flexural, nelore, ruminante, tenotomia.

CORREÇÃO CIRÚRGICA COMO TRATAMENTO DE MENINGOCELE ASSOCIADA À CRANIOSQUISE EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Surgical correction as treatment of meningocele associated with cranioschisis in calf: case report

Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Áhila Henrique Cipriano da COSTA^{2*}, Anderson José dos SANTOS¹, Josemar Marinho de MEDEIROS¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹, Eldinê Gomes de Miranda NETO¹

¹Universidade Federal de Campina Grande, Hospital Veterinário de Grandes Animais, Patos, PB, Brasil. E-mail: tatianerodrigues.vet@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, graduando no Curso de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

RESUMO

Craniosquise, também chamada de Craniun Bifidum é descrita como uma anomalia congênita em que ocorre falha no fechamento do crânio, pela falta de ossificação da linha média, podendo ocorrer com protrusão de estruturas intracranianas. Quando há herniação das meninges e líquido, a enfermidade pode ser descrita como meningocele. Este estudo tem por objetivo relatar um caso de meningocele associada à craniosquise do osso frontal em um bezerro de três dias de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. Na anamnese, foi relatado pelo proprietário um aumento de volume na cabeça do animal, desde o seu nascimento. Ao exame físico o paciente apresentava todos os parâmetros normais para a espécie, porém com um aumento de volume na região frontal, medindo aproximadamente 25 cm de diâmetro e de consistência amolecida. Após a realização do exame físico e radiográfico chegou-se ao diagnóstico de meningocele associada à craniosquise. Optou-se pelo procedimento cirúrgico buscando uma melhor qualidade de vida para o animal, no qual foi submetido à anestesia geral e local, sendo feito uso de xilazina 2% 0,05 mg/kg IV (Xilazin®) como medicação pré-anestésica, isoflurano como indução/manutenção e lidocaína 2% sem vasoconstrictor (Lidovet®) como anestésico local. Foi drenado, do aumento de volume com auxílio de aspirador mecânico, aproximadamente 1,5 litro de líquido de aspecto sanguinolento. Em seguida, foi realizada uma incisão elíptica contornando a bolsa, mantendo pele suficiente nas bordas para posterior sutura. Feita a retirada de um coágulo de sangue e do restante do líquido acumulado, concluiu-se o procedimento por meio de sutura das bordas das meninges em padrão simples contínuo, interrompendo a cada 5 cm (nylon 0,35 mm) e dermorráfia em padrão simples separado (nylon 0,40 mm). No pós-operatório utilizou-se ceftiofur 4,4 mg/kg IM (Eficur®) como antibioticoterapia sistêmica, flunixin meglumine 2,2 mg/kg IV (Flumegan®) e dexametasona 0,2 mg/kg IV (Cortvet®) como anti-inflamatórios, vitamina B1 (tiamina), limpeza da ferida cirúrgica com álcool iodado, spray repelente (Aerocid®) e retirada dos pontos em dez dias. Com cerca de uma hora após o término da cirurgia foi novamente drenado cerca 500 mL de líquido remanescente, de aspecto sanguinolento, havendo posterior necessidade de ser iniciada terapia com o diurético furosemida 2,2 mg/kg IV (Semidin®), a fim de reduzir a intensidade de recidivas. Ao 14º dia pós-cirúrgico ocorreu à fixação de um dreno, cessando o acúmulo de líquido na região frontal. O procedimento cirúrgico associado à terapia pós-operatória se mostraram eficazes, não ocasionando danos adicionais ao animal e melhorando sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Anomalia congênita, bovino, crânio, meninges.

DESLOCAMENTO DE ABOMASO A DIREITA EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Right displacement of the abomasum in calf: case report

Uila Almeida Aragão de ALCANTARA^{1*}, Rodolpho Almeida REBOUÇAS¹, Regina Nóbrega de ASSIS¹, Leonardo Magno de SOUZA¹, Tatiane Vitor da SILVA¹, Carla Lopes de MENDONÇA², José Augusto Bastos AFONSO²

RESUMO

¹Médico(a) Veterinário(a), Residente da Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco
²Médico(a) Veterinário(a) da Clínica de Bovinos Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco.
E-mail: uilaalcantara@gmail.com

O deslocamento do abomaso é uma paratopia que ocorre com certa frequência em bovinos, principalmente em vacas de alta produção leiteira, podendo também acometer em menor frequência bezerros, touros e novilhas. Objetivou-se com esse trabalho relatar um caso de deslocamento de abomaso à direita em um bezerro, macho, com três meses de idade, atendido na Clínica de Bovinos de Garanhuns/UFRPE. Segundo relato do proprietário o animal alimentava-se de leite, além de pasto nativo, grama, xerém de milho, farelo de trigo (200g/dia). Entretanto, foi alimentado com palha de milho três dias antes da baixa e no dia seguinte apresentou timpania ruminal, dificuldade de locomoção e aumento do consumo de água. As fezes eram escassas, liquefeitas e amareladas. Era caso único na propriedade, num total de trinta animais, sendo oito bezerros da mesma faixa etária. Ao exame clínico, os sinais mais observados foram apatia, mucosas levemente congestas, exsiccose grau III, moderada enoftalmia, muflo seco, polipnéia, taquicardia, capilares injetados, não aceitou o alimento oferecido, abdômen em forma de maçã-pêra, com tensão aumentada e som de líquido ao balotamento, rúmen cheio, com estratos indefinidos, timpania moderada, apresentando apenas borborigmos, abomaso com área de ressonância metálica, se estendendo do 10^o espaço intercostal até a fossa paralombar direita; intestinos atônicos. Análise do fluido ruminal revelou um fluido verde-oliva, odor aromático, com teor de cloretos de 81,88 mEq/L, caracterizando refluxo do conteúdo do abomaso para o rúmen. O hemograma evidenciou hipoproteinemia (6,6 mg/dL), leucocitose (14.700/ μ L), por linfocitose (7.791/ μ L) e neutrofilia (6.321/ μ L), com desvio à esquerda regenerativo (294/ μ L). O animal foi submetido a laparotomia exploratória (flanco direito) constatou-se deslocamento do abomaso a direita repleto de gás e conteúdo líquido. Realizou-se a punção do órgão para extração do gás e abomasotomia para drenagem do conteúdo líquido (\pm 5L), seguida de piloromentopexia. Foi medicado com oxitetraciclina de longa ação, meloxicam 2%, omeprazol, metoclopramida e transfaunação. Cinco dias pós-cirúrgico foi realizada nova análise de fluido ruminal e hemograma, que revelou um teor de cloretos 39,52 mEq/L e hiperfibrinogenemia (900 mg/dL). O animal expressou melhora clínica significativa e recebeu alta médica cinco dias após a baixa. Concluiu-se que, a abordagem clínica, os exames laboratoriais e o tratamento cirúrgico foram eficazes neste caso. O deslocamento de abomaso a direita é uma afecção grave e apesar da baixa frequência pode acometer bezerros, acarretando prejuízos ao produtor. O que reitera a necessidade de prevenir os fatores de risco associados a essa síndrome multifatorial.

PALAVRAS-CHAVE: Abomasopatia, refluxo abomasoruminal, teor de cloretos.

ECTIMA CONTAGIOSO EM OVINOS NA REGIÃO DE JAPARATUBA, SERGIPE

Contagious ecthyma in sheep in Japaratuba region, Sergipe

Marcella Barreto Rollemberg PORTO^{1*}, Felipe Apolônio da Silva MARINHO¹, Tacísio Libório de JESUS¹, Mayara Almeida BARRETO¹, Tânia Maria Silveira REIS¹, Thayslan Caique Gomes CARVALHO¹, Hildebrando Vieira FILHO², Salete Dezen VIEIRA²

RESUMO

¹Estudante de Medicina Veterinária da faculdade Pio Décimo. Aracaju, Sergipe. E-mail: marcellaporto@uol.com.br

²Médico Veterinário da Empresa e Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO/SE)

O ectima contagioso é uma doença vírica também conhecida como dermatite pustular ovina, ou mais comumente por boqueira. O vírus do ectima é um Vírus DNA pertencente à família poxviridae, enquadrado no gênero parapoxvírus. Os vírus desse gênero são potencialmente zoonóticos, podendo afetar pessoas que trabalham diretamente com esses animais. A doença afeta principalmente ovinos e caprinos, podendo infectar outros pequenos ruminantes. Em ovinos, a morbidade geralmente é alta, podendo atingir 100% em alguns casos, embora apresente baixa mortalidade, não ultrapassando 1% do rebanho, sendo que infecções secundárias ou miíases podem elevar a mortalidade em até 50%. As lesões de pele apresentam graus variáveis podendo ser imperceptíveis ou graves. No Nordeste, desde a década de 1930, a enfermidade é um dos principais problemas sanitários da exploração caprina e ovina, por acometer cerca de 60% das criações. Este resumo tem como objetivo relatar o caso ocorrido, bem como abranger o estudo sobre o tema. Em uma propriedade do município de Japaratuba-SE, foi solicitado à presença de um Médico Veterinário da Empresa e Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO/SE), para examinar o caso. A propriedade apresentava 26 ovinos entre os quais 22 apresentavam o quadro clínico suspeito de ectima contagioso. Foram observado lesões (crostas espessas) nas comissuras labiais, região perinasal, fossas nasais, gengivas, almofadinha dental, palatos, língua e, em alguns casos, no esôfago. Em um dos casos observou-se também a edemaciação da face. Foi coletado material de diferentes animais e enviado para o Instituto Biológico de Campinas/SP, para ser realizada a sorologia em busca do vírus, confirmando assim a suspeita. O diagnóstico foi feito com base no histórico, na avaliação clínica e nos resultados laboratoriais que deram positivo para o poxvírus. O tratamento foi feito com terramicina LA, na dose 1ml/10kg a cada 24 horas, durante três dias; Anti-inflamatório não esteroide (maxicam injetável 2%) 0,5mg/kg uma única vez; Glicerina iodada a 5% durante 10 dias, uma vez ao dia. O animal que apresentou os sintomas característicos da doença mais edemaciação da face veio a óbito. Não foi constatada contaminação em nenhum dos tratadores. O ectima contagioso é uma doença com alta prevalência no Nordeste, que tem uma alta morbidade tanto nos pequenos ruminantes quanto nos humanos. É preciso ter o controle da sanidade dos animais que adentram ao rebanho, para preservar a preservação do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE:

Dermatite postular, doença, ruminantes.

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE SOMATOTROPINA BOVINA (BST) DURANTE A SINCRONIZAÇÃO DA OVULAÇÃO, NA CONCENTRAÇÃO HORMONAL E SUBSEQUENTE DESENVOLVIMENTO FOLICULAR

Effect of bovine somatotropin management (bst) during the timing of ovulation in hormone concentration and subsequent development follicular

Joyce Patu de Oliveira MACIEL^{1*}, Pábola Santos NASCIMENTO², Cláudio Coutinho BARTOLOMEU³

RESUMO

¹Mestre em Sanidade e Reprodução de Ruminantes - Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: joycepatu@gmail.com

²Doutoranda em Ciência Veterinária - Universidade Federal Rural de Pernambuco

³Professor Adjunto na Área de Reprodução Animal - Universidade Federal Rural de Pernambuco

A foliculogênese, pode ser definida pelo processo que envolve o desenvolvimento folicular desde as etapas de ativação, crescimento e maturação, sendo controlado por uma interação complexa entre fatores autócrinos, parácrinos e endócrinos. Dentre os fatores envolvidos nessa regulação da foliculogênese, pode-se destacar o hormônio do crescimento (GH) e o fator de crescimento semelhante à insulina I (IGF-I), os quais são importantes reguladores das diversas etapas do desenvolvimento folicular. O objetivo do estudo foi avaliar a influência e o efeito do bST na produção hormonal e no desenvolvimento do folículo dominante, durante a sincronização do estro. Foram avaliadas trinta vacas da raça Angus, divididas aleatoriamente de acordo com a idade e o escore corporal. Os animais foram separados em dois grupos, de quinze animais e submetidos a um protocolo de pré-sincronização seguido de um protocolo de sincronização 7-d CO-Synch + CIDR. Um dos grupos recebeu uma dose de 500mg bST no d-0 do protocolo de sincronização. Amostras de sangue e ultrassonografia dos ovários foram realizadas do d-0 até o d-11. Variáveis de diâmetro folicular, concentração hormonal de estrógeno, progesterona e IGF-I, foram utilizadas como parâmetros de avaliação. O tratamento com bST apresentou diferenças significativas $P < 0,01$ para IGF-I, no entanto as demais variáveis não sofreram influência significativa. O bST não exerceu influência nas concentrações hormonais de progesterona e estrógeno, e não afetou o diâmetro folicular, porém foi observado o aumento das concentrações de IGF1.

PALAVRAS-CHAVE: Cicloestral, folículo dominante, IGF-I, somatotropina.

EFICIÊNCIA DE CARRAPATICIDAS EM RHIPICEPHALUS(BOOPHILUS)MICROPLUS NO AGRESTE DE ALAGOAS

Acaricide Efficiency in Rhipicephalus (Boophilus) microplus in Agreste Alagoas

Nahra Oliveira Balbino de SOUZA^{1*}, Dayse Sharlene Pereira de LIMA², Greicy Mitzi Bezerra MORENO², Maria Josilaine Matos dos Santos SILVA², Felipe Jackson de Fárias SILVA², Aline Nunes SILVA², Taise dos Santos PIANCÓ², Cristiane Maria de ARAÚJO²

RESUMO

¹Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Rio Largo, Alagoas, Brasil. E-mail: nahrabalbino@hotmail.com

²Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Arapiraca, Alagoas, Brasil

O carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é um parasita artrópode hematófago e tem, como principal hospedeiro, o bovino. Este parasita é um dos principais responsáveis por perdas econômicas na pecuária, sendo vetor de agentes patogênicos responsáveis pela doença Tristeza Parasitária Bovina. Objetivou-se com este trabalho avaliar a influência dos princípios ativos carrapaticidas de uso externo na sobrevivência das teleóginas do carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, na produção de ovos e na produção de ovos não eclodidos. O experimento foi realizado no Laboratório Multidisciplinar da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, no período de abril a julho de 2013. As teleóginas foram coletadas em bovinos leiteiros de raça mestiça naturalmente infestados e a pelo menos trinta dias sem receberem aplicação de quaisquer produtos com ação carrapaticida. Os animais são oriundos da propriedade Riachão localizada no município Tanque D'Arca, região agreste do estado de Alagoas, latitude 9°32'10" S e longitude 36°25'37" W, apresentando clima temperado, com temperatura que variando entre 24° a 30°C. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado. As teleóginas foram submetidas ao teste *in vitro*, imersas durante 5 minutos nos tratamentos carrapaticidas: cipermetrina (0,1%), deltametrina (0,1%), associação de clorpirifós e cipermetrina (0,125%) e amitraz (0,2%). As observações para avaliação da sobrevivência das teleóginas foram feitas em dias alternados e a contagem dos ovos era realizada diariamente. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos foram comparadas através do teste de Tukey, ao nível de significância de 5%. Observou-se que os princípios ativos testados não afetaram o tempo de sobrevivência das teleóginas. Considerando a produção total de ovos e a eclodibilidade dos mesmos, observa-se que o princípio ativo amitraz apresentou melhor resultado por ocasionar uma menor produção de larvas vivas, enquanto que o princípio ativo cipermetrina ocasionou menor eclodibilidade de larvas. O número de ovos não eclodidos não sofreu influência dos tratamentos. Considerando todas as variáveis estudadas, conclui-se que, nas condições experimentais estudadas, o carrapaticida que apresentou melhor resultado foi o amitraz, sendo, portanto, o mais recomendado para os animais da propriedade avaliada.

PALAVRAS-CHAVE: Eclodibilidade, ectoparasita, ovoposição, sobrevivência, teleógina.

EFICIÊNCIA DE UM PROTOCOLO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO EM BOVINOS NELORE NO MUNICÍPIO DE TELHA EM SERGIPE

Efficiency protocol to artificial insemination at fixed-time in Nelore cows in Telha county in Sergipe

Ana Caroline da Silva Neto SOUZA^{1*}, Paulo Vinicius de Moraes SANTOS¹, Camilla Barreto da COSTA¹, Higor Barreto RODRIGUES¹, Hellen Caroline de Oliveira MENEZES¹, Felipe Apolônio da Silva MARINHO¹, Derivaldo Silveira TELLES².

RESUMO

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju/Sergipe.
E-mail: carool.sns²⁵@yahoo.com.br
²Médico Veterinário autônomo, Aracaju/ Sergipe

O uso de biotécnicas reprodutivas como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), tornou-se nos últimos anos, uma ferramenta indispensável e mostrou-se altamente eficiente para melhoria dos índices de produtividade de uma propriedade. Este protocolo confere vantagens como padronização do rebanho e controle de doenças sexualmente transmissíveis, também há diminuição do custo de reposição de touros e, principalmente, melhoramento genético adquirindo animais com maior potencial para atender os objetivos da produção. Porém há diversos fatores que estão correlacionados com a IATF, um deles é o manejo nutricional que está relacionado na condição corporal no parto, alimentação pré e pós-parto, influenciando nas taxas de concepção e prenhez. Objetivou-se com este trabalho apresentar o consórcio da eficiência do protocolo de IATF com o manejo nutricional do rebanho. Em uma propriedade localizada no município Telha, no estado de Sergipe, vacas da raça Nelore criadas em regime extensivo com pastagens de Mombaça e Brachiaria decumbes, com acesso suplementação mineral e água ad libitum, foram submetidas a um tratamento hormonal para sincronização da ovulação e posterior inseminação artificial em tempo fixo. No primeiro dia de protocolo foi administrado benzoato de estradiol (0,2 mg/kg) via intramuscular e colocação do implante intravaginal contendo progesterona (0,558g). Após oito dias retirou-se o dispositivo intravaginal e administrou-se via intramuscular prostaglandina F₂ α (0,15 mg/kg), gonadotrofina coriônica equina (16mg/kg) e cipionato de estradiol (0,5mg/kg). A inseminação artificial foi realizada 48 horas após a administração dos hormônios na propriedade. A técnica de inseminação foi realizada por apenas um inseminador, que optou por descongelar o sêmen em banho Maria, com temperatura de 37°C por 30 segundos. O diagnóstico de gestação foi realizado após 45 dias através da ultrassonografia transretal, com aparelho Mindray DP 2200 e transdutor linear de 5,0 mHz. Foi constatado no ano de 2013 que de 161 vacas inseminadas, houve 68% dos animais prenhes (109) e 32% não prenhes (52), durante o ano de 2014 não houve inseminação na propriedade. Em 2015 houve um decréscimo na taxa de prenhez obtendo 57% fêmeas prenhes de um total de 281. Já no ano de 2016, 173 vacas foram inseminadas e apenas 49% ficaram prenhes, obtendo um total de 51% de vacas não prenhes. O decréscimo na taxa de prenhez nos últimos anos explica-se devido ao longo período de seca que atingiu a região, o que condiz com pouca alimentação e possivelmente fêmeas de baixo escore corporal necessitando de um maior preparo no manejo nutricional da propriedade, buscando alternativas de outra fonte de alimento para incremento na dieta dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição, taxa de prenhez, reprodução, ruminantes.

EFICIÊNCIA PRODUTIVA E REPRODUTIVA DE DOIS GENÓTIPOS CAPRINOS LEITEIROS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Productive and reproductive efficiency of two genotypes dairy goats in semiarid Paraíba

João Emanuel Correia de CARVALHO^{1*}, Jose Fábio paulino de MOURA²

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil. E-mail: joao.emmanuelcc@hotmail.com

O presente trabalho objetivou avaliar a produção de leite e os índices reprodutivos em um sistema de produção modelo para a caprinocultura leiteira do semiárido. O experimento foi realizado na Estação Experimental Fazenda Pendência, pertencente à Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária do Estado da Paraíba (EMEPA-PB), localizada no município de Soledade, estado da Paraíba. Foram analisados dados produtivos de 56 cabras da raça Anglo Nubiana e de mestiças Alpinas, em três estações de lactação. Foram analisados a produção de leite das cabras acima de cem dias de lactação para a produção total, enquanto que para a produção parcial, foram analisadas cabras com até 56 dias de lactação. Para os índices reprodutivos foram analisados dados reprodutivos de 138 cabras em seis estações de cobrição. Nas análises foram consideradas, como fontes de variação, o genótipo e época de parição (estação de parição). As fontes de variação, quando significativas, foram submetidas ao teste de média, através do Tukey. Para todas as análises estatísticas admitiu-se o nível de significância de 5% de probabilidade. O genótipo e a estação de parição influenciaram ($P < 0,05$) na produção de leite, enquanto que para a duração da lactação não foram observadas influências significativas ($P > 0,05$) desses fatores. A ordem de parto e as estações de parição não tiveram efeito ($P > 0,05$) sobre a produção de leite ou sobre a duração de lactação. Os resultados obtidos demonstraram que houve uma correlação positiva e significativa ($P < 0,05$) entre a produção leiteira total e parcial e que as estações de parição e os genótipos afetaram significativamente ($P < 0,05$) a eficiência reprodutiva. Diante do exposto, conclui-se que tanto o desempenho produtivo quanto o reprodutivo foram considerados satisfatórios para um sistema de produção de leite caprino para o semiárido e que tanto os genótipos quanto o período de monta devem ser cuidadosamente planejados, pois terão grande influência na eficiência produtiva e reprodutiva do sistema produtivo nessa região.

PALAVRAS-CHAVE:

Caprinocultura, desempenho, lactação, planejamento, reprodução.

EFICIÊNCIA TERAPÊUTICA EM UM CORDEIRO COM TÉTANO: RELATO DE CASO

Therapeutic in a lamb with tetanus efficiency: case report

Hellen Caroline de Oliveira MENEZES^{1*}, Camilla Barreto da Costa¹, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO¹, Higor Barreto RODRIGUES¹, João Carlos Nunes de SOUZA¹, João Victor Cardoso BATISTA¹, Thayslan Caique CARVALHO¹, Tatiane Rodrigues da SILVA²

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju - Sergipe/Brasil.
E-mail: menezeshellen@outlook.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande Campus Patos - Paraíba/Brasil

RESUMO

O tétano é uma doença infecciosa grave e altamente fatal, principalmente em pequenos ruminantes, cerca de 80% dos animais chegam a óbito, causada pela exotoxina da *Clostridium tetani*, uma bactéria Gram-positiva, anaeróbica obrigatória, formadora de esporos. A doença é caracterizada por rigidez muscular, convulsões e parada respiratória. O presente trabalho tem como objetivo relatar a eficácia terapêutica utilizada em um cordeiro com tétano. No dia 12 de maio de 2015, foi atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli em Aracaju um cordeiro, sem padrão racial definido, com dois meses de idade, pesando 5,3kg, com histórico de ter sido submetido, na propriedade, a procedimento de caudectomia com utilização de liga de borracha, onde após dez dias o animal apresentou dificuldade de locomoção. Ao exame físico geral foram observados parâmetros vitais dentro da normalidade. Quando em estação o animal adotava postura em cavalete e rigidez muscular, além de prolapso de terceira pálpebra e sensibilidade ao som. Na região de cauda havia presença de ferimento com presença de necrose e secreção purulenta. O diagnóstico definitivo de infecção pelo *Clostridium tetani* foi determinado pelos sinais clínicos e pela presença da lesão de cauda que serviu como porta de entrada para ocorrência da enfermidade. O protocolo terapêutico estabelecido consistiu em eliminar o agente infeccioso com utilização sistêmica de Penicilina benzatina (Pentabiotico Reforçado®) na dose de 60.000 UI/Kg/24h/IM/ por nove dias associado a aplicações e limpeza da ferida na região da cauda com gluconato de clorexidina, água oxigenada e aplicação tópica de pomada à base de penicilina G benzatina, penicilina G procaína e diidroestreptomicina e uréia (Ganadol®). Na tentativa de neutralizar as neurotoxinas circulantes foi utilizado soro antitetânico (Vencosat®) na dose de 5.000UI/24h/SC/ por sete dias e para reduzir a espasticidade muscular foi feita administração de acepromazina a 1% (Acepran®) na dose de 0,2ml/TID/SC durante oito dias e após esse período houve uma redução de administrações para 0,2ml/SID/SC durante quatro dias. Como parte do tratamento também foi estabelecido um ambiente favorável para o paciente com local arejado, escuro e baia com cama de pó de serra e alimentação com leite integral (10% do peso vivo/24h). Nos dois primeiros dias de internamento houve piora do quadro clínico com o animal permanecendo em decúbito lateral permanente, no entanto após cinco dias houve melhora razoável no quadro clínico e procedeu-se o estímulo da permanência do animal em estação com auxílio de giral de sustentação, ocorrendo rápida resposta com o retorno do paciente a locomoção em três dias. O paciente recebeu alta após vinte dias de tratamento medicamentoso e de suporte. Conclui-se que apesar de o tétano ser uma enfermidade de baixos índices de recuperação, a adequada terapia e um manejo diários têm tamanha importância para a sobrevivência dos animais acometidos, resultando em sucesso terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Caudectomia, *Clostridium tetani*, neonatos, pequenos ruminantes.

EIMERIOSE EM CAPRINO: SINAIS CLÍNICOS E NECROSCÓPICOS

Parasitosis in goats caused by Eimeria: case report

Cynthia Dayanne Sena LIMA¹, Alyne Cristina Silva BATISTA¹, Júlio Edson da Silva LUCENA¹, Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Aline Monteiro SILVEIRA¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: cinthialima²⁴¹@gmail.com

A eimeriose é uma protozoose entérica de distribuição mundial, atingindo ruminantes submetidos aos mais diversos sistemas de produção, sendo comum em rebanhos ovinos e caprinos confinados. É uma doença de caráter autolimitante e ocorre através da ingestão de oocistos esporulados na água ou em ração contaminada. O presente trabalho relata um caso de eimeriose em caprino adulto, com três anos de idade, sem raça definida, mantido em regime de confinamento com mais quatorze animais e alimentados com pastagem nativa e feno. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos-PB. Na anamnese foi informado que há três dias o animal apresentava diarreia, apatia e falta de apetite, sendo o único animal de três com esses sinais clínicos a sobreviver desde o aparecimento da doença. Ao exame clínico, observou-se dificuldade em permanecer em estação, fezes pastosas de odor fétido, pelos eriçados, presença de crostas na região ocular e falta de apetite. Diante do quadro clínico e histórico de vermifugação ausente, foram realizados exames parasitológico de fezes e hemograma, onde se confirmou alta carga parasitária de *Eimeria* ssp., além de grave anemia e desidratação. Foi instituída terapia de suporte, com soro polivitamínico (Hertavita®), transfaunação ruminal (2 litros/dia/VO), transfusão sanguínea (350 ml em dose única/IV) e terapia coccidiostática com medicamento a base de sulfaquinoxalina sódica 20g e vitamina K3 0,43g (Sulfaquinoxalina®), na dose de 15 mg/kg, VO, SID por cinco dias, porém, no dia seguinte o animal morreu. Na necropsia, foi evidenciado pequenas ulcerações no lúmen intestinal delgado, hiperemia, edema e espessamento da mucosa do intestino delgado e grosso. No exame hispatológico dos intestinos, observou-se, hipertrofia e hiperplasia dos enterócitos, grande quantidade de oocisto esporulado e não esporulado, no lúmen das criptas intestinais, distribuído de forma focal, além de moderado infiltrado inflamatório intersticial linfoplasmocitário e destruição das vilosidades intestinais com substituição por massa necrótica. Diante dos fatos, pode-se inferir que a *Eimeria* ssp. causa sérios prejuízos a saúde dos animais neonatos e adultos levando, em alguns casos, a morte. As medidas de controle tais como: manejo higiênico-sanitário adequado, terapia coccidiostática, aliada com um bom manejo nutricional constituem a melhor forma de prevenção da enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência, ruminantes, semiárido, tratamento.

ENDOMETRITE EM UMA CABRA: RELATO DE CASO

Endometritis in goat: case report

Maiara Naiara Carvalho de SOUSA^{1*}, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO², Cosme Washington Santos de JESUS², Marcella Barreto Rollemberg PORTO², João Victor Cardoso BATISTA², Ana Caroline da Silva Neto SOUZA², Tatiane Rodrigues da SILVA³

RESUMO

Algumas alterações ocorridas no periparto dos animais de alta produção, como a diminuição da ingestão alimentar e a necessidade energética atribuída ao início do período de lactação, podem afetar o estado nutricional e o sistema imunológico do animal, favorecendo o estabelecimento de infecções uterinas, umas delas é a endometrite, que é uma inflamação envolvendo o endométrio e os tecidos glandulares, sendo associada comumente a infecções crônicas do útero no pós-parto. Fatores como existência das membranas fetais, presença de líquidos ricos em proteínas (lôquio), temperatura favorável do organismo e condições de anaerobiose favorecem o desenvolvimento de bactérias no útero durante o período puerperal. Objetivou-se relatar um caso de endometrite em uma cabra recém-parida. No dia 18 de agosto de 2016 uma cabra da raça Sannen, de aproximadamente três anos, com 52 kg de peso vivo, foi atendida no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli. No exame clínico constatou-se que a paciente apresentava distocia materna, sendo encaminhada para a realização da cesariana para retirada do feto morto e lavagem uterina com solução fisiológica. No pós-operatório foi feita a prescrição anti-inflamatória e antipirética à base de flunixin meglumine (1,1 mg/kg/ EV/ SID) durante quatro dias, antibioticoterapia com gentamicina (3,5 mg/kg/ EV) e Penicilina V (60.000UI/Kg/ IM) uma aplicação a cada 48 horas durante seis dias. Porém após o término da terapêutica, o animal apresentou sinais como: apatia, sinais de cólica quando em estação, apetite caprichoso, redução da ingestão de líquido evoluindo para desidratação, abdômen tenso e diminuição da quantidade de fezes, sinais esses identificados através do exame clínico geral. Foi administrado fluidoterapia parenteral com Ringer lactato (2,760L) e NaCl 0,9% (EV/SID), 1,5 L de fluidoterapia oral e 10 ml de gluconato de cálcio (19mg/kg/SC). Realizou-se exame ultrassonográfico que evidenciou o útero com áreas de ecogenicidade difusa, com presença de secreção. Foi feita lavagem uterina com volume de 500 ml de solução morna de NaCl (0,9%) tendo o retorno do volume infundido quase completo, deixou-se 10 ml de gentamicina (3,5 mg/kg) e 20 ml de NaCl 0,9% no lúmen uterino. Também foi prescrito 5 ml de tetraciclina (20mg/kg/IM), cálcio (10 ml/ SC/SID) durante cinco dias e 1,5 ml de prostaglandina F_{2α} (7-8 mg/animal/IM) com apenas uma aplicação. Os dois hemogramas solicitados evidenciaram aumento de segmentados, associados à infecção bacteriana existente. O diagnóstico de endometrite foi confirmado após a associação entre os sinais clínicos apresentados e os exames complementares realizados. Após os tratamentos instituídos a cabra veio a se recuperar 20 dias seguintes a sua entrada no hospital. Essa condição patológica é comumente encontrada na rotina clínica de ruminantes, mas ainda se faz necessário relatos sobre a terapia ideal para a mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção uterina, ruminante, Saanen.

EXAME PODAL EM BOVINOS DE ELITE DA RAÇA NELORE DO NORTE DO PIAUÍ, BRASIL

Podal exam in elite Nelore bovine in North of Piauí, Brazil

Huber RIZZO^{1*}, Francisco Felipe Ferreira SOARES², Daniel Celestino de SOUSA², Ramiro de Araujo SOARES², Jeferson Silva CARVALHO¹, Pierre de Castro SOARES¹, Rosvaldo Duarte Barbosa²

RESUMO

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil. E-mail: hubervet@gmail.com

²Universidade Federal do Piauí, Departamento de Medicina Veterinária, Teresina, PI, Brasil

A apara preventiva dos cascos dos bovinos é essencial para a saúde animal e consequentemente para a obtenção de bons índices produtivos. O objetivo do trabalho foi avaliar as medidas de conformação de cascos de bovinos de corte de elite da raça Nelore, sem lesões prévias evidentes ou sinais de claudicação, criados em sistema semi-intensivo em propriedade localizada no município de Brasileira, região Norte do Piauí, Brasil. A propriedade adota em seu manejo a apara preventiva dos cascos, sendo a mesma realizada a cada seis meses. Previamente ao casqueamento, foram realizadas mensurações (média e desvio padrão) do comprimento da face dorsal (CFD) do casco e altura do talão (AT) das unhas mediais e laterais dos membros torácicos e pélvicos de 23 bovinos com idade entre doze e 72 meses e peso variando de 313-800 kg, sendo dez machos e treze fêmeas com média de idade e peso de dezesseis meses e 475 kg e dezenove meses e 477 kg respectivamente. As variáveis (sexo, membros torácicos e pélvicos, antímero direito e esquerdo e unhas) foram submetidas à análise de variância estatística GLM do pacote computacional SAS. Contraste de médias foi feito pela diferença mínima significativa do teste de Student-Newman-Keuls, ao nível de 5% de probabilidade. Nos membros torácicos, obtiveram-se como médias e desvio padrão das medidas do antímero esquerdo da unha lateral, 7,68±0,65 cm de CFD e 4,40±0,88 cm de AT e unha medial com 7,83±0,69 cm de CFD e 3,76±0,77 cm na AT. No antímero direito, 7,61±0,70 cm de CFD e 3,57±0,80 cm na AT da unha lateral. Na unha medial, 7,8±0,74 cm de CFD e 4,04±0,93 cm de AT. Nos membros pélvicos, identificou-se como medidas do antímero esquerdo da unha lateral, 7,63±0,74 cm de CFD e 4,0±0,93 cm de AT e unha medial com 7,49±0,61 cm de CFD e 3,23±0,68 cm na AT. No antímero direito, 7,62±0,66 cm no CFD e 3,36±0,73 cm na AT da unha lateral. Na unha medial, 7,66±0,59 cm de CFD e 3,67±0,56 cm de AT. Na análise global dos dados, considerando o fator de variação sexo, as mensurações da face dorsal ($p<0.0001$) e do talão ($p=0.0032$) das fêmeas (7,46 x 3,58 cm) mostraram-se menores que a dos machos (7,94 x 3,94 cm). Em relação à AT, os dos membros torácicos apresentaram-se maiores que os dos pélvicos (3,95 x 3,53 cm e $p=0.0008$). Nos membros torácicos, o CFD foi menor nas fêmeas (7,52 x 8,0 cm e $p=0.0008$), enquanto as medidas das AT não apresentaram variação para sexo, antímero e unha. Nos membros pélvicos tanto o CFD (7,4 x 7,88 cm e $p=0.0004$), quanto a AT (3,35 x 3,74 cm e $p=0.0169$) foi menor nas fêmeas, e as medidas da AT da unha lateral foi maior que a medial ($p=0.0389$) com 3,68 e 3,36 cm respectivamente. Dentre os animais examinados 17,39% (4/23) apresentaram afecções podais acometendo 7,61% (14/184) das unhas, além do espaço interdigital. Os casos diagnosticados por unhas foram de hematoma de sola em todas de uma fêmea (8), leve erosão de talão (2), podridão de casco (2), fissura na linha branca (1), sola dupla (1), hiperplasia interdigital de 1 cm (1) e dermatite interdigital (1). A distribuição das lesões foi de 83,33% (10/12) nos membros pélvicos e 16,67% (2/12) nos torácicos, 50% (6/12) em cada antímero, esquerdo e direito, e 62,5% (10/16) na unha lateral, 25% (4/16) na medial e 12,5% (2/16) na região interdigital. Os cascos dos machos Nelore de elite, em geral, foram maiores que as fêmeas e o casqueamento preventivo se mostrou eficiente na baixa ocorrência, identificação e tratamento precoce de lesões podais, que apresentaram maior ocorrência na unha lateral dos membros pélvicos, sendo importante na manutenção dos aprumos de animais de rápido crescimento e ganho de peso.

PALAVRAS-CHAVE:

Bos taurus indicus, bovino de corte, casqueamento, podologia, talão.

GINECOMASTIA E GALACTORRÉIA ASSOCIADAS À MASTITE CLÍNICA EM CAPRINO DA RAÇA ANGLO NUBIANA: RELATO DE CASO

Gynaecomastia and galactorrhea associated to clinical mastitis in Anglo Nubiana goat: case report

Tatiane Vitor da SILVA¹, Ângela Imperiano da CONCEIÇÃO^{1*}, Uila Alcântara Almeida ARAGÃO¹, Regina Nóbrega de ASSIS¹, Leonardo Magno de SOUZA¹, Gliêre Silmara Leite SOARES², Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO³, Luiz Teles COUTINHO³.

¹Médico(a) Veterinário(a), Residente da Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. E-mail: angelaimperiano@hotmail.com

²Médica Veterinária, Mestranda no Programa de Sanidade e Reprodução de Ruminantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns.

³Médico(a) Veterinário(a) da Clínica de Bovinos Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RESUMO

O desenvolvimento anormal das glândulas mamárias em animais do sexo masculino com concomitante produção de secreção leitosa é definido como ginecomastia associada à galactorréia. As causas sugeridas para esta enfermidade são: desequilíbrio hormonal, anomalias cromossômicas e traumatismo. Estas alterações são observadas mais comumente em machos da espécie caprina. A ginecomastia parece não afetar o desempenho sexual do animal quanto à presença de libido, fertilidade e aos parâmetros do ejaculado. Porém, quando ocorre crescimento excessivo das glândulas associado à inflamação local o animal pode apresentar baixo desempenho sexual. Neste contexto, este trabalho descreve um caso de ginecomastia e galactorréia com desenvolvimento de mastite clínica em um reprodutor caprino da raça Anglo Nubiana com cinco anos de idade atendido na Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Na anamnese o proprietário relatou o desenvolvimento gradativo, seguido de inflamação da glândula mamária. Na propriedade o animal foi medicado com antibióticos por via sistêmica (penicilina 40.000UI/Kg Penfort® Reforçado) e intramamária (Mastite Clínica VL®), seguido de ordenha com obtenção de secreção sanguinolenta. As alterações dignas de nota ao exame físico foram: temperatura corporal de 39,70 C, glândulas mamárias desenvolvidas, funcionais e assimétricas. A glândula mamária esquerda apresentava 10 cm de comprimento por 6 cm de largura, aumento da sensibilidade dolorosa, hipertermia local, coloração cianótica e drenava secreção sanguinolenta. Já a glândula mamária direita apresentava 6 cm de comprimento por 4 cm de largura e consistência macia, sem sinais de inflamação. Diante do quadro clínico optou-se por realizar a mastectomia parcial. Após jejum alimentar de 12 horas o animal foi sedado com cloridrato de xilazina a 2% (0,05 mg/kg) e contido em decúbito dorsal para realização do procedimento cirúrgico. Foi realizada uma tricotomia ampla da região ventro-inguinal estendendo-se da cicatriz umbilical até a região perineal, seguida de antisepsia cirúrgica com clorexidina a 2% e posterior bloqueio anestésico infiltrativo circular na base da glândula mamária utilizando cloridrato de lidocaína a 1,75% (30 mL). A exérese da glândula procedeu-se após a incisão elíptica da pele, feita na base da glândula mamária, e posterior divulsionamento do tecido conjuntivo, separando a glândula da parede abdominal, com ligadura simultânea dos vasos sanguíneos. Utilizou-se fio categute cromado nº 0 para redução do espaço morto e fio Nylon nº 0,40 para dermorrafia, sendo os padrões de sutura empregados o simples contínuo e o Wolf, respectivamente. A conduta terapêutica no pós-operatório foi antibioticoterapia, antiinflamatório e antisepsia diária da ferida operatória. O período de tratamento foi de nove dias, recebendo alta posteriormente, com cicatrização total da ferida operatória. Conclui-se que, em casos de ginecomastia em machos associada à galactorréia em que ocorra mastite clínica com severo comprometimento da(s) glândula(s) mamária(s), a mastectomia é uma alternativa terapêutica eficaz.

PALAVRAS-CHAVE:

Desequilíbrio hormonal, glândula mamária, mastectomia.

HEMOTÓRAX TRAUMÁTICO EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Hemothorax traumatic in calf: case report

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO^{1*}, Denise Batista NOGUEIRA², Natanael de Souza SILVA³, Pedro Isidro da NÓBREGA NETO⁴, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁴

RESUMO

¹Médico Veterinário, Residente do Setor de Clínica Médica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, PB, Brasil. Email: mikaeltolentino@gmail.com

²Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, PB, Brasil

³Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, PB, Brasil

⁴Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, PB, Brasil.

O hemotórax é caracterizado pelo acúmulo de sangue no espaço pleural na cavidade torácica. Tal afecção pode ser provocada por traumatismos, que causem lacerações dos vasos pleurais ou pulmonares, bem como ruptura de vasos de grande calibre, resultando em hemorragia dentro do espaço pleural. Em bovinos, o hemotórax é ocasionalmente notado e, pode, em alguns casos, permanecer não diagnosticado até que os sinais clínicos de anemia, hipovolemia ou choque apareçam levando o animal ao óbito se não tratado. Sendo assim, diante da carência de informações a respeito de hemotórax na espécie bovina e do risco que tal afecção oferece a vida do animal, objetivou-se com esse relato descrever os aspectos clínicos e de tratamento de um bovino acometido por hemotórax traumático provocado por objeto perfuro cortante. O animal acometido deu entrada no setor de Clínica Médica e Cirurgia de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (UF CG), com histórico de que havia sofrido um trauma torácico por objeto perfuro cortante há treze dias. O animal foi submetido ao exame físico, onde baseado no histórico e sinais clínicos solicitou-se exame radiográfico da região torácica confirmando o politraumatismo das estruturas intratorácicas. Para a reparação cirúrgica, duas incisões elípticas cutâneas foram feitas no 8º e 9º espaço intercostal, uma no terço ventral e outra no terço dorsal, cranial às costelas, com posterior divulsionamento da musculatura intercostal e rompimento da pleura parietal. Em seguida, foi realizada a drenagem do conteúdo com posterior fixação de dreno de Penrose nº 16, utilizando nylon 0,40 e padrão de sutura em bailarina, na pele do animal para limpeza diária. Durante o período pós-operatório, além da antibióticoterapia por sete dias (gentamicina 4mg/kg) e antiinflamatórios (flunixin meglumine 2,2 mg/kg e dexametasona 0,1 mg/kg) por três dias, estabeleceu-se a limpeza diária da região intratorácica através do dreno, com solução de NaCl 0,9% duas vezes ao dia. Quatro dias após a cirurgia, observou-se melhora dos parâmetros vitais do animal. A frequência cardíaca estava de 100 bpm, frequência respiratória de 40 mpm e temperatura retal de 38,5°C. Vinte dias após, foi feita a retirada do dreno intratorácico e sutura da pele. Diante do quadro, face ao prognóstico favorável para o paciente, sem recidivas ou qualquer sinal de desconforto, trinta dias após a cirurgia o animal recebeu alta. As lesões traumáticas causadas por objetos perfurantes na parede torácica de bovinos causam uma combinação de lesões penetrantes e compressivas. Seu prognóstico está relacionado ao número de lesões intra e extratorácicas associadas, bem como ao estado cardiovascular do paciente podendo, em alguns casos, serem corrigidas. Contudo, o sucesso do tratamento depende, fundamentalmente, da abordagem cirúrgica emergencial para reparação da parede torácica.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia, reparação tecidual, ruminante.

HÉRNIA UMBILICAL COM FÍSTULA ABOMASAL EM BEZERRA: RELATO DE CASO

Umbilical hernia with abomasal fistula in calf: case report

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Natanael de Souza SILVA², Vanessa de Souza SOBREIRO^{3*}, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁴

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Residência em Clínica Médica e Cirurgia de Grandes Animais, Patos, PB, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

^{3*}Universidade Federal de Campina Grande, Curso de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil. E-mail: vanessa_sobreiro@outlook.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

Na pecuária brasileira, o sistema de criação de bezerros padece com as onfalopatias de modo que, na espécie bovina as hérnias umbilicais são as de maior incidência, podendo ser decorrente de inúmeras causas (higiênicas, congênitas, entre outras). O presente trabalho descreve um caso de hérnia umbilical com encarceramento e posterior ocorrência de fistula abomasal em um bovino. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos, Estado da Paraíba, uma bezerra de seis meses de idade, pesando 80 kg, e na anamnese o proprietário relatou que o animal era criado extensivamente e que não havia sido feita a cura do umbigo com posterior desenvolvimento de hérnia umbilical, sendo a mesma observada há quinze dias. No exame físico o animal apresentava-se magro, com desidratação de 10%, parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, aumento de volume na região umbilical caracterizando saco herniário com consistência firme e presença de fistula na região paramediana esquerda, medindo cerca de 30 centímetros de diâmetro, bordas necrosadas e drenando conteúdo alimentar. Frente ao quadro clínico apresentado o animal foi encaminhado à cirurgia para realização da herniorrafia. Após o início da exploração cirúrgica foi identificado que a víscera encarcerada se tratava de abomaso, havendo assim a necessidade da realização concomitante a herniorrafia de uma abomasectomia parcial. O procedimento cirúrgico iniciou-se com uma incisão circular ao redor da área fistulada, seguido de divulsão romba do tecido subcutâneo, musculatura e aderências até adentrar a cavidade abdominal, retirou-se todo tecido necrosado presente na fistula seguido de sutura do abomaso em duas camadas com padrão Cushing, com fio catégute 2-0. Para miorráfia e dermorrafia foi utilizado fio nylon 0,60 mm com pontos simples contínuos e Wolff, respectivamente. No pós-operatório foi utilizado dipirona (D-500®) 50 mg/kg, via intravenosa, a cada 12 horas, por três dias, gentamicina (Gentamax®) 4,0 mg/kg, via intravenosa, a cada 24 hora, por dez dias e flunixin meglumine (Flumegan®) 2,2 mg/kg, via intravenosa, a cada 24 horas, por três dias. De forma sucinta o diagnóstico definitivo de hérnia umbilical com presença de fistula abomasal apresenta prognóstico reservado devido à inervação do abomaso, no entanto, no presente relato o animal respondeu favoravelmente ao tratamento cirúrgico, demonstrando ser viável a realização da abomasectomia parcial. Salientamos que a presença de fistula abomasal pode proporcionar perdas consideráveis da ingesta e de eletrólitos através da fistula, causando desidratação grave e desnutrição, diminuindo assim a qualidade de vida e sobrevida do animal.

PALAVRAS-CHAVE: Abomasectomia parcial, herniorrafia, onfalopatias, ruminantes.

INDIGESTÃO VAGAL EM VACA POR LINFOSSARCOMA: RELATO DE CASO

Vagal indigestion in cattle by lymphossarcoma: case report

Ana Clara Sarzedas RIBEIRO^{1*}, Laís Resende PAULINO¹, Rodolpho Almeida REBOUÇAS¹, Vitor Marques de FRANÇA², José Cláudio de Almeida SOUZA³, Jobson Filipe de Paula CAJUEIRO⁴, Carla Lopes de MENDONÇA⁴, José Augusto Bastos AFONSO⁴

RESUMO

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Clínica de Bovinos, Programa de Residência em Sanidade de Ruminantes, Garanhuns, PE, Brasil. E-mail: ac_sarzedas@id.uff.br

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, Garanhuns, PE, Brasil

³Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Garanhuns, PE, Brasil

⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco, Clínica de Bovinos, Garanhuns, PE, Brasil

A indigestão vagal é uma síndrome caracterizada por provocar transtornos na motilidade dos pré-estômagos e abomaso, causados por disfunções do nervo vago, sendo observada principalmente como consequência das aderências decorrentes da reticuloperitonite traumática. Em menor frequência, condições patológicas com sede no mediastino podem lesionar os troncos vagais torácicos e provocar este tipo de síndrome. Em virtude da escassez de dados desta síndrome na região, objetivou-se relatar um caso de indigestão vagal tipo I em um bovino causado por linfossarcoma. Um bovino, fêmea Holandesa, com dois anos e meio, com histórico de timpanismo recidivante há seis meses, foi atendido na Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns- UFRPE. Ao exame clínico, evidenciou-se apatia, desidratação moderada (8%), taquicardia, taquipneia com polipneia e dispneia inspiratória, anorexia, acentuado timpanismo e hipomotilidade ruminal. O abdômen possuía contorno maçã-pêra, tensão aumentada e à palpação retal, evidenciou-se rúmen com predomínio de estrato gasoso e conteúdo compactado ventralmente. Foi realizada a sondagem oro-gástrica do animal onde se constatou presença de obstrução parcial na porção intratorácica do esôfago, somente permitindo a passagem de uma sonda de pequeno calibre e a redução do timpanismo. Nos exames complementares, a ultrassonografia revelou o rúmen distendido, com contorno irregular e deslocando as vísceras cranialmente e retículo sem alteração. Os resultados da avaliação hematológica possuíam valores dentro da normalidade para a espécie e a análise do fluido ruminal revelou um comprometimento da microbiota. Além disso, o resultado da sorologia para Leucose Enzoótica Bovina (LEB), por teste de imonudifusão em gel de ágar, foi positivo. Na laparoruminotomia exploratória detectou-se, através da exploração do cárdia-esôfago, uma estrutura firme localizada no interior da cavidade torácica, comprimindo a porção final destas estruturas. Assim, diante da gravidade das lesões e do quadro clínico indicou-se a eutanásia do animal. Na necropsia observou-se um aumento dos linfonodos mesentéricos, retrofaríngeo direito, e, sobretudo, dos linfonodos do mediastino, entre 25 e 40 cm, que apresentavam consistência macia e conteúdo caseoso ao corte. O exame histopatológico do linfonodo mediastinal caudal confirmou o diagnóstico de linfossarcoma. Neste caso, a síndrome pareceu derivar da compressão e/ou envolvimento inflamatório dos troncos vagais torácicos em virtude do aumento dos linfonodos do mediastino neoplásicos causado pela infecção do vírus da LEB, uma vez que o nervo vago possui estreita relação anatômica com estes e o esôfago, interferindo na eructação e no controle vagal da função gástrica. Fica assim demonstrado que neoplasias torácicas, como o linfossarcoma, devem ser consideradas uma possível causa de timpanismo ruminal crônico.

PALAVRAS-CHAVE:

Leucose Enzoótica Bovina, neoplasias torácicas, timpanismo ruminal crônico.

INFLUÊNCIA DO SOMBREAMENTO ARTIFICIAL NA SUPEROVULAÇÃO DE VACAS MISTIÇAS NO SEMIÁRIDO

Influences of shading on superovulation of crossbred cows in the semiarid

Naianne Araújo FELIX^{1*}, Luis Eduardo Pereira de Andrade FERREIRA², Aldcejam Martins da FONSECA Junior¹, Ícaro Costa de SALES¹, Ítallo Costa de SALES¹, Vicente Antônio da SILVA Neto¹

RESUMO

¹Alunos do curso de medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: araujonaianne@outlook.com

²Professor do curso de medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

O gado mestiço (*Bos indicus* com *Bos taurus*) ganha destaque na bovinocultura do semiárido. Esses animais associados às biotecnologias reprodutivas vêm contribuindo para o crescimento de tal atividade. Porém, alternativas são necessárias para a potencialização dessas tecnologias, como na transferência de embrião (TE), que é dependente do equilíbrio biológico do animal, além de outros fatores. O presente estudo quantificou o número de folículos com diâmetro ≥ 8 mm e ≥ 12 mm, dentro de um protocolo de superovulação a base de hormônio folículo estimulante (FSH). Foram utilizadas oito vacas leiteiras mestiças divididas em pastejo rotacionado de tifton e suplementadas com um 1 kg de concentrado logo após as duas ordenhas diárias, com e sem sombreamento artificial (tela de polipropileno a 70%, com 4m de altura), mantendo a proporção de um animal por 6m² de sombra, pré-avaliadas clinicamente e com condições similares de idade e peso. O trabalho foi realizado no sertão paraibano, caracterizado por ser um clima semiárido, entre os meses de maio a julho de 2015. Os animais pastejavam das sete às 14 horas, e permaneceram nesse sistema durante 45 dias. O tratamento hormonal ocorreu nos últimos quinze dias do pastejo, iniciando-se com a implantação do dispositivo intravaginal de progesterona (Sincrogest-Ouro fino, São Paulo, Brasil®) e aplicação de 2mg de Benzoato de Estradiol (Sincrodiol-Ouro fino, São Paulo, Brasil®) em qualquer dia do ciclo estral, o qual foi delimitado como dia zero (D0) do tratamento. No D4 iniciou-se o uso do FSH, sendo administrado 200mg divididas em oito doses decrescentes de 12 em 12 horas até o D7 (40, 40, 30, 30, 20, 20, 10, 10 mg). No D6 foi administrado 0,5MG de Cloprostenol (Sincrocio-Ouro Fino, São Paulo, Brasil®), sendo no D7 retirado o Sincrogest e 24 horas depois administrado 1500 UI de gonadotrofina coriônica humana (hCG). No D8 os animais foram submetidos à avaliação ultrassonográfica, sendo observados 106 folículos ≥ 8 mm e 27 folículos ≥ 12 mm para os animais sem sombreamento, e apenas 60 folículos ≥ 8 mm e 10 para os ≥ 12 mm para os animais com sombreamento artificial. Os dados foram analisados pelo teste t students com nível de 5% de significância, através do programa computacional Sigm Sat 3.1. As diferenças nos valores médios entre os grupos de tratamento, não foram grandes o suficiente para excluir a possibilidade de que a diferença é devido à variabilidade individual dos animais, um dos maiores problemas da TE, não existindo uma diferença estatística significativa para ambos os tamanhos foliculares ($p > 0,05$). Sugerindo a importância da rusticidade do gado mestiço para a criação em condições de maior desafio térmico.

PALAVRAS-CHAVE: Biotecnologias reprodutivas, folículos, FSH, rusticidade.

INTOXICAÇÃO POR ALGAROBA (PROSOPIS JULIFLORA) EM UM BOVINO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Poisoning by Algaroba (Prosopis juliflora) in a bovine in the semi-arid Paraíba

Marcelo Laurentino dos SANTOS JUNIOR^{1*}, Erika de Lourdes Gomes de QUEIROZ², Josemar Marinho MEDEIROS³, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁴, Tatiane Rodrigues da SILVA⁴

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil. E-mail: junior.vetmed@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Programa de Residência Multiprofissional, Patos, PB, Brasil

³Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Hospital Veterinário, Patos, PB, Brasil

⁴Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

A Algaroba (*Prosopis juliflora*) é uma leguminosa arbórea e xerófita introduzida na região semiárida através de exemplares trazidos do Peru e Sudão. Pertence a família Mimosoideae, e conhecida pelos produtores por ser uma alternativa nutricional para os animais, sobretudo nos longos períodos de estiagem. Apesar de seu elevado teor proteico (em média 12,93%) e de energia bruta (3,464 Mcal), compatíveis com a do milho, o fornecimento excessivo de vagens da Algarobeira, acima de 30%, causa intoxicação principalmente em bovinos, o que resulta na formação da chamada “cara torta”, lesão conhecida entre os criadores oriunda da degeneração neuronal de nervos cranianos, especialmente o ramo motor do nervo trigêmeo (V). O presente trabalho tem por propósito descrever um caso de um bovino intoxicado por vagens da referida planta, assim como relatar as condições em que ocorreu a intoxicação, sinais e evolução clínica. Um bovino, fêmea, de aproximadamente três anos de idade, mestiça de Sindi foi atendida no município de Quixaba-PB apresentando sinais compatíveis com intoxicação por vagens de Algaroba com curso clínico de aproximadamente um ano de evolução. Na anamnese foi relatado pelo proprietário, que os animais do rebanho apresentavam-se em bom estado corporal e definhavam de maneira progressiva, surgindo os sinais em dois animais, com um chegando ao óbito. No exame físico da paciente observou-se escore corporal 2,5, apetite preservado, mucosas rósea-pálidas, frequência cardíaca de 68 bpm, frequência respiratória de 20 ppm e três movimentos ruminais incompletos a cada dois minutos. Na face havia atrofia bilateral do músculo masseter, língua tracionada com facilidade em alguns momentos estando seu ápice fora da cavidade oral, flacidez de mandíbula e dificuldade de apreensão dos alimentos. A elevada palatabilidade, disponibilidade e oferta de vagens no solo são cruciais no surgimento dos sinais clínicos durante o período de estiagem, devido à baixa disponibilidade de matéria seca. A sintomatologia característica compreende a vacuolização de neurônios que constitui o núcleo motor do nervo trigêmeo, o que leva a ausência de inervação de músculos relacionados ao processo de mastigação e ruminação. O princípio tóxico é desconhecido. Devido ao quadro irreversível, recomendou-se o abate do animal e medidas de controle como a derrubada de árvores, evitando-se novos casos. A primeira medida não foi aceita pelo proprietário, sendo então recomendado fornecimento de dieta rica em energia e baixo teor de fibras. Após dois meses do atendimento, o animal estava com atrofia de masseter mais acentuada, porém manteve o escore. Isto se deve ao fornecimento de alimentação concentrada, de alto valor energético composta por farelo de trigo e milho (3 Kg, uma vez ao dia). Além disso, animal estava em elevado nível de estresse comparado ao primeiro atendimento, pois relutava em ser contida e examinada, o que não foi observado anteriormente. O estresse e agressividade é um achado relativamente descrito entre os animais intoxicados. A Algaroba em teores elevados e ingestão prolongada pode gerar quadros neurológicos irreversíveis com conseqüente baixa produção e descarte precoce de animais, levando a prejuízos econômicos significativos ao produtor em épocas de seca.

PALAVRAS-CHAVE: Degeneração, neurônio, planta, ruminante, vagem.

ISOLAMENTO DE BACILOS ÁLCOOL-ÁCIDO RESISTENTES A PARTIR DE LESÕES EM CARCAÇAS DE BOVINOS ABATIDOS NA REGIÃO SUL DA BAHIA, BRASIL

Acid Fast Bacilli isolated from lesions in carcasses slaughtered in region south of Bahia, Brazil

Letícia Maria Ribeiro e RIBEIRO¹, Letícia Fonseca SANTOS¹, Zacaria Cerqueira RIBEIRO¹, Evelin Santiago Vasconcelos dos SANTOS², Miriam Pinto CAVALCANTE³, Joselito Nunes COSTA⁴, Fernando ALZAMORA FILHO^{1*}

RESUMO

¹Curso de Medicina Veterinária Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil

²Curso de Pós-graduação Ciência Animal dos Trópicos-UFBA, Salvador, Bahia, Brasil
³Médica Veterinária, Ilhéus, Bahia, Brasil

⁴Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Cruz das Almas, Bahia, Brasil. E-mail: fafilho@uesc.br

O A tuberculose bovina é uma zoonose de evolução crônica causada pelo *Mycobacterium bovis*, que pertence ao Complexo *Mycobacterium tuberculosis*. A prevalência é maior em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, sendo um grande problema para a expansão do setor pecuário. No Brasil, a tuberculose bovina é endêmica e o inquérito epidemiológico da tuberculose no Estado da Bahia, realizado entre 2008 e 2010, revelou uma prevalência de foco de Tuberculose bovina e de animais reagentes à tuberculina com idade maior ou igual a 24 meses de 1,6% e 0,21%, respectivamente. A inspeção post mortem dos animais destinados ao consumo nos abatedouros, juntamente com a realização dos métodos diretos de diagnóstico da tuberculose tem grande importância na vigilância epidemiológica da doença. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo determinar a ocorrência da tuberculose bovina na região Sul da Bahia, a partir de lesões suspeitas de tuberculose ou de outras linfadenites durante o período de agosto de 2015 a agosto de 2016. Foram coletadas 33 amostras suspeitas em matadouros-frigorífico da região e foram encaminhadas ao laboratório de Micobacteriologia da Universidade Estadual de Santa Cruz para processamento bacteriológico. Das amostras coletadas, 21,2% (7/33) apresentaram crescimento nos meios de cultura para *Mycobacterium* spp. Uma amostra apresentou crescimento apenas no meio de cultura de Lowenstein-Jesen, cinco amostras em meio Stonebrink Lesslie e uma amostra apresentou crescimento de colônias em ambos os meios. Três amostras apresentaram colônias com crescimento disgônico, coloração creme-amareladas, pequena, bordas arredondadas e superfície granular em meio de cultura Stonebrink Lesslie, característica sugestiva para micobactérias. O tempo observado para o aparecimento das colônias foi entre quinze a 29 dias. As colônias foram submetidas à coloração de Ziehl-Neelsen e 42,9% (3/7) dos esfregaços evidenciaram a presença de bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR). Com base nesse estudo, o monitoramento do *Mycobacterium* spp nos matadouros-frigoríficos da região avaliada foi de extrema importância, pois corrobora no controle e monitoração da Tuberculose bovina no Estado da Bahia. Nos municípios avaliados, sugere-se uma ocorrência baixa da tuberculose bovina, devido ao reduzido número de amostras positivas para BAAR.

PALAVRAS-CHAVE:

BAAR, inspeção, tuberculose.

JEJUNITE TRAUMÁTICA PROVOCADA POR CORPO ESTRANHO METÁLICO EM BOVINO: RELATO DE CASO

Traumatic jejunity by metallic foreign body in cattle: case report

Leonardo Magno de SOUZA^{1*}, Regina Nóbrega de ASSIS¹, Ângela Imperiano da CONCEIÇÃO¹, Tatiane Vitor da SILVA¹, José Cláudio de SOUZA², Nivaldo Azevedo COSTA³, Carla Lopes de MENDONÇA³, José Augusto Bastos AFONSO³.

¹Médico(a) Veterinário(a), Residente da Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: leonardomagnovet@hotmail.com

²Médico Veterinário, Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns

³Médico(a) Veterinário(a) da Clínica de Bovinos Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

A síndrome do corpo estranho metálico é uma enfermidade que acomete bovinos decorrente de suas características alimentares e digestivas. A reticuloperitonite traumática é a forma mais comum, porém, ocasionalmente pode acometer outros órgãos como: diafragma, coração, pulmões, fígado, baço, omaso, abomaso e raramente o duodeno e outros segmentos intestinais. Dada a escassez de relatos sobre o envolvimento de porções intestinais acometidas por corpos estranhos metálicos, este trabalho objetivou relatar a ocorrência de um caso de jejunite traumática em um bovino. Uma vaca de aproximadamente sete anos de idade foi atendida na Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns-UFRPE. A queixa principal era que o animal estava apresentando pêlos eriçados, inapetência, perda de peso e brusca queda da produção de leite, de 30 kg/dia para zero em quatro dias do início dos sinais clínicos. No exame clínico as alterações observadas foram apatia, desidratação (5%), apetite ausente, atonia ruminal, abomaso e intestinos hipomotílicos, abdômen abaulado com tensão aumentada. No hemograma a leucometria total se apresentou dentro dos valores de referência, porém, havia desvio a esquerda regenerativo, além de hiperfibrinogenemia (800 mg/dL). Na bioquímica clínica a albumina se apresentou abaixo dos limites para a espécie (2,02 g/dL), seguido de aumento das globulinas (5,5 g/dL) e a relação albumina:globulinas baixa (0,36). Embora a GGT estivesse elevada (22,95 U/L), este não foi significativo, enquanto os valores de AST estavam dentro da normalidade. A análise de fluido ruminal revelou comprometimento acentuado da microbiota ruminal, com elevação do teor de cloretos (60,73 mEq/L). No dia seguinte o animal continuou apático, a desidratação aumentou (10%), foi observada atonia ruminal, ressonância timpânica no flanco direito, sons de líquido ao balotamento abdominal, além de tenesmos constantes com eliminação de pequena quantidade de muco, ausência de fezes e sem alterações a palpação retal. Portanto, o animal foi submetido a uma laparotomia exploratória pelo flanco direito, na qual foram constatadas áreas de aderências envolvendo segmentos do intestino delgado, que se estendia para porção ventro-abdominal direita, alcançando a região cranial do abomaso, havendo desprendimento de debris de fibrina. Diante da gravidade dos achados (Peritonite), inviabilizou-se a vida produtiva do paciente. O animal foi submetido à eutanásia. Os achados anatomopatológicos revelaram uma peritonite fibrino-purulenta difusa, onde o omento maior apresentava debris de fibrina sobre sua superfície. Presença de líquido peritoneal de aspecto turvo e coloração amarelada, além de aderências na região de retículo e fígado. Foram constatadas também áreas de aderência entre intestino delgado e omento maior por tecido rugoso, amarelado e friável. O fígado mostrava na superfície a presença de vários abscessos multifocais. O jejuno apresentava segmento (\pm 30 cm,) com serosa avermelhada e debris de fibrina aderido à mesma, onde constatou-se um corpo estranho metálico perfurante (\pm 10 cm) alojado entre as alças intestinais. Esta síndrome acarreta grandes perdas econômicas com diminuição da produção, devendo esta enfermidade ser melhor compreendida por parte do produtor para adoção de medidas profiláticas.

PALAVRAS-CHAVE:

Síndrome do corpo estranho, transtorno digestivo.

LAMINITE CRÔNICA EM BOVINO JOVEM: RELATO DE CASO

Chronic laminitis in young cattle: case report

Júlio Edson da Silva LUCENA^{1*}, Izabely Maria Lira NUNES², Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Daniel Medeiros ASSIS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

RESUMO

¹Hospital Veterinário,
Universidade Federal de
Campina Grande, Patos,
Paraíba, Brasil. E-mail:
julioedsonsl@gmail.com

²Discente do curso de Medicina
Veterinária, Universidade
Federal de Campina Grande,
Patos, Paraíba, Brasil

A laminite é um processo inflamatório de estruturas dos cascos que resultam em dor, claudicação intensa e, em alguns casos, perda da sua estrutura. Ocasionalmente por distúrbios da microcirculação sanguínea, pode estar associada a fatores nutricionais, ambientais e sanitários. É tida como pouco comum em bovinos, porém quando se manifesta geralmente está associada a um regime alimentar com altos níveis de carboidratos e baixa qualidade de fibra. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de laminite crônica em um bovino macho de dezoito meses, da raça Holandesa, pesando 200 kg, atendido no Hospital Veterinário da UFCG, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, campus de Patos-PB. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal apresentava um crescimento anormal do casco há alguns meses, com relutância em caminhar, dificuldade em se manter em estação e perda peso progressiva. No exame físico, o animal apresentava-se magro, em decúbito esternal, com hiper crescimento dos cascos em todos os membros, membros pélvicos estendidos na região plantar, hiperextensão dos tendões flexores, porém sem sensibilidade dolorosa e dificuldade de se manter em estação. Diante do histórico e quadro clínico apresentado, foi diagnosticado laminite crônica, sendo instituído tratamento com casqueamento corretivo de todos os membros, massagem dos tendões com banha morna e terapia anti-inflamatória com meloxicam 0,2 mg/kg durante cinco dias. Após o casqueamento foi feita bandagem nos membros torácicos com sulfato de cobre homogeneizado e pomada unguento. O casqueamento corretivo foi realizado em duas etapas, com intervalo de uma semana e recomendado uma correção mensal até a total resolução da deformidade provocada pelo distúrbio. Após a segunda etapa de correção dos cascos, o animal já conseguia se manter em estação por mais tempo e recebeu alta. Portanto, concluímos que a laminite é uma doença que leva a diversas perdas em sistema de produção, sendo necessários cuidados com os animais desde sua alimentação até o ambiente em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação, claudicação, decúbito

LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA: RELATO DE CASO

Leukosis Enzootic bovine: case report

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Izabely Maria Lira NUNES^{2*}, Júlio Edson da Silva LUCENA³, Rodolfo Monteiro BASTOS⁴, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁵

RESUMO

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: mikaeltolentino@gmail.com

A Leucose Enzoótica Bovina (BLV) é um termo referente a duas condições as quais os bovinos são submetidos, o linfossarcoma e linfocitose persistente, onde na maioria dos casos a infecção é inaparente. O agente desta enfermidade é um vírus RNA tumoral da família Retroviridae, subfamília Oncovirinae. A ação do agente se dá nos linfócitos onde a transcriptase reversa produz um vírus DNA a partir do RNA vírico, o qual se une ao genoma da célula causando uma transformação tumoral. A transmissão se dá principalmente de forma horizontal e a maioria dos animais afetados não apresenta sinais clínicos, sendo portadores assintomáticos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de Leucose Enzoótica em um bovino, fêmea de seis anos, pesando 300 kg, sem padrão racial, atendido no Hospital Veterinário da UFCG, Centro de Saúde e Tecnologia Rural campus de Patos-PB. Relatou-se na anamnese que três dias após ter vacinado o animal contra febre aftosa, o mesmo começou a apresentar um inchaço no peito. Era criado em sistema semi-intensivo, em pasto nativo e recebendo ração concentrada no final da tarde. No exame físico o animal apresenta-se em estação, ativo, mucosas pálidas, estase venosa positiva, edema de barbeta e som adventício na ausculta cardíaca (hipofonese). No exame ultrassonográfico constatou-se presença de fibrina e líquido no pericárdio e espessamento da parede do retículo. Diante da gravidade do quadro clínico e impossibilidade de reversão do mesmo, foi decidido pela eutanásia do animal. Na necropsia observou-se, na região mediastínica ventral, massa multinodular firme, de coloração amarelo-brancacento exibindo, ao corte, superfície irregular com presença de áreas multifocais de necrose e formação de abscessos, comprimindo os grandes vasos (veia cava cranial e tronco pulmonar). O coração apresentava áreas puntiformes esbranquiçadas na gordura (aspecto pó de giz) da região do sulco coronário e o pulmão com discreta área de consolidação, avermelhada, macia e deprimida em relação à superfície pleural na porção crânio-ventral. No exame histopatológico da massa encontrada na região mediastínica observou-se proliferação de células neoplásicas de origem linfocítica formando uma massa sólida e homogênea se infiltrando no tecido adiposo adjacente. Diante dos achados histopatológicos foi confirmado o diagnóstico de Leucose Enzoótica Bovina.

PALAVRAS-CHAVE:

Infecção, linfócitos, sintomas.

LIGADURA DA ARTÉRIA PUDENDA EXTERNA COMO TÉCNICA ALTERNATIVA À MASTECTOMIA EM CABRAS E OVELHAS: RELATO DE CASO

Ligation pudental artery external for technical alternative to mastectomy in goats and sheep: case report

José Nerivaldo Nere BERNADINO¹, Edna Karolayne PEREIRA^{2*}, Lídio Ricardo Bezerra de MELO³

¹Médico veterinário autônomo, Tabira, PE, Brasil

²Graduanda em medicina veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil. E-mail: ekpereira5@gmail.com

³Programa de Pós-Graduação em medicina veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

RESUMO

A mastite consiste na inflamação da glândula mamária, caracterizada por mudanças físico-químicas e microbiológicas do leite, e pelo aumento do número de células somáticas, sendo uma das mais preocupantes enfermidades do rebanho leiteiro, provocando consideráveis prejuízos pela queda na produção láctea, comprometimento das características do leite, além de colocar em risco a saúde pública. Esse trabalho teve como objetivo relatar a ligadura da artéria pudenda externa em condições de campo, como forma alternativa à mastectomia em cabras e ovelhas do estado de Pernambuco, Brasil. Foram atendidas a campo pelo médico veterinário, dez fêmeas da espécie caprina e dez da espécie ovina, totalizando vinte animais, diagnosticadas através do exame clínico com um quadro de mastite severa. Os animais pertenciam a distintas propriedades do Sertão do Pajeú e do São Francisco. Para a realização do procedimento cirúrgico os animais foram submetidos a jejum alimentar de 12 horas e hídrico de 6 horas. Para sedação dos animais utilizou-se cloridrato de xilazina a 2% na dose de 0,05 mg/kg, via intramuscular, álcool 70% e iodopovidona para antisepsia e cloridrato de lidocaína a 2% sem vaso constritor para bloqueio local da região operatória. As cabras e ovelhas foram posicionadas em decúbito dorsal com seus membros em extensão. Realizou-se uma incisão de 4 a 6 cm na região inguinal, seguida pela secção da pele, tecido subcutâneo e dissecação do tecido glandular em direção a artéria pudenda externa que penetra no úbere em aspecto crânio lateral após passar pelo canal inguinal. A veia e artéria pudendas externas foram duplamente ligadas com categute nº 1 cromado, os vasos foram seccionados entre as ligaduras, a subcutis foi ocluída com sutura contínua por pontos simples com material absorvível e dermorrafia simples contínua com mononylon nº 0. Após a cirurgia foi administrado enrofloxacino a 10% (5mg/kg), via intravenosa (IV) por sete dias, dexametossone 20 mg/animal IV por três dias e Bactrovet® spray prata aplicado na região operada. As cabras submetidas ao procedimento cirúrgico apresentaram diminuição do tecido mamário da região acometida pela afecção, associada à cura clínica no período mínimo de trinta dias e no máximo de sessenta dias. Em uma cabra e uma ovelha que permaneceu no rebanho, observou-se reestabelecimento da produção láctea da mama operada na gestação seguinte. Portanto, a ligadura da artéria pudenda externa é uma cirurgia viável, fácil e rápida que deve ser adotada por médicos veterinários em condições de campo. Favorece a cura clínica das fêmeas acometidas pela enfermidade, diminuindo os prejuízos econômicos na caprinovinocultura.

PALAVRAS-CHAVE:

Caprinovinocultura, condições de campo, mastite, procedimento cirúrgico.

MANEJO SANITÁRIO E REPRODUTIVO DE CRIAÇÕES CAPRINAS DO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

Sanitary and reproductive management of goat bred of the Sergipe state , Brazil

Huber RIZZO^{1*}, Taile Katiele Souza de JESUS¹, Demetro Dantas REIS², Carlos Milton Mendonça TOURINHO JÚNIOR², Felipe Apolônio MARINHO², Fábio Franco de ALMEIDA³, Paulo Vinicius de Moraes SANTOS², Tatiane Rodrigues da SILVA⁴

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil. E-mail: hubervet@gmail.com

²Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

³Universidade Federal Rural Semiárido, Departamento Medicina Veterinária, Mossoró, RN, Brasil

⁴Universidade Federal de Campina Grande, Unidade de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

RESUMO

A baixa produtividade em virtude de falhas no manejo é um dos entraves que limitam o desenvolvimento da caprinovinocultura no Nordeste, chegando a inviabilizar a atividade. Objetivou-se caracterizar o manejo sanitário e reprodutivo de 41 rebanhos caprinos de Sergipe, localizados em quinze municípios de suas três mesorregiões, sendo dez rebanhos da leste, quinze da agreste e dezesseis do sertão. Para tal avaliação, aplicou-se nos anos de 2013 e 2014, questionários voltados aos aspectos sanitários e reprodutivos dos rebanhos. Os resultados obtidos foram que; o serviço veterinário era utilizado em 61% (25) das propriedades e o casqueamento preventivo em 80,5% (33). A limpeza das instalações era realizada em 87,8% (36) das propriedades sendo diária em 38,9% (14), semanal e mensal na mesma frequência de 27,8% (10) e 5,6% (2) anualmente. A desinfecção das mesmas era realizada em 78% (32), sendo o método mais utilizado, a caiação com 84,4% (27), seguido da vassoura de fogo e uso de produtos químicos em 18,6% (6) e 6,3% (2). As fezes, removidas dos apriscos, eram utilizadas como adubo na propriedade em 82,9% (34) dos casos e o restante as comercializava, sendo que apenas 36,6% (15) possuíam esterqueiras. A vacinação foi relatada em 51,2% (21) das propriedades, sendo para clostridiose em 81% (17), leptospirose em 62% (13), raiva 57,1% (12) e febre aftosa em 9,5% (2) das que vacinavam. O uso de agulhas estéreis era empregado em 58,5% (24). A vermifugação era realizada por 95,1% (39) dos caprinocultores, sendo 51,3% (20) delas mais de três vezes ao ano. Ao adquirirem novos animais, 95,1% (39) dos criadores não solicitaram exames, sendo que apenas 41,5% (17) utilizam a quarentena de sete, quinze, trinta e acima de trinta dias em 35,3% (6), 11,8% (2), 17,6% (3) e 35,3% (6) das propriedades respectivamente. O isolamento de animais enfermos ocorre em 36,6% (15) das propriedades, sendo adotado a prática de pastejo comunal com outros criadores em 22% (9) delas. Na ocorrência de caprinos com distúrbios reprodutivos o abate era realizado em 17,1% (7) dos casos, assim como o tratamento com antibiótico e manutenção do mesmo no rebanho, no entanto a prática mais relatada foi a de comercialização do animal vivo (27/65,9%). Foi relatado abortamento no último ano em 58,5% (24) dos rebanhos onde os produtos desses, foram depositados em lixeiras (12/50%), deixados na pastagem para consumo por outros animais (10/41,7%), enterrados e incinerados (1/4,2% cada). Os restos placentários originários das partições são deixados nas pastagens (19/46,3%), colocados em lixeiras (16/39%) e enterrados e/ou incinerados (6/14,6%). Apenas 4,9% (2) das propriedades eram voltados à venda de matrizes e reprodutores. A monta natural é adotada em 97,6% (40) dos rebanhos e 19,5% (8) deles já utilizarem a IATF e/ou transferência de embriões. A prática de empréstimo de reprodutores entre rebanhos foi relatada em 39% deles (16) e a compra de reprodutores e/ou matrizes nos últimos cinco anos em 58,3% (24). A parição de cabritos durante todo o ano, devido a não adoção de monta controlada ocorria 58,3% (24). Nenhuma das propriedades realiza o tratamento térmico do colostro e 7,3% (3) delas não se preocupa em fornecê-lo aos neonatos, sendo que em 78% (32) delas realizava-se o tratamento de umbigo com iodo. Sendo assim os rebanhos caprinos Sergipanos estão expostos a ocorrência e disseminação de enfermidades que podem comprometer a produção, devido falhas no manejo.

PALAVRAS-CHAVE:

Cabra, caprinocultura, manejo preventivo.

MASTECTOMIA UNILATERAL A CAMPO EM OVELHA SANTA INÊS NO AGRESTE PARAIBANO: RELATO DE CASO

Mastectomy unilateral field in Santa Ines sheep in Agreste paraibano: case report

Lídio Ricardo Bezerra de MELO¹, Ribamar Veríssimo MACÊDO^{2*}, Leonardo Flor da SILVA², Yury Carantino Costa ANDRADE², Edna Karolayne PEREIRA², Isaac Pereira dos SANTOS².

¹Programa de pós-graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil. E-mail: lidioricardolrbm@hotmail.com
²Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

RESUMO

A mastite é uma afecção que limita a capacidade produtiva das ovelhas, sendo caracterizada pela inflamação da glândula mamária. Em ovelhas a forma gangrenosa da doença é a mais comum. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de mastite gangrenosa numa ovelha, descrevendo a sintomatologia e a correção cirúrgica através da mastectomia unilateral. Foi atendida a campo no município de Gado Bravo-PB uma ovelha Santa Inês, com 50 kg e quatro anos de idade. Havia parido há vinte dias e apresentava dois borregos ao pé. O proprietário relatou que o animal pariu num ambiente hostil e traumatizou a mama chegando a perfurar o tecido mamário, ocasionando perda da lactação da acometida. No exame físico o animal revelou normalidade dos parâmetros vitais, entretanto apresentava aumento dos linfonodos retromamários e sub-iliaco esquerdo e ausência de secreção láctea, necrose do teto e uma grande área de gangrena expondo o tecido mamário que drenava secreção serosanguinolenta de odor fétido. Optou-se pela mastectomia unilateral esquerda de urgência. Após jejum alimentar de 12 horas e hídrico de 6 horas realizou-se medicação pré-anestésica com cloridrato de xilazina 2% (Rompun®) (0,1 mg/kg por via intravenosa) e enrofloxacin® 10% como antibioticoterapia profilática (10mg/kg IV) trinta minutos antes da cirurgia. Após a prostração do animal foi realizada a tricotomia, antisepsia com clarexidina alcoólica 0,5% e anestesia epidural lombossacra na dose de 0,1 ml/kg e bloqueio local ao redor do úbere (40 ml) com lidocaína 2% com vasoconstrictor. Posteriormente a tricotomia e assepsia ampla do abdômen pélvico e preparo do campo operatório com o animal em decúbito dorsal, realizou-se a diérese com uma incisão elíptica de padrão uniforme mediante o septo intermamário. Logo se deu início ao divulsionamento do tecido mamário ao redor da incisão com tesoura romba e em seguida manualmente para evitar possíveis ressecções de vasos e comprometimento do tecido mamário sadio. A artéria e veia pudenda externa foram isoladas, pinçadas, seccionadas e ligadas com categute (2-0) para evitar a hemorragia. Durante a cirurgia, o sangramento leve do subcutâneo foi controlado por ligadura com categute cromado (2-0), assim como pontos de drenagem de leite oriundos da parede do septo mamário. Em seguida realizou-se clivagem e ressecção do tecido mamário e do linfonodo supra mamário em monobloco. Antes da realização da síntese foi realizada a lavagem da ferida cirúrgica com NaCl 0,9% e administrado Terra-Cortril® Spray. Na redução do espaço morto utilizou-se pontos isolados simples com mononylon (0.40) e as margens da pele foram aproximadas com pontos Wolf utilizando fio mononylon (0.60). No pós-operatório manteve-se a administração de enrofloxacin® 10% (10 mg/Kg) por mais sete dias IM e flunixin meglumine (Flumegan®) (2 mg/Kg) por quatro dias IM, associando ao tratamento com pomada Ganadol® e spray prata Bactrovet® após a limpeza diária da ferida operatória com água corrente e sabão neutro. Nas primeiras 72 horas foi realizada a drenagem do líquido de edema acumulado, com auxílio de seringa e agulha hipodérmica descartável. No décimo-quinto dia após o procedimento cirúrgico a ovelha foi reavaliada e retirada à sutura de pele. O úbere direito continuava a apresentar secreção láctea normal. Pode-se concluir que o tratamento clínico-cirúrgico abordado nas condições de campo evidenciadas foi considerado eficaz, sendo recomendado nas demais ovelhas acometidas por mastite gangrenosa.

PALAVRAS-CHAVE: Mastite gangrenosa, pós-operatório, procedimento cirúrgico.

MELANOMA EM CAPRINOS CRIADOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO: RELATO DE CASO

Melanoma in goats created at the semiarid Paraíba: case report

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Renato Vaz ALVES^{1*}, Erika de Lurdes KEIROZ¹, Gian Libânio da SILVEIRA¹, Ismael Lira BORGES¹, Antônio Flávio de Medeiros DANTAS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹.

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil. E-mail: renatovazzabele@gmail.com

Os tumores melanocíticos na medicina veterinária podem ser classificados como benignos ou malignos, sendo a forma benigna denominada de melanocitoma e a forma maligna chamada de melanoma que é mais frequente em cães e raro em caprinos. Fatores como idade, manejo, raças e incidência de raios ultravioletas sobre os animais, são importantes de serem considerados na epidemiologia desses tumores. O presente trabalho tem como objetivo relatar dois casos de melanoma em caprinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos-PB. Durante a anamnese foram colhidas informações e a queixa principal em ambos os casos era de que há dois meses os animais apresentavam nodulações distribuídas pelo corpo com crescimento gradativo. Os dois animais eram fêmeas, uma delas da raça Saanen e outra SRD, de aproximadamente cinco e três anos de idade, respectivamente. Ao exame clínico, nos dois casos, foram observadas nodulações, drenando secreção sanguinolenta, sem sensibilidade dolorosa, envolvendo aparentemente a pele, de consistência macia e coloração enegrecida, com pontos de ulceração, localizados na base da orelha e glândula mamária. Em um dos casos as nodulações também estavam presentes na região de períneo do animal. Fragmentos dos nódulos foram coletados e submetidos ao exame histopatológico, onde foram observados acentuada proliferação neoplásica de células de origem mesenquimal, compacta, organizadas em grandes “ninhos” circunscritos por fino estroma fibrovascular ou em feixes em diferentes disposições. No interior do citoplasma de algumas células havia a presença de pigmento acastanhado finamente granular (melanina) permitindo, a partir destes achados, chegar ao diagnóstico de melanoma. Por se tratar de tumores com características de malignidade, podendo, em alguns casos, ocorrer metástases para os demais órgãos e, diante do prognóstico desfavorável, os animais foram submetidos à eutanásia. O melanoma é uma neoplasia frequente em caprinos no semiárido paraibano, e seu aparecimento pode estar associada à alta taxa de exposição aos raios solares aos quais estes animais são submetidos nesta região.

PALAVRAS-CHAVE:

Melanocíticos, neoplasia, Nordeste, pequenos ruminantes.

METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA AÇÕES DE EXTENSÃO E TRANSFERÊNCIAS DE TECNOLOGIAS NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA EM SERGIPE

Participative methodology for extension actions and technology transfer in the implementation of Crop-Livestock - Forest Systems Integration in Sergipe

Paulo Vinicius de Moraes SANTOS^{1*}, Samuel Figueiredo de SOUZA², Rony Melo GUIMARÃES³, Cristiano Moraes Campos SANTOS⁴, Sonise dos Santos MEDEIROS², Eduardo Henrique Ribeiro OLIVEIRA², Lauro Rodrigues Nogueira JUNIOR², Paulo Sérgio Santos da MOTA².

¹Graduando em Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: pvmorais@hotmail.com

²Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, Brasil

³Engenheiro Agrônomo, autônomo, Aracaju, SE, Brasil

⁴Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

RESUMO

No atual cenário agropecuário, cerca de 20% das pastagens mundiais estão degradadas ou em estado de degradação, o que se deve à falta de conhecimento por parte do produtor. O uso de boas práticas agropecuárias e a adoção de tecnologias, como a integração Lavoura-pecuária-floresta (iLPF) tornam possível a reinserção da maioria dessas áreas degradadas ao processo produtivo. O presente trabalho, tem por principal objetivo apresentar as metodologias de transferência de tecnologias no formato proposto para o iLPF, promovendo um intercâmbio de conhecimentos de técnicos e agricultores, buscando a redução dos custos de produção e da dependência de insumos externos, em consonância com a melhoria nas práticas de manejo e com a produção de forma integrada com outras atividades. Nos municípios de Tobias Barreto/SE e Frei Paulo/SE, foram implantados sistemas junto aos produtores rurais e em parceria com a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro), com a finalidade de formar Grupos de Interesse para condução participativa de todas as etapas de planejamento, implantação e condução dos sistemas. Para tal, realizou-se visitas às localidades para reuniões de sensibilização, apresentação do Projeto sobre iLPF e conhecimento da realidade local. A equipe da Transferência de Tecnologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros, o Grupo de Interesse e os técnicos da Emdagro, planejaram e implantaram Unidades de Referência Tecnológica dotadas de culturas pertencentes ao arranjo produtivo local em arranjos integrados, permitindo a combinação do componente animal (gramíneas e leguminosas forrageiras), do componente vegetal (plantio de grãos - milho e feijão) e do componente florestal (espécies nativas da região), respeitando-se as recomendações técnicas pautadas no marco referencial da iLPF. Ressalta-se que as espécies cultivadas, as tecnologias implantadas e as boas práticas agropecuárias foram previamente testadas e validadas pela Embrapa e monitoradas por responsáveis técnicos capacitados em cada uma das tecnologias implantadas. Visando divulgar e formar multiplicadores, diversos eventos foram realizados nas comunidades, permitindo um maior conhecimento e aprendizado sobre diversos temas relacionados ao iLPF, que possibilitou a participação dos produtores e técnicos em todos os momentos de discussão e implantação, enfatizando as diferentes técnicas de plantio até então desconhecidas aos produtores. Diante do trabalho desenvolvido, podemos concluir que o uso das metodologias participativas na transferência de tecnologias foi de fundamental importância na capacitação, levando ao produtor rural um novo conceito em sistema de cultivos e o aperfeiçoamento das práticas já utilizadas, através do diálogo participativo e troca de informações. Conclui-se ainda que além do conhecimento de uma forma mais eficiente de produção, o trabalho permitiu a apropriação tecnológica por parte dos técnicos e produtores capacitados.

PALAVRAS-CHAVE: Construção participativa, formação de multiplicadores, manejo integrado.

MICOPLASMOSE EM UM REBANHO CAPRINO DO MUNICÍPIO DE FEIRA NOVA, PERNAMBUCO

Mycoplasmosis in goat herd of the Feira Nova city, Pernambuco

Mayumi Santos Botelho ONO¹, Leandro Lamartine Lopes ROCHA¹, Diogo Diógenes Medeiros DINIZ¹, Vanessa Peixoto de SOUZA¹, Saulo Romero Felix GONÇALVES¹, Adrianne Mota de ALCANTARA¹, Sandra Batista dos SANTOS¹, Huber RIZZO^{1*}

RESUMO

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil. E-mail: hubervet@gmail.com

A micoplasmose é uma enfermidade que pode acarretar grandes impactos econômicos na produção dos pequenos ruminantes. Trata-se de uma doença cuja apresentação clínica varia de acordo com o sistema envolvido podendo ser observado pneumonia, poliartrites, abortos, mastites e ceratoconjuntivites. Objetivou-se relatar ocorrência de micoplasmose em rebanho caprino, em propriedade localizada no município de Feira Nova/PE, a partir de atendimento no Ambulatório de grandes Animais do HOVET/UFRPE de reprodutor da raça Saanen. O animal apresentava histórico de aumento de volume nas articulações cárpicas e társicas, não responsiva a antibioticoterapia a base de oxitetraciclina realizada pelo proprietário sem orientação veterinária. Ainda, foi relatado trauma resultando em luxação da articulação do carpo no membro anterior direito. A propriedade de origem do animal era rebanho, recentemente formado, de 46 caprinos de aptidão leiteira adquiridos de várias caprinocultores do estado. Após a introdução do reprodutor, foi relatado pelo proprietário, à ocorrência de casos de mastite, artrite além de ceratoconjutivite. Ao exame clínico o animal apresentava-se apático, magro, com mucosas hipercoradas, vasos episclerais ingurgitados, apetite caprichoso, pelos eriçados e sem brilho, linfonodos pré-escapulares aumentados. Mantinha-se em decúbito esternal com os membros anteriores estendidos e quando em estação apresentava hiperextensão do membro anterior direito devido ao comprometimento articular existente no membro, observando-se ainda a palpação, hipersensibilidade dolorosa, rubor e crepitação região. Ao exame laboratorial, o animal apresentava normalidade da série vermelha, entretanto, foi observado hiperproteinemia, hiperfibrinogenemia e leucocitose com desvio a esquerda regenerativo, presença de neutrofilia e inversão da contagem de linfócitos-neutrófilos, sugerindo a presença de um processo inflamatório e/ou infeccioso. O líquido sinovial coletado da articulação do carpo apresentava-se turvo e com aspecto gelatinoso sendo encaminhado para exame bacteriológico e molecular (PCR) obtendo-se o resultado positivo para *Mycoplasma* sp. Cinco amostras de leite de animais oriundos da propriedade, que apresentavam queda na produção, foram encaminhadas para realização de PCR, sendo uma (20%) positiva para o agente. Foi realizado ainda exame necoscópico de dois cabritos com aproximadamente dois meses de idade, filhos do reprodutor em questão, que apresentavam aumento de volume nas articulações cárpicas com sensibilidade e aspecto flutuante a palpação. A necropsia foi observado processo de degeneração da articulação coxofemoral e presença secreção purulenta na articulação do carpo. A cultura do material coletado das articulações não apresentou crescimento de *Mycoplasma* sp. ou outro agente infeccioso. A visita na propriedade, que adotava o sistema semiextensivo, foi observada várias falhas no manejo sanitário como a superlotação, mistura de animais de diferentes faixas etárias, saudáveis e enfermos no aprisco de piso ripado, deficiência na limpeza e desinfecção de instalações e utensílios, a não adoção de quarentena e a falta de higiene de ordenha. Havia casos de artrite, mastite catarral, pneumonia, diarreia, anemia e dois óbitos recentes, resultado da ocorrência de outras enfermidades no rebanho, além da micoplasmose, devido as falhas no manejo. O rebanho apresentava baixa produção refletida na baixa taxa de prenhes e de animais em lactação. Todos os caprinos do rebanho foram negativos para Artrite Encefalite Caprina pelo teste de imunodifusão em gel de ágar (Laboratório Biovetech®). A rápida disseminação, sobre tudo por animais portadores assintomáticos, do *Mycoplasma* sp. no rebanho, leva a queda na produção evidenciando a importância do controle e profilaxia a partir da adoção de medidas de biossegurança na propriedade.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite, diagnóstico, manejo sanitário, Mollicutes, *Mycoplasma* sp.

MORTALIDADE POR TÉTANO EM CABRITAS EM REBANHO DO MUNICÍPIO DE JUCURUTU, RIO GRANDE DO NORTE

Tetanus mortality in goats in the herd municipality of Jucurutu, Rio Grande do Norte

Marcelo Laurentino dos SANTOS JUNIOR^{1*}, Robério Gomes OLINDA¹, Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO², Júlio Edson da Silva LUCENA², Jefferson da Silva FERREIRA², Josemar Marinho MEDEIROS³, Antônio Flávio de Medeiros DANTAS⁴, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO⁴

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Hospital Veterinário, Patos, PB, Brasil. E-mail: junior.vetmed@gmail.com

A Diversas enfermidades infecciosas podem atingir o rebanho caprino perante as condições precárias de manejo. O tétano, toxinfecção causada pelo *Clostridium tetani*, ocorre em casos esporádicos ou mesmo pode se apresentar em surtos em ruminantes jovens, sendo uma consequência secundária a atividades como castração, corte de cauda, descorna estética, dentre outras práticas traumatizantes. A bactéria causadora é formadora de esporos, gram positiva, anaeróbica e está presente em solos férteis ou com grande quantidade de matéria orgânica, persistindo nestas condições por vários anos. São comumente observadas em fezes de aves e equinos e geralmente produzem a enfermidade por introduzirem em ferimentos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um surto de tétano em caprinos, em propriedade no município de Jucurutu, Rio Grande do Norte no mês de abril de 2016, além de citar seus fatores de risco no âmbito do manejo empregado na propriedade. Na anamnese o proprietário relatou que nos últimos dois anos, dez fêmeas apresentaram membros rígidos, dificuldade respiratória, falta de apetite, todas evoluindo ao óbito de dois a dez dias após entrada de decúbito. Os animais eram submetidos a regime semi-extensivo sendo os adultos imunizados com vacina antirrábica e polivalente para clostridioses. Três delas, com 45 dias de idade, mestiças da raça Boer e com curso clínico de dois dias foram encaminhadas ao Hospital Veterinário, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos-PB, sendo que duas vieram a óbito durante o transporte, sendo submetidas a necropsia no setor de Patologia Animal do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande. Durante o exame clínico, a cabrita sobrevivente, apresentou escore corporal 3,5, nível de consciência comatoso, decúbito lateral esquerdo, congestão de mucosas oculares, além de desidratação de 7%. Aferiu-se frequência cardíaca incontável, frequência respiratória de 80 bpm e temperatura retal de 42,6°C. Nas anormalidades detectadas no exame físico observou-se dispneia mista, respiração abdominal, ptialismo, espasticidade de membros torácicos e pélvicos, opistótomo, além de elevação de orelhas e de cauda. O animal foi a óbito logo após a realização do exame, sendo também submetida à necropsia. Nenhum dos animais apresentaram alterações macro ou microscópicas que gerassem dúvidas quanto ao diagnóstico. Feridas circunscritas na região dos cornos foram visualizadas após tricotomia, com áreas hemorrágicas e em uma delas apresentando miíases secundárias. Acredita-se que o acometimento somente de fêmeas no rebanho se deve ao fato de que somente estas eram submetidas a descorna aos vinte dias de vida. O risco de infecção por *C. tetani* pode ser ainda reforçado pela ausência da prática de desinfecção do umbigo não realizada na propriedade. Apesar do histórico de vacinação em animais adultos, o surto em animais jovens pode ser consequente também da deficiente ou ausente imunidade colostrai e práticas incorretas de vacinação, a qual deve ser realizada aos dois, três e seis meses de idade com reforço anual. O tétano, apesar de diagnóstico puramente clínico e relativa frequência em caprinos, muitas vezes não é identificado ou associado a falhas no manejo adotado pelo produtor. Diante disto, os profissionais devem propagar as informações aos produtores quanto aos sinais característicos, protocolo de vacinação e medidas sanitárias e de assepsia, no intuito de mitigar ou eliminar a ocorrência da enfermidade e prejuízos correlatos nas criações.

PALAVRAS-CHAVE: Caprinos, clostridiose, descorna, espasticidade, músculo.

O PERFIL DO MERCADO DE LEITE DE CABRA E DERIVADOS NA CIDADE DE ARAPIRACA, ALAGOAS

The profile of goat milk and derivatives market in the city of Arapiraca, Alagoas

Filipe Souza CAVALCANTE^{1*}, Greicy Mitzi Bezerra MORENO², André Luiz Rodrigues da SILVA², Jordânia Kely Barbosa da SILVA², Leandro Santos e SILVA², Gislaïne Alexandrino da SILVA², Darlan Silva dos SANTOS², Enmelly Rayane Azevedo da ROCHA²

RESUMO

¹Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Rio-Largo, AL, Brasil. E-mail: filipe_cavalcante⁸⁹@outlook.com

²Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Curso de Zootecnia, Arapiraca, AL, Brasil

Desde o início da civilização, a criação de cabras tem contribuído significativamente na fixação do homem em localidades rurais, com a produção não só de leite, mas também de carne e pele. O presente estudo foi realizado com o objetivo de traçar o perfil do consumidor e os fatores que afetam a decisão de compra dos consumidores de leite de cabra e derivados na cidade de Arapiraca, Alagoas. Foram entrevistadas 223 pessoas durante os meses de novembro e dezembro de 2015, as quais 65% responderam que nunca consumiram leite de cabra e 35% responderam que já consumiram. Quando perguntados sobre qual o motivo de ter consumido leite de cabra, 32% responderam que consumiram leite de cabra porque é nutritivo, 28% pelo sabor agradável, 6% porque as crianças consomem e 2% por motivos de doença na família. Em relação aos entrevistados que responderam que nunca consumiram leite de cabra, 64% afirmaram que não encontram no mercado e outros 19% responderam que o motivo é o gosto/cheiro do leite. Em relação ao conhecimento do consumidor sobre a qualidade nutricional do leite caprino em comparação ao leite bovino, 66% dos entrevistados afirmaram já saber que os teores de algumas vitaminas e minerais são maiores no leite de cabra e 34% dos entrevistados não sabiam. Quando perguntados sobre a possibilidade de vir a consumir leite de cabra ou não, 74% afirmaram que sim e 26% responderam que não consumiriam. Sobre o local de compra do leite de cabra, a grande maioria (64%) ainda compra o leite na propriedade rural, diretamente do produtor. Os entrevistados foram perguntados também sobre a oferta de leite de cabra na cidade de Arapiraca-AL, 88% respondeu que não é satisfatória e apenas 12% estão satisfeitos com a oferta. No que diz respeito ao preço do leite caprino na cidade de Arapiraca, o preço fixo que foi utilizado na pesquisa foi de R\$ 3,00/litro. Dos entrevistados, 62% responderam que é um bom preço, 21% respondeu que acha caro e 17% afirmou que é barato. Em relação à pré-disposição de consumir derivados de leite de cabra, o percentual foi 76,68% consumiriam o iogurte; 74% consumiriam o leite em pó; 67,71% consumiriam o sorvete; 70% consumiriam o doce de leite; 79% consumiriam o queijo; 66% consumiriam o achocolatado e 56% responderam que consumiriam o licor de leite de cabra. Traçar o perfil do mercado do leite de cabra é uma ferramenta fundamental para análise da cadeia produtiva. Uma boa articulação entre produtores de leite caprino e outros meios fornecedores seria uma opção para diminuir a distância entre o produto e o consumidor e assim, aumentar o consumo do leite de cabra e seus derivados.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico, caprinocultura, pesquisa de mercado.

OCORRÊNCIA E FATORES DE RISCO DO VÍRUS DA ARTERITE ENCEFALITE CAPRINA EM CAPRINOS LEITEIROS DO MUNICÍPIO DE POÇO VERDE, SERGIPE, BRASIL

Occurrence and risk factor of caprine arthritis encephalitis virus in dairy goat of Poço Verde, Sergipe, Brazil

Huber RIZZO^{1*}, Tatiane Rodrigues da SILVA², Cosme Washington Santos de JESUS³, Higor Rodrigues BARRETO³, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO³, José Wilton PINHEIRO JÚNIOR¹, Sergio Alves do NASCIMENTO¹, Roberto Soares de CASTRO¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil. E-mail: hubervef@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

³Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

RESUMO

O município de Poço Verde, em Sergipe, é um dos pontos extremos a oeste do Estado, estando distantes 145 km da capital, no Agreste Sergipano, microrregião de Tobias Barreto, com superfície que corresponde a 1,95% do Estado. Apesar de possuir longos períodos de estiagem, devido seu clima semiárido, destaca-se pela produção agrícola de feijão e milho, no entanto visando diversificar as atividades e a suplementação da renda, principalmente no período de entressafra, os produtores rurais vêm associando a agricultura a criação de caprinos leiteiros. Sabe-se que o efetivo caprino do município é de 1.860 cabeças. Dentre as principais enfermidades que acometem caprinos e que podem levar a perdas econômicas significativas na produção, qualidade do leite, ganho de peso, índices reprodutivos, além do descarte precoce de animais está a Artrite Encefalite Caprina (CAEV). Sendo assim, objetivou-se nesse trabalho determinar a ocorrência de anticorpos do CAEV, bem como avaliar os fatores de risco associados à infecção em rebanhos de caprinos leiteiros do município de Poço Verde do estado de Sergipe, Brasil, criados em sistema intensivo e semiextensivo, a depender do período de safra do milho. Foram coletadas 276 amostras de sangue caprino (36 machos e 240 fêmeas) de quinze propriedades entre os meses de junho de 2014 a outubro de 2015. Os caprinos eram de diferentes padrões zootécnicos, raças puras (Anglo Nubiana, Saanen e Pardo Alpina) e mestiças, aparentemente saudáveis, com idade superior a seis meses e selecionados aleatoriamente, sendo coletados entre cinco a 49 amostras nos rebanhos estudados. O diagnóstico sorológico foi realizado no laboratório de Vírus do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco através da técnica de microimunodifusão em gel de ágar (micro-IDGA), utilizando-se antígeno produzido pelo Laboratório Biovetech® (Recife, Brasil), realizada de acordo com as instruções do fabricante. Os dados das variáveis foram obtidos a partir de questionários aplicados aos proprietários e analisados determinando frequências absolutas e relativas e análise dos fatores de risco pelo teste Qui-quadrado de Pearson ($p \leq 0,05$). A ocorrência de caprinos soropositivos ao VAEC nas quinze propriedades de Poço Verde foi de 3,63% (10/276), sendo 2,78% (1/36) de machos e 3,75% (9/240) de fêmeas. Quatro propriedades (26,67%) apresentaram ao menos um caprino soropositivo, sendo que uma delas concentrou sete deles e nas demais foram identificados um indivíduo. Após análise univariada dos dados obtidos nos questionários, o pastejo com outros criadores ($p=0,009$), foi o único que apresentou associação com a infecção pelo CAEV. O município de Poço Verde apresenta uma baixa ocorrência do CAEV em caprinos leiteiros, criados no sistema semi-extensivo/intensivo, sendo necessárias medidas de controle e profilaxia, principalmente o diagnóstico, segregação e descarte, para que os rebanhos se tornem livres da infecção.

PALAVRAS-CHAVE:

Agreste, cabra, lentivírus, microimunodifusão em gel de ágar, pastejo.

OCORRÊNCIA E PREVALÊNCIA DA BIPARTIÇÃO ESCROTAL EM OVINOS ABATIDOS EM PATOS, PARAÍBA, BRASIL

Occurrence and prevalence of scrotal bipartition in sheep slaughtered on Patos, Paraíba, Brazil

Ediane Freitas ROCHA^{1*}, Rômulo Freitas Francelino DIAS¹, Nayadjala Távita Alves dos SANTOS¹, José Rômulo Soares dos SANTOS¹, João Augusto Rodrigues Alves DINIZ¹, Lamartine José Brito MEDEIROS¹, Sérgio Santos AZEVEDO¹, Danilo José Ayres de MENEZES¹

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil. E-mail: edianemedvet@gmail.com

A bipartição escrotal é uma divisão do escroto relatado primeiramente em caprinos criados em regiões de clima tropical. A divisão do escroto aumenta a superfície de contato com o ambiente, favorecendo a dissipação de calor e conseqüentemente a termorregulação. Essa característica pode ser uma adaptação para equilibrar a produção espermática em altas temperaturas ambientais, em função da maior aeração e troca de calor. Essa característica tem sido observada também em ovinos. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo estimar ocorrência e prevalência da morfologia escrotal com bipartição nos ovinos destinados ao Abatedouro Municipal de Patos, Sertão Paraibano. Para determinar o número de ovinos a serem amostrados no Matadouro seguiu-se o proposto por Thrusfield (1995) sendo examinados 456 ovinos machos. Antes do abate dos animais, o escroto foi observado com intuito de identificar a presença da bipartição escrotal e, nos animais que apresentavam a característica, com auxílio de fita métrica e paquímetro, procedeu-se com a mensuração do comprimento escrotal (COE) e do tamanho da bipartição (TB), determinando o grau da bipartição. Constatou-se que 66 (14,47%) dos 456 ovinos machos examinados apresentaram bipartição escrotal. O tamanho médio de bipartição foi equivalente a $12,89 \pm 5,13\%$ cm do comprimento do escroto. Concluiu-se que a bipartição escrotal é uma característica presente em ovinos abatidos em Patos-PB, porém a divisão no escroto é menos pronunciada que nos caprinos, ficando abaixo de 50% do comprimento escrotal.

PALAVRAS-CHAVE:

Morfologia, prevalência, reprodução, ruminantes.

OFICINAS EDUCATIVAS EM PRODUÇÃO E SANIDADE NA BOVINOCULTURA LEITEIRA

Educational workshops on production and health in dairy cattle

Adryano Campos CARVALHO^{1*}, Higor Barreto RODRIGUES¹, Karla Danielly Menezes SANTOS¹, Roniery Carlos Gonçalves GALINDO².

RESUMO

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju - Sergipe/Brasil. E-mail: adryano.campos⁰⁰⁷@gmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju - Sergipe/Brasil.

As práticas de extensão rural estão entre as principais estratégias de aproximação entre o produtor rural e o conhecimento científico advindo de pesquisas conduzidas por professores e alunos das instituições de ensino superior sendo realizadas a partir da execução das práticas de extensão rural. Entretanto, no estado de Sergipe, percebe-se a carência de ações extensionistas, seja no âmbito das instituições públicas ou privadas, dificultando a renovação ou aprimoramento das práticas de manejo dos bovinos pelos produtores rurais a fim de minimizar as perdas produtivas, tais como mortalidade de animais jovens, custos para compra de matrizes e redução da longevidade dos animais para produção. Nesse sentido, objetivou-se com este trabalho aplicar métodos de extensão rural junto aos produtores rurais dos municípios de Simão Dias e Nossa senhora da Glória, localizados respectivamente na região agreste e semiárida do Estado de Sergipe, responsáveis por volume significativo da produção leiteira do Estado, abordando temas da produção e sanidade na bovinocultura leiteira. Este trabalho foi realizado em dois momentos que se integram, na qual a partir de reunião com os produtores dos municípios visitados foi definido a realização de Dia de Campo abordando o tema “Ordenha Higiênica do Leite” e Palestra sobre o tema “Vacinas e Vacinações”, ambos com enfoque na Extensão Rural. Conforme relatos dos vinte de cinco produtores rurais entrevistados, não havia aplicação de um programa de assistência técnica e extensão rural naquela região, motivo pelo qual os produtores rurais tinham dificuldade tanto para estabelecer um adequado calendário de vacinação dos animais, bem como executar de maneira higiênica a ordenha dos animais. Após realização da palestra e do Dia de Campo, e com o auxílio de um questionário, pode-se constatar que os produtores julgaram satisfatórias as abordagens utilizadas permitindo que tivessem conhecimento de como proceder corretamente frente as práticas de manejo orientadas. Observou-se ainda que 100% dos produtores acertaram todas as questões sobre o tema abordado na palestra e no Dia de Campo. Notou-se ainda que os produtores ficaram entusiasmados e desejaram que outras atividades semelhantes fossem realizadas com temas diversos a fim de suprir a carência de conhecimento. Diante do exposto, pode-se concluir que há necessidade das Instituições de Ensino Superior promoverem mais atividades de extensão nas comunidades rurais como forma de suprir a carência dos órgãos de assistência Técnica, oficiais ou não, utilizando metodologias participativas que permitam a apropriação dos conhecimentos por parte dos produtores, contribuindo assim com a melhoria da cadeia produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura leiteira, cadeia produtiva, dia de campo, extensão rural, profilaxia.

OTITE CRÔNICA CAUSADA POR NEMATÓDEO RHABDITIS SPP.

Chronic otitis caused by roundworm Rhabditis spp.

Viviane Souza Siqueira COUTO^{1*}, Leticia Fonseca SANTOS¹, Karlla Alanna Varjão GUIMARÃES¹, Hanna Costa GIL¹, Iasmin Lima LEITE¹, Thalita Marques de BRITO¹, Fernando ALZAMORA FILHO²

RESUMO

¹Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: viviansvet@gmail.com

²Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Ilhéus, BA, Brasil

A rhabditiose é causada por parasita *Rhabditis* spp., pertencente à família Rhabditiidae, acomete ruminantes da raça Gir em regiões tropicais e subtropicais e ocasiona grandes perdas econômicas. Geralmente a infecção primária não é percebida por conta do formato do chifre e orelhas longas e pendentes, favorecendo a reprodução do parasita por criar um ambiente quente e úmido. A enfermidade ocasiona grande desconforto para o animal pelo processo inflamatório e pode evoluir para otite média e interna, decorrente de infecções bacterianas secundárias, progredindo para lesões nervosas e até a morte do animal. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo divulgar as alterações clínicas e o tratamento utilizado para um bovino da raça Gir com rhabditiose crônica, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. Foi usado como fonte de dados a ficha de atendimento clínico individual de uma novilha da raça Gir, dois anos e meio, duzentos e oitenta quilos, proveniente de Salto da Divisa, Minas Gerais. O atendimento foi realizado no do Setor de Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário. Ao exame clínico observou-se prurido e alopecia de orelha, escore corporal 2,5, inclinação da cabeça, perda de equilíbrio ao andar, ptose labial, otorrêia purulenta e fétida. O diagnóstico foi realizado a partir do quadro clínico apresentado e coleta da secreção com swab e identificação do nematódeo através da microscopia ótica. O tratamento foi iniciado com limpeza tópica do canal auditivo direito (CAD) com lavagem a cada 24h para a retirada da secreção purulenta com solução adstringente (ácido salicílico e ácido tânico), antimicrobiano tópico a base de gentamicina (Mastifin®) e enrofloxacin (Chemitril 10%®), 1 mL/40 kg por via intramuscular, durante 28 dias. Com a melhora do quadro clínico, aumentou-se o intervalo da limpeza do CAD para 48h e introduziu-se uma nova solução tópica a base de dimetilsulfóxido (Dimesol®), 8mL, e de enrofloxacin (Chemitril 10%®), 2mL por um período de sessenta dias. Ao final do tratamento, a paciente estava curada, apresentando melhora da síndrome vestibular e escore corporal. O animal foi monitorado por quatro meses e não foi evidenciado recidiva. Conclui-se que o tratamento da otite crônica se tornou eficaz com a associação do tratamento sistêmico e tópico descrito, mas apresentou custo oneroso.

PALAVRAS-CHAVE: Canal auditivo, parasitologia, ruminantes.

OTITE PARASITÁRIA POR RHABDITIS SP. EM BOVINO DA RAÇA GIR NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Parasitic otitis by Rhabditis sp. in cattle Gir in the state of Pernambuco, Brazil

Lucas Leandro da Silva SOARES^{1*}, Mayumi Santos BOTELHO-ONO¹, Vanessa Peixoto de SOUZA¹, Leandro Lamartine Lopes ROCHA¹, Jefferson Ayrton Leite de Oliveira CRUZ¹, Huber RIZZO¹

RESUMO

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, PE, Brasil. E-mail: lucasleandrovet@gmail.com

A otite parasitária em bovinos no Brasil tem repercussões econômicas bastante relevantes, sobretudo no que se refere a gastos com tratamentos, diminuição da produção leiteira, mudança de manejo e óbito de animais. Dentre os agentes etiológicos responsáveis pelas otites em bovinos se destacam os nematoides do gênero *Rhabditis*. A raça Gir apresenta predisposição ao desenvolvimento da mesma devido ao formato de cabeça, orelha e pavilhão auricular que proporcionam condições ideais para o desenvolvimento de parasitos como o *Rhabditis sp.*, com consequente infecções auditivas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de otite parasitária em rebanho bovino da raça Gir no estado de Pernambuco. Foi atendido no Ambulatório de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (AGA/HV/UFRPE) no dia 8 de agosto de 2016, uma vaca da raça Gir de aproximadamente seis anos de idade, pesando 330kg, apresentando cerúmen acastanhado e odor fétido no conduto auditivo esquerdo e visível inclinação da cabeça para o mesmo lado, além de midríase, redução do reflexo palpebral e pupilar. O curso da enfermidade era de três dias sendo administrados, via intramuscular, atropina e Antitóxico SM[®] pelo proprietário, na perspectiva de tratamento do quadro, sem orientação profissional. Em sua propriedade de origem, localizado no município de São Lourenço da Mata na Zona da Mata Pernambucana, havia histórico de bovinos com a mesma sintomatologia, onde alguns foram a óbito. Em 28 de Julho de 2015 foi atendido no AGA/HV/UFRPE um bovino Gir, da mesma propriedade, com presença de secreção de odor fétido, em ambas as orelhas, nistagmo bilateral, movimento de pedalagem mantendo-se em decúbito lateral esquerdo. O óbito ocorreu no dia seguinte e a necropsia foi observada otite interna purulenta no ouvido esquerdo e meningite. Neste caso não foi realizada a lavagem do conduto para pesquisa de parasitas. Já no bovino em atendimento, o mesmo foi submetido a lavagem e massagem do conduto auricular com solução de cloreto de sódio a 0,9%, sendo recuperado um líquido de coloração amarelo acastanhado e aspecto leitoso. A amostra foi encaminhada ao Laboratório de Análises Clínicas de Animais de Produção (LACAP/HV/UFRPE), onde a microscopia óptica utilizando ocular de 5x observou-se grande quantidade de nematoides rhabditiformes indicativo de *Rhabditis sp.* Ao hemograma o animal apresentou inversão na relação neutrófilos/linfócitos (51%-5840/40%-4580), além de hiperfibrinogenemia (800mg/dL). Adotou-se como protocolo terapêutico para o controle parasitário a administração de 0,2 mg/kg/SC de ivermectina 1% (Ivomec[®]) em dose única, e para o combate da infecção bacteriana secundária, 2,2 mg/kg/IM de ceftiofur (Bioxell[®]) em doses diárias durante sete dias. A limpeza dos condutos auditivos foi realizada com solução de cloreto de sódio a 0,9% e posteriormente aplicou-se topicamente pomada a base da mistura de trichlorfon (Neguvon[®]), nitrofurazol (Cleanbac[®]), DMSO (Dimesol[®]) e dexametazona. Os achados clínicos e laboratoriais indicam um caso de otite parasitária por *Rhabditis sp.*, causando, no animal, desconforto e produção de secreção fétida e acastanhada. Através deste trabalho, evidencia-se a necessidade de mais atenção a essa enfermidade com potencial limitador na atividade pecuária da raça Gir no estado de Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: *Bos taurus indicus*, midríase, nistagmo, nematoides rhabditiformes, parasita.

PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FENO DE ERVA-SAL (ATRIPLEX NUMMULARIA)

Physiological parameters of lambs fed with different levels of saltbush hay (Atriplex nummularia)

Nahra Oliveira Balbino de SOUZA^{1*}, Greicy Mitzi Bezerra MORENO², Dorgival Morais de LIMA JÚNIOR³, Hirasilva BORBA⁴, Gherman Garcia Leal de ARAÚJO⁵, Oscar BOAVENTURA NETO⁶, Luis Gabriel CIRNE⁶, Namíbia Oliveira Balbino de SOUZA⁷

¹Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Rio Largo, AL, Brasil. E-mail: nahrabalbino@hotmail.com

²Universidade Federal de Alagoas, Campus de Arapiraca, Arapiraca, AL, Brasil

³Universidade Estadual Paulista, Departamento de Tecnologia, Jaboticabal, SP, Brasil

⁴Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido, Petrolina, PE, Brasil

⁵Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, AL, Brasil

⁶Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA, Brasil

⁷Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Rio Largo, AL, Brasil

RESUMO

Espécies do gênero *Atriplex* possuem, como característica, uma elevada produtividade de biomassa, alta tolerância à seca e à salinidade e tem grande eficiência no uso da radiação solar e água. Vários estudos mostram que a exploração de alguns arbustos, como a *Atriplex nummularia*, podem ser usados como suplementos em dietas para pequenos ruminantes sem comprometer-lhes o desempenho. Os objetivos deste trabalho foram avaliar os parâmetros fisiológicos (frequência respiratória, frequência cardíaca e temperatura retal) de ovinos alimentados com níveis crescentes de feno de erva-sal na dieta. O experimento foi realizado na Embrapa Semiárido, em Petrolina (PE), e foram utilizados 24 cordeiros Santa Inês, castrados, com peso inicial médio de 22 + 1,97 kg e oito meses de idade. Os tratamentos foram constituídos por dietas contendo 30, 40, 50 e 60% de feno de erva-sal associado ao alimento concentrado, e o experimento teve duração de sessenta dias (de outubro a dezembro). A região possui uma média anual de 58% de umidade relativa do ar. Os dados de frequência respiratória, cardíaca e temperatura retal foram analisados às 7, 9, 11, 13, 15, 17 e 19h00, durante três dias consecutivos em três períodos de avaliação, correspondendo ao início, meio e fim do período experimental. Para a obtenção dos dados da caracterização do ambiente térmico, foram realizadas as leituras de temperatura de bulbo seco e úmido; temperatura de globo negro; e velocidade do vento. Durante o experimento, as temperaturas máxima, mínima e média foram 38°C, 21°C e 29,4°C, respectivamente. A frequência cardíaca foi menor ($P < 0,01$) às 7h00, 9h00 e 15h00, assim como a frequência respiratória, exceto às 15h00, nos animais que receberam a dieta com maior nível de erva-sal. Notou-se que a maior interação do horário x erva-sal sobre a frequência respiratória ocorreu nos períodos entre 9h00 e 15h00, justamente após a primeira refeição e o período mais quente do dia. Houve diferença significativa ($P < 0,01$) na temperatura retal, observando-se um comportamento linear, cuja menor temperatura (38,38°C) foi obtida nos animais alimentados com 60% de feno de erva-sal, dieta esta que, provavelmente, promoveu menor incremento calórico. Todos os valores estão dentro da faixa normal de temperatura para a espécie, 38-40°C, demonstrando que até os animais que tiveram maior frequência cardíaca e respiratória mostraram-se eficientes em dissipar calor, mantendo a temperatura corporal constante em todos os períodos avaliados. Os ovinos que receberam maiores níveis de erva-sal na dieta tiveram menor desconforto térmico e supõe-se que houve menor gasto energético para manter a temperatura corporal dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE:

Bioclimatologia, dietas, estresse térmico, Santa Inês.

PERDAS ECONÔMICAS DECORRENTES DE ABORTOS EM PROPRIEDADE DE CAPRINOS LEITEIROS NA REGIÃO DO CARIRI PARAIBANO: RELATO DE CASO

Economic losses resulting from abortions in dairy goat's property in the Cariri Region in Paraíba: case report

Renato Vaz ALVES^{1*}, Felício GARINO JUNIOR¹, Marcelo Laurentino dos SANTOS JUNIOR¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil. E-mail: renatovazzabele@gmail.com

RESUMO

Na região nordeste a caprinovinocultura é considerada uma das principais atividades pecuária, tendo importância econômica, social e cultural para a agricultura familiar e para o agronegócio em geral. Na produção de caprinos, as falhas reprodutivas e abortos despontam entre os principais fatores limitantes para o crescimento dos rebanhos e lucratividade da atividade. O objetivo deste trabalho foi estimar as perdas econômicas referentes a um surto de aborto em uma propriedade de exploração leiteira de caprinos ocorrido na cidade de Zabelê, região do Cariri paraibano. O manejo da criação era semi-extensivo, a alimentação oferecida para as cabras adultas era pastagem nativa e silagem de sorgo e milho (4kg/animal/dia). Na propriedade havia um total de noventa caprinos das raças Toggenburg e Saanen, sendo que destes, trinta animais estavam no período de lactação com produção diária de 90 litros/dia. Observou-se que das 25 fêmeas prenhes, treze abortaram 21 fetos, sendo seis (46,15%) da raça Toggenburg. As fêmeas Toggenburg abortaram nove fetos (42,85%) com uma média de 102,5 dias de gestação, onde quatro fêmeas eram primíparas e dois eram múltíparas. As fêmeas da raça Saanen abortaram doze fetos (57,15%) com uma média de 119,4 dias de gestação, sendo que três eram primíparas e quatro eram múltíparas. Para o diagnóstico do agente etiológico dos abortos foram realizados exames sorológicos de brucelose utilizando a técnica de antígeno ácido acidificado tamponado (AAT) e de leptospirose pela técnica de soro aglutinação microscópica (SAM), ambas realizadas no laboratório de doenças transmissíveis da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Estado da Paraíba. Testou-se ainda sorologicamente os animais para toxoplasmose através da técnica de imunofluorescência indireta (IFI) e para neospora pela técnica de ELISA, ambas realizados no laboratório TECSA Laboratórios em Belo Horizonte, Minas Gerais. Embora os abortos ocorressem numa mesma idade gestacional, não houve nenhuma relação da ocorrência dos abortos com a caracterização racial ou mesmo número de partos dos animais. Os custos referentes aos gastos com diagnósticos das doenças foram estimados em R\$ 2.150,00 (15,98%), gastos com assistência técnica R\$ 800,00 (5,94%) e perdas de produção e comercialização de animais em idade reprodutiva R\$ 10.500,00 (78,08%), totalizando um gasto de R\$13.450,00. Os testes para brucelose, leptospirose, neospora e toxoplasma foram todos negativos. Conclui-se que as maiores perdas observadas foram referentes à produção e morte dos animais, demonstrando a importância de uma assistência técnica adequada para o controle de doenças em animais de produção e de se realizar o gerenciamento econômico da propriedade com o objetivo de minimizar os prejuízos.

PALAVRAS-CHAVE:

Caprinocultura, inquérito sorológico, Paraíba, perdas produtivas, surto de abortamentos.

PERFIL GLICÊMICO DE OVELHAS MISTIÇAS DORPER X SANTA INÊS EM DIFERENTES FASES GESTACIONAIS

Glycemic profile of crossbred sheep Dorper x Santa Inês at different gestational stages

Joubert Moreira GÓES¹, Antonio Matos FRAGA JUNIOR^{2*}, Urias Fagner Santos NASCIMENTO³, Tais Carneiro Goes De OLIVEIRA², Karoline Izabela Maria Santos SANTANA², Emerson Israel MENDES², André Germano Teles de MATOS¹, Gustavo Ferrer CARNEIRO²

RESUMO

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Tropical, Recife, PE, Brasil. E-mail: fragaam@gmail.com

³Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Zootecnia, São Cristóvão, SE, Brasil

As doenças metabólicas que acometem os ruminantes são de grande importância econômica para os sistemas de produção de animais, haja vista que estas causam quedas na produção de leite e carne e, por vezes, pode levar o animal a morte. Dois dos principais distúrbios metabólicos que acometem os ruminantes são a acidose láctica ruminal, que acomete os animais suplementados com altos teores de carboidratos na dieta, que ao serem fermentados no rúmen, produzem excesso de ácidos graxos voláteis e determinam a queda do pH ruminal e a toxemia da prenhez que normalmente acomete os ovinos com gestações gemelares, no terço final da gestação. São causadas por desequilíbrio energético no metabolismo de glicose, uma vez que neste período, o acelerado desenvolvimento fetal demanda uma grande quantidade de glicose, diminuindo assim os níveis de glicose sérica e desencadeando a doença. Para o estudo do perfil glicêmico de ovelhas ½ sangue Dorper x Santa Inês foram utilizadas 44 ovelhas, nulíparas e múltíparas, com média de idade do grupo de 36,5 meses, criadas em regime extensivo e alimentadas exclusivamente com gramíneas. Os animais foram mantidos em jejum over night e identificadas através de colar cervical numerado, o número de partos foi fornecido pelo proprietário e a estimativa de idade obtida pela avaliação da arcada dentária, os dados foram anotados em ficha individual de cada matriz. Para a determinação do estágio gestacional foi utilizado aparelho ultrassonográfico modelo KX2600vet com transdutor multifrequencial entre 4.5 a 7.5 MHz, sendo o exame realizado por via transretal. Após o exame ultrassonográfico, as ovelhas foram divididas em quatro grupos: Oito animais gestantes no primeiro terço da gestação (G1), onze animais, gestantes no segundo terço da gestação (G2), onze animais gestantes no terceiro terço da gestação (G3) e quatorze animais não gestantes (G4). Em seguida foi realizada a contenção dos animais e antissepsia do terço médio do pescoço com álcool iodado a 1% a fim de realizar-se venopunção da jugular, após a coleta do sangue o mesmo foi analisado utilizando o medidor eletrônico de glicemia G-Tech Free1 da Accumed. O grupo G1 apresentou média de 51.12 ± 7.00 Mg/dl de glicose sérica, o grupo G2 apresentou média de 53 ± 4.94 Mg/dl, o grupo G3 apresentou 53.63 ± 10.16 Mg/dl e o grupo G4 apresentou 61.64 ± 14.44 Mg/dl de glicose sérica. Conclui-se que apesar dos níveis séricos de glicose apresentarem variações entre os grupos de ovelhas prenhes e o grupo de ovelhas vazias, os mesmos se mantiveram dentro das médias de normalidade para a espécie e que mesmo com o avanço da gestação os níveis não apresentaram grandes variações, o que pode sugerir a baixa probabilidade de ocorrer algum distúrbio metabólico energético no rebanho.

PALAVRAS-CHAVE:

Glicose, níveis séricos, ovinos.

PODODERMATITE INFECCIOSA EM VACAS LEITEIRAS NA CIDADE DE ESTÂNCIA SERGIPE: RELATO DE CASO

Pododermatite infectious in dairy cows in the city of Estancia Sergipe: a case report

Mayara Almeida BARRETO^{1*}, Tarcísio Libório de JESUS¹, Camilla Barreto da COSTA¹, Thayslan Caique Gomes CARVALHO¹, João Victor Cardoso BATISTA¹, Felipe Apolônio da Silva MARINHO¹, Tânia Maria Silveira REIS¹, Tatiane Rodrigues da SILVA²

RESUMO

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: mayara.almeidabarreto@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil.

A criação de vacas leiteiras vem crescendo a cada ano em várias regiões do Brasil, sendo o leite e os produtos lácteos suas maiores demandas. No entanto, alguns problemas causam grandes prejuízos econômicos para produtores de bovino de leite. Entre os maiores problemas pode-se citar as afecções podais, que não são consideradas letal, mas pode ocasionar graves problemas nas articulações. A pododermatite infecciosa é uma das afecções mais presentes em rebanhos leiteiros e é influenciada por vários fatores intrínsecos e extrínsecos da propriedade como: manejo reprodutivo e de criação, pastagens, sanidade, estação do ano, nutrição e predisposição genética. Este último podendo estar ou não envolvido à etiologia de doenças que acometem as unhas dos bovinos. Objetivou-se descrever as lesões e relatar o acometimento de quatro vacas da raça Girolando com pododermatite infecciosa. As vacas foram atendidas em Estância/SE, apresentando claudicação de apoio, desconforto ao caminhar e debilidade na locomoção o que levou a uma diminuição da ingestão da comida e da água e conseqüentemente uma queda no ganho de peso, produção de leite e fertilidade, gerando um grande impacto econômico na propriedade. Os animais eram mantidos em sistema semi-intensivo, tendo acesso à água ad libitum, suplementação mineral, concentrado a base de milho (2kg/animal/dia) e volumoso com *Brachiaria decumbens*. A área onde os animais pastavam era úmida e haviam sido introduzidos animais na propriedade sem adoção de quarentena. No exame físico notou-se que um dos animais estava magro, apresentando escore de condição corporal (ECC) 2, duas vacas apresentavam ECC 2,5 e uma delas ECC 3. Os quatro animais apresentavam um escore de claudicação que variava de 3,0 a 4,0 demonstrando relutância ao caminhar, arrastando o membro ao andar, evitando o apoio do membro lesionado no chão e ao apoiar elevava a cabeça. Realizou a contenção física individual, através do método Italiano, das quatro vacas facilitando o manuseio e a inspeção de cada casco lesionado, mantendo os animais em decúbito lateral direito. Foram evidenciadas lesões de necrose, podridão, presença de inflamação e infecção com exsudato purulento no espaço interdigital, na região do talão, sola e pinça sendo caracterizadas no espaço interdigital por tecido de granulação, umidade com áreas de necrose e odor fétido característico do footrot, no talão observou-se erosão e necrose, na sola havia úlceras e a pinça apresentava-se com crescimento excessivo em virtude da falha de desgaste. Na palpação foi observado áreas de talão e espaço interdigital amolecidos. Após caracterização das lesões, realizou o casqueamento corretivo e a bandagem com utilização de sulfato de cobre, associado a pomada à base de penicilina, estreptomicina e uréia (Ganadol®) e em seguida foi feita impermeabilização com uso de alcatrão. A cada dois dias trocou o curativo, o sulfato de cobre foi usado apenas nas duas primeiras trocas e todas as lesões foram tratadas igualmente. Associado ao tratamento local foi feito tratamento sistêmico com três aplicações de tetraciclina (Terraminica L.A.®) 20mg/Kg/SID/48h/IM e quatro aplicações de meloxicam (Maxicam 2%®) 0,5mg/Kg/SID/24h/IM. A recuperação completa dos animais variou em um intervalo de dez a quinze dias, sendo realizado, em média doze trocas de curativos. O tratamento mostrou-se eficiente, pois houve regressão das lesões em todos os animais tratados. Concluiu-se que a ocorrência de afecções podais, na propriedade em questão, possa ter ocorrido devido a introdução de animais sem acompanhamento técnico e adoção de quarentena, associado ao clima chuvoso, pastos úmidos e ausência de pedilúvio.

PALAVRAS-CHAVE:

Afecções podais, claudicação, flegmão interdigital, footro

POLIOENCEFALOMALÁCIA EM CAPRINO: RELATO DE CASO

Polioencephalomalacia at goats: case report

Juliana Freire Sampaio AIRES^{2*}, Giulia Ferreira Souza RICALDI², Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Rodrigo Cruz ALVES¹, Antônio Flávio Medeiros DANTAS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Hospital Veterinário, Patos, PB, Brasil

²Graduandos em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil.
E-mail: juliana_sampaio^{1,2}@hotmail.com

A polioencefalomalácia é a necrose de liquefação (malácia) da substância cinzenta (pólio) do encéfalo, podendo ser ocasionada pela intoxicação por enxofre, intoxicação por chumbo, intoxicação por sal (NaCl) associado a privação de água, deficiência em tiamina ou ingestão de plantas que possuam alta concentração de tiaminase, ocorrendo em caprinos na faixa etária de dois meses a três anos. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de polioencefalomalacia em um caprino jovem, seus achados clínicos e patológicos. Foi encaminhado ao no dia 19 de agosto de 2015 deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, um caprino, fêmea, com cinco meses de idade, mestiço com histórico de que há quatro dias o animal apresentou andar cambaleante e no dia seguinte decúbito permanente e cegueira. O animal era lactente, vivia em ambiente doméstico, não era vacinado e nem desverminado. Durante o exame físico, foi observado, escore corporal 3 (normal), comatoso, decúbito esternal permanente, desidratação leve (6%), mucosas congestionadas, frequência cardíaca de 180 bpm, frequência respiratória de 28 mpm, temperatura retal de 38,3°C, dois movimentos ruminais completos em dois minutos. Ao exame clínico do sistema neurológico foram evidenciadas alterações na avaliação do tronco encefálico com ausência de resposta dos nervos olfatório, óptico, óculo-motor, trigêmeo, abducente do lado esquerdo, facial e o vestibulo coclear, além disso o animal tinha opistótono e ausência de retirada e flexão dos membros torácicos. Foi instituído o tratamento com vitamina B1 (Monovin B1®) por via endovenosa, 10mg/kg, QID e dexametasona (Cortrat®) por via endovenosa, 0,2 mg/kg, QID. Como exame complementar foi realizada a coleta e análise do líquido cefalorraquidiano, e o mesmo se apresentava incolor, aspecto límpido, coagulação ausente, na avaliação química: proteínas totais 66,81 mg/HL, presença de sangue oculto, CK 2910,0 u/L, LDH 441,0 u/L, na citologia foi descrito celularidade constituída predominantemente por células mononucleares pequenas e hemácias, na coloração de Gram não foram visualizados microrganismos. Um dia após o internamento, o animal veio à óbito. Na necropsia não foram observadas lesões significativas em órgãos da cavidade torácica e abdominal. Após a abertura da calota craniana e retirada do encéfalo observou-se amolecimento das circunvoluções, após a fixação e realização de cortes transversais foram observadas cavitações e áreas amareladas na substância cinzenta. Histologicamente no córtex frontal do encéfalo observou-se necrose laminar neuronal acentuada caracterizada por neurônios com citoplasma eosinofílico e núcleo picnótico, esferoides axonais, associada a aumento dos espaços perivasculares e perineuronais, hiperplasia e tumefação das células endoteliais dos vasos sanguíneos e congestão, microcavitações do neurópilo, por vezes em algumas áreas é possível observar a separação da substância cinzenta e branca. Não foi possível chegar a etiologia da enfermidade. A polioencefalomalacia é uma doença esporadicamente diagnosticada na região semiárida, devendo ser incluída no diagnóstico diferencial de enfermidades que acometem o sistema nervoso central de caprinos jovens.

PALAVRAS-CHAVE:

Necrose, pequeno ruminante, sistema nervoso central.

PRIMEIRO RELATO DE HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO PRIMÁRIO EM BOVINO NO ESTADO DE SERGIPE

First report of primary splenic hemangiosarcoma in a cow in the State of Sergipe

Hellen Caroline de Oliveira MENEZES^{1*}, Higor Barreto RODRIGUES¹, João Victor Cardoso BATISTA¹, Cosme Washington Santos de JESUS¹, Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO¹, Urias Fagner Santos NASCIMENTO², Tatiane Rodrigues da SILVA³, Rachel Livingstone Felizola Soares de ANDRADE⁴

¹Faculdade Pio Décimo, curso Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: menezeshellen@outlook.com

²Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Zootecnia, São Cristóvão, SE, Brasil

³Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

⁴Faculdade Pio Décimo, Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil

RESUMO

O hemangiossarcoma, também chamado de angiossarcoma, é uma neoplasia maligna de células endoteliais, que se proliferam rapidamente através da corrente sanguínea, podendo ter origem em qualquer parte do corpo e formando massas sólidas, sendo mais comum no baço, fígado, coração e pele. É um neoplasma localmente invasivo e potencialmente metastático. Acomete normalmente animais adultos a idosos e ocorre em todas as espécies animais, entretanto é mais comumente descrita em cães e pouco relatada em bovinos. Raros casos descritos nesta espécie incluem tumores no sistema reprodutor feminino, pele, baço e fígado. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de hemangiossarcoma esplênico primário em bovino. Foi solicitada a presença de um médico veterinário patologista para realização de necropsia de uma vaca mestiça de holandesa adulta, que veio a óbito subitamente. O proprietário relatou que o animal tinha acesso à área de extração de petróleo onde possivelmente ingeriu resíduo produzido pelo maquinário de extração, suspeitando-se de intoxicação. Durante o procedimento foi observada a presença de distensão abdominal e mucosas pálidas, e na abertura da cavidade abdominal estava presente hemoperitônio em moderada quantidade, esplenomegalia associada a múltiplos nódulos proeminentes à superfície capsular, de coloração avermelhada e consistência macia. Havia rompimento de uma das massas localizadas na borda cranial dorsal do baço. Ao corte, foram observadas múltiplas massas pouco delimitadas no parênquima, contendo cavitações repletas de sangue, entremeadas por tecido conjuntivo. Não foram observadas outras alterações patológicas nos demais órgãos avaliados. Ao exame histopatológico evidenciou-se proliferação maligna de células endoteliais que exibiam pleomorfismos celular e nuclear acentuados, e formavam estruturas vasculares, algumas contendo hemácias, e pouco estroma fibroso. As alterações macroscópicas e histopatológicas foram características de hemangiossarcoma. A causa da morte se deu por hipovolemia secundária ao rompimento tumoral e extravasamento sanguíneo para a cavidade abdominal. Embora raro em animais de produção, o hemangiossarcoma deve ser considerado entre os diagnósticos diferenciais de lesões esplênicas nestes animais.

PALAVRAS-CHAVE:

Baço, esplenomegalia, neoplasia, ruminantes.

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE HIGROMA DE CODILHO EM CAPRINO: RELATO DE CASO

Surgical removal of an elbow bursitis in a goat: case report

Rodolfo Monteiro BASTOS^{1*}, Luiz Henrique de Souza RODRIGUES², Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Lylia Karlla Gomes de MEDEIROS¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Hospital Veterinário, Campus de Patos, PB, Brasil

²Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Patos, PB, Brasil. E-mail: rodolfomonteirob@gmail.com

Higroma (bursite) de codilho é um pseudocisto caracterizado pela formação de bolsa ou cavidade circundada por tecido conjuntivo fibroso e preenchida por líquido, ocasionado geralmente por trauma crônico na região de cotovelo. O traumatismo resulta na isquemia dos tecidos moles, necrose celular, e formação de um espaço revestido de tecido conjuntivo repleto de fluido. Inicialmente é caracterizado por edema e hipersensibilidade local seguido de claudicação, havendo redução do desconforto após cronicidade, tornando-se apenas um problema estético. Este relato descreve um Higroma de codilho em um caprino sem raça definida, fêmea, com oito anos de idade. O caprino foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, apresentando um aumento de volume na região do cotovelo esquerdo que media cerca de 8 cm e era parcialmente móvel, sem aumento de temperatura nem sensibilidade dolorosa e com evolução em um mês. O proprietário relatou que havia feito uma incisão no local e drenado um conteúdo líquido, porém, o problema voltou após uma semana. Concluídos anamnese e exame físico, optou-se pela remoção cirúrgica e realizou-se bloqueio anestésico local infiltrativo no tecido subcutâneo circular à lesão e na linha de incisão, com lidocaína 2% sem vasoconstritor (Lidovet®). O procedimento consistiu em uma incisão de pele circular ao aumento de volume, seguida pela dissecação capsular e remoção do higroma por meio de divulsão com tesoura romba-romba. Em seguida prolongou-se a incisão de pele na região torácica para dissecação de um flap, usado como retalho na correção do defeito cirúrgico, através de técnicas de rotação e avanço. A dermorrafia foi realizada em padrão simples separado (pontos de reparo) utilizando-se nylon 6.0. Uma sonda de calibre 14 foi inserida no espaço subcutâneo e fixada nas bordas da ferida pelas suturas de pele. No pós-cirúrgico optou-se pela administração de flunixin meglumine (Flumegan®) 2,2mg/kg por via endovenosa, SID, durante três dias, e oxitetraciclina (Tetravet®) 20mg/kg por via intramuscular, a cada 48 horas, em três aplicações. Foi recomendado ainda, a restrição de movimento nos primeiros dias e limpeza da ferida com solução fisiológica (NaCl 0,9%) e digluconato de clorexidina 2% diariamente. A utilização de retalho cutâneo de rotação e avanço para fechamento do defeito cirúrgico proporcionou uma boa resposta pós-operatória, uma vez que permitiu coaptação adequada das bordas da ferida sem sobrecarregar as suturas com um possível excesso de tensão devido à movimentação da articulação do cotovelo. Não foi observada deiscência de sutura. Avalia-se esta técnica como positiva, não só para cirurgia de remoção de Higroma de codilho em caprinos, mas também em animais de outras espécies.

PALAVRAS-CHAVE:

Bursite, caprino, cirurgia, cotovelo.

RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS NO LEITE IN NATURA PROVENIENTE DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO ALTO SERTÃO SERGIPANO, BRASIL

Antibiotic residues in natura milk from commercial establishments in the high Sertão Sergipe, Brazil

Wemerson de Santana NERES^{1*}, Jamile Prado dos SANTOS¹, Taislane Dantas da SILVA¹, Tharciany Almeida Amorim SOUZA¹, Davi Andrade OLIVEIRA¹

¹Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina Veterinária, São Cristóvão, SE, Brasil. E-mail: wemersonmedvet@hotmail.com

RESUMO

A inexistência de controle da venda e utilização de antimicrobianos de uso veterinário no Brasil permitem a comercialização livre destas drogas, originando o leite adulterado contendo resíduos de antimicrobianos, podendo assim causar inúmeras consequências à saúde pública e indústria, visto que o processamento do produto não destrói estas substâncias. Objetivou-se detectar a presença de resíduos de antibióticos em amostras de leite cru provenientes de estabelecimentos comerciais localizados no Alto Sertão Sergipano, bem como verificar as formas de comercialização e armazenamento do produto. Durante o período de julho de 2015 a julho de 2016 foram visitados doze estabelecimentos no município de Monte Alegre de Sergipe e dez em Nossa Senhora da Glória, totalizando 22 amostras de leite cru procedentes diretamente dos reservatórios destes locais de comercialização. Foram coletados 50 mL de leite cru em coletor universal limpo e esterilizado, acondicionados em caixa isotérmica contendo gelo seco e transportados para congelamento a -20°C, ao Laboratório de Preventiva do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe. Para a análise quanto à presença de resíduos de antimicrobianos as amostras foram descongeladas e homogeneizadas, e posteriormente submetidas à avaliação através do Kit comercial ECLIPSE 50®. Os resultados obtidos foram analisados e tabulados sob a forma de valores absolutos e percentuais. Portanto, foi demonstrado que do total amostrado 40,9% (9/22) foram positivas. Em relação cada município, 58,33% (7/12) das amostras foram positivas para Monte Alegre de Sergipe e 20% (2/10) para Nossa Senhora da Glória. A respeito da forma de comercialização do leite, a principal forma de venda no município de Monte Alegre de Sergipe é por meio imóvel (casa, padaria ou laticínio), com 58,33% (7/12), seguida pela utilização de motocicleta e bicicleta, com 33,33% (4/12) e 8,34% (1/12), respectivamente. As principais formas de armazenamento são através de baldes 91,66% (11/12) e tanque de refrigeração com 8,34% (1/12). Já no município de Nossa Senhora da Glória, a venda do produto é feita exclusivamente através de meio imóvel (10/10), e o armazenamento, feito em baldes, tanque de refrigeração e saco plástico, com 50% (5/10), 40% (4/10) e 10% (1/10), respectivamente. Conclui-se que foi possível confirmar a alta presença da contaminação por antimicrobianos do leite comercializado nos municípios de Monte Alegre de Sergipe e Nossa Senhora da Glória, além da observação de formas de armazenamento e comercialização ultrapassadas, constituindo risco direto para a população consumidora e problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE:

Antimicrobianos, armazenamento, comercialização, leite cru

RESPOSTA À SUPLEMENTAÇÃO MINERAL EM BOVINOS COM HIPOFOSFATEMIA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO, SERGIPE: RELATO DE CASO

Response to mineral supplementation in cattle with hypophosphatemia in the city of Lagarto, Sergipe: case report

Guilherme de Oliveira Argolo DELFINO¹, Hellen Caroline de Oliveira MENEZES¹, Mayara Almeida BARRETO¹, Tarcísio Libório de JESUS^{1*}, Tatiane Rodrigues da SILVA²

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju - Sergipe/Brasil. E-mail: tarcisoliborio@hotmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos - Paraíba/Brasil

RESUMO

A Um dos principais minerais presente em maior concentração no organismo animal é o fósforo, que juntamente com o cálcio são importantes para a mineralização da matriz óssea, além de que o fósforo tem outras funções no organismo como crescimento, diferenciação celular, importante para atividade dos microrganismos do rúmen, entre outras funções. A deficiência de fósforo para os bovinos é um fator limitante para produção, e também a implementação desse mineral na dieta eleva os custos da suplementação. O presente trabalho tem como objetivo relatar hipofosfatemia associada à redução de produtividade em bovinos mestiços da raça nelore e as medidas corretivas utilizadas. No dia 27 de janeiro de 2015, foi solicitada uma visita à Fazenda saco do tigre no município de Lagarto-SE, onde havia o histórico de que quatro vacas sem padrão racial definido que apresentavam perda de peso, redução de apetite, passos curtos e membros enrijecidos. Os animais eram criados em sistema de manejo semi-extensivo e no período seco recebiam suplementação alimentar com capim elefante e mistura múltipla à base de sal mineral (NaCl e microminerais), farelo de soja e milho, sendo ofertado no cocho diariamente e água ad libidum. Os animais acometidos faziam parte de uma mesma categoria, sendo fêmeas adultas e paridas de bezerros com 180 dias de idade. Em propriedades vizinhas havia o mesmo histórico e as mesmas descrições de sinais clínicos evidenciados, assim como a informação de que no período de estiagem (Janeiro a Março) havia o aparecimento de novos casos e o agravamento do quadro clínico dos animais acometidos. Outro fato que chama atenção é que após a apartação dos bezerros, as vacas se recuperavam do quadro clínico. Ao exame clínico geral dos animais foram observados parâmetros fisiológicos dentro da normalidade. Escore corporal 2,0 (magro), dificuldade em caminhar e apresentavam membros enrijecidos, sugerindo uma deficiência de Magnésio. Como exames complementares foram solicitados Hemograma completo e dosagem sérica de Cálcio, Fósforo e Magnésio, para tanto foi coletado sangue venoso (10ml) através da punção da jugular direita utilizando agulha descartável hipodérmica (40x12 mm). No hemograma não foi evidenciado nenhuma alteração. Nas dosagens séricas de Macrominerais dos quatro animais avaliados, as concentrações médias de Cálcio, Fósforo e Magnésio foram respectivamente 9,95mg/dl 2,87mg/dl e 1,90mg/dl. Foi observado hipofosfatemia e níveis de magnésio e cálcio nos padrões de normalidade. Após a observação dos sinais clínicos associados ao histórico de desmame tardio, suplementação com sal mineral inadequado e dosagem sérica indicativa de hipofosfatemia, podemos considerar que os níveis de fósforo ofertados aos bovinos eram em pequena quantidade quando comparado ao grau de exigência desses animais. A indicação para correção da deficiência foi a suplementação com sal mineral contendo proporções adequadas de macro e microminerais e após trinta dias foi evidenciado melhora quanto ao ganho de peso e a remissão completa dos sinais clínicos, sendo esta resposta a suplementação mais um auxílio no diagnóstico da deficiência de fósforo na região onde foram evidenciados os casos clínicos. Conclui-se que bovinos criados na região estudada submetidos ao sistema de manejo extensivo, devem receber suplementação mineral contendo macro e microminerais para prevenir o aparecimento de desordens como a deficiência de fósforo e para que consigam alcançar o seu potencial produtivo de forma satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE:

Bovinos, fósforo sérico, produtividade, Sergipe.

RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA EM BOVINO: RELATO DE CASO

Traumatic Reticulum Pericarditis in cattle: case report

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Julie Heide Nunes PAZ^{1*}, Júlio Edson da Silva LUCENA¹, Aline Monteiro SILVEIRA³, Antônio Flávio Medeiros DANTAS⁴, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Hospital Veterinário, Patos, PB, Brasil.
E-mail: julienunes_jp@hotmail.com

A Reticulo Pericardite Traumática (RPT) é uma enfermidade de ordem inflamatória, causada pela perfuração de um corpo estanho, geralmente metálico, na parede reticular podendo atingir o pericárdio. Comumente acometem bovinos adultos devido a seus hábitos alimentares, a conformação da mucosa reticular juntamente com seu mecanismo de contratilidade, além da predisposição em vacas no periparto. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de Reticulo Pericardite Traumática em uma vaca, adulta, sem padrão racial definido, criada em regime semi-extensivo, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. De acordo com o proprietário, há quinze dias o animal havia abortado, apresentava-se com apetite caprichoso e posteriormente começou a apresentar edema de barbela. No exame físico o animal apresentava-se em estação, com abdução dos codilhos, apático, com fezes liquefeitas, mucosas pálidas, estase venosa positiva, dispneia mista, edema de barbela, sons adventícios na ausculta cardíaca (hipofonese e som de “máquina de lavar”). No exame ultrassonográfico foi observado líquido com fibrina no saco pericárdio e na pericárdiocentese constatou-se grande quantidade de líquido sanguinolento de odor pútrido. Diante do quadro clínico optou-se pela eutanásia do animal. Na necropsia, foi observado na cavidade abdominal grande quantidade de líquido translúcido amarelado, o omento espessado e aderido ao piloro, aderência do retículo à superfície diafragmática, o fígado com evidenciação do padrão lobular e uma área focal medindo aproximadamente 0,5 cm de diâmetro de coloração amarelada, na região medular do rim direito com áreas multifocais avermelhadas e presença de objetos perfurocortantes no lúmen reticular. Na cavidade torácica, o saco pericárdico apresentava-se aumentado de volume e aderido à pleura visceral, com acúmulo de conteúdo esverdeado, rugoso e com aparência felpuda, formando cavitações preenchidas por exsudato purulento de mesma coloração e de odor fétido. Ao corte do coração observou-se um corpo estranho (arame) ultrapassando o epicárdio e miocárdio obliquamente, formando um trato fistuloso envolto por material purulento, no lúmen da artéria aorta foram evidenciadas duas áreas de 1,5 e 1,3 cm de diâmetro, discretamente elevadas, irregulares e firmes sugestivas de calcificação, nos pulmões os lobos craniais e diafragmático esquerdo encontravam-se aderidos à superfície pleural. A partir do relato exposto, conclui-se que houve predisposição da prenhez do animal ao direcionamento crânio-ventral do corpo estranho, presente no retículo, o qual perfurou região pericárdica e engatilhou uma infecção secundária. As áreas de aderência pericárdica, diafragmática e reticular, o comprometimento renal e hepático, a calcificação da parede arterial, além das fezes liquefeitas observadas no exame físico confirmaram que a infecção era de caráter crônico, debilitante e generalizada.

PALAVRAS-CHAVE:

Corpo estranho, periparto, RPT, ruminantes.

TERAPIA SISTÊMICA E INTRA-ARTICULAR NO TRATAMENTO DE POLIARTRITE SÉPTICA EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Systemic and intra-articular therapy in the treatment of septic polyarthritis in calf: case report

João Victor Cardoso BATISTA^{1*}, Hellen Caroline de Oliveira MENEZES¹, João Carlos Nunes de SOUZA¹, Antônio Henrique Pires RODRIGUES¹, Cosme Washington Santos de JESUS¹, Higor Barreto RODRIGUES¹, Jonathan Henrique NANTES², Tatiane Rodrigues da SILVA³

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: victoaju@hotmail.com

²Médico Veterinário do Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli da Faculdade Pio Décimo, Aracaju, SE, Brasil

³Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

RESUMO

A artrite séptica pode ser definida como a inflamação da articulação, uma enfermidade progressiva e erosiva das articulações que requer tratamento intensivo e prolongado, tendo como sinais clínicos claudicação, edema, febre, apatia, entre outros. A ocorrência desta enfermidade em ruminantes neonatos está associada à exposição dos animais a ambientes altamente contaminados com agentes infecciosos, a falha na aquisição de imunidade passiva e a inadequada cura do umbigo. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de poliartrite séptica em um Bezerro que recebeu protocolo de tratamento convencional associado à terapia intra-articular. Um bovino macho, com sessenta dias de idade, SRD, pesando 60 kg, foi atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli em Aracaju no dia 23 de maio de 2015, apresentando como queixa principal claudicação no membro posterior esquerdo seguido de decúbito esternal frequente. Ao exame físico geral, o paciente apresentava parâmetros vitais dentro da normalidade, na inspeção e palpação, notou-se que as articulações carpometacárpica e femorotibial do membro posterior esquerdo (MPE) encontravam-se aumentadas de volume e com temperatura elevada, estando à segunda articulação com presença de crepitação durante o movimento de flexão e extensão e ônfalo com presença de secreção purulenta e sensível à palpação. No exame radiográfico foi identificado osteomielite na articulação femorotibial e no hemograma foi evidenciado leucocitose por neutrofilia. Após avaliação clínica e exames complementares foi determinado o diagnóstico definitivo de poliartrite séptica nas articulações carpometacárpica e femorotibial do MPE em consequência à onfaloarterite. O protocolo terapêutico adotado foi anti-inflamatório (Meloxicam®) 0,5 mg/kg/SID/IM durante quatro dias, com intervalo de quatorze dias seguindo por mais três dias, antibioticoterapia com gentamicina (Gentatec®) 6,6 mg/kg/BID/EV durante 32 dias, penicilina (Pentabiótico Reforçado®) 60.000 UI/48h/IM durante dezoito dias e limpeza da região umbilical duas vezes ao dia com aplicação tópica de iodo a 10%. Foi agregado ao protocolo anteriormente estabelecido, lavagem articular utilizando solução fisiológica de NaCl 0,9% e associação de infiltrações intra-articulares com 1 mL sulfato de amicacina (250mg) e 2 mL triancinolona (Atriben®) (6mg), duas vezes por semana, durante duas semanas e uma vez por semana durante três semanas seguintes com o animal apresentando evolução rápida e satisfatória, recebendo alta após a última infiltração. Com isso, conclui-se que a causa da poliartrite séptica no bezerro foi à infecção umbilical que ocorreu devido à falha na cura do mesmo, ressaltando-se ainda mais a importância desta prática simples e que previne inúmeras injúrias ao ruminante neonato. O tratamento convencional associado à lavagem articular e a terapia intra-articular com antibiótico e anti-inflamatório, foram determinantes para o sucesso do tratamento e apesar de não ser comum na clínica de ruminantes, essa associação tem se mostrado muito eficiente nesses quadros de artrite séptica em outras espécies, surgindo assim à necessidade de pesquisas para o estabelecimento das doses de referência para ruminantes.

PALAVRAS-CHAVE:

Infecção umbilical, onfaloarterite, ruminantes, terapia intra-articular

TRATAMENTO CONSERVATIVO DE ACROBUSTITE EM BOVINOS NO SERTÃO PARAIBANO

Conservative treatment of acrobustite in cattle in the backlands of Paraiba

Mikael Leandro Duarte de lima TOLENTINO¹, Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Lucas Alencar Fernandes BESERRA^{1*}, Laura Honório de OLIVEIRA¹, Eldinê Gomes de MIRANDA NETO¹

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil. E-mail: lucasalencar²⁰¹¹@hotmail.com

O aparelho genital dos bovinos pode ser acometido por várias enfermidades que são responsáveis pela queda no desempenho reprodutivo, produtivo, e na qualidade de vida do animal causando, por consequência, perdas econômicas ao produtor. A acrobustite é uma enfermidade caracterizada por um processo inflamatório na extremidade do prepúcio, geralmente associada a feridas, necrose e edemas em animais de prepúcio penduloso. O objetivo deste trabalho é relatar dois casos de acrobustite em bovinos atendidos no setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário, da Universidade Federal de Campina Grande, no campus de Patos-PB. Nos dois casos, os proprietários queixavam-se de aumento de volume da região do prepúcio após trauma. Ao exame clínico foi observado espessamento da região prepucial, com aumento de temperatura e sensibilidade dolorosa, drenando secreção serosanguinolenta, de odor pútrido com presença de míases. Em um dos casos, havia pontos de fistulação no prepúcio por onde era drenada urina. Nos dois casos, o tratamento foi o conservativo, por meio de limpeza diária da região afetada com clorexidina a 2%, compressa tópica de baixa e alta temperatura por quinze minutos cada, dexametasona na dose de 0,1mg/kg por via endovenosa, e em alguns momentos, infiltração intralesional da mesma. Após o tratamento, com duração média de quinze dias, os animais apresentaram melhora clínica significativa, com diminuição do espessamento do prepúcio e retorno as suas atividades fisiológicas e desta forma receberam alta clínica. A acrobustite é enfermidade frequentemente diagnosticada na região semiárida e que, quando tratada adequadamente, apresenta resultado satisfatório de tratamento, inclusive, com retorno da função reprodutiva dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Prepúcio, ruminante, sistema reprodutor, zebuínos

TUBERCULOSE MILIAR EM BOVINOS NO MUNICÍPIO DE PAULISTA, PARAÍBA: RELATO DE CASO

Miliary tuberculosis in cattle in municipality of Paulista, Paraíba: case report

Mikael Leandro Duarte de Lima TOLENTINO¹, Julie Heide Nunes PAZ^{1*}, Rodolfo Monteiro BASTOS¹, Aline Monteiro SILVEIRA¹, Millena de Oliveira FIRMINO¹, Glauco José Nogueira de GALIZA¹, Tatiane Rodrigues da SILVA¹

RESUMO

¹Universidade Federal de Campina Grande, Hospital Veterinário, Patos, PB, Brasil.
E-mail: julienunes_jp@hotmail.com

A tuberculose bovina é uma enfermidade infectocontagiosa de caráter crônico e clinicamente pode apresentar-se na forma pulmonar, digestiva e miliar, variando de acordo com a via de infecção e tempo de evolução. A tuberculose miliar é o tipo mais grave notado nos bovinos, ocorre nos casos em que uma grande quantidade de bactéria alcança a circulação sistêmica e pode se disseminar por vários tecidos, sendo caracterizada pela formação de pequenas lesões focais distribuídas pelo corpo. O objetivo do presente trabalho é relatar dois casos de tuberculose miliar em vacas provenientes de uma propriedade leiteira no município de Paulista-PB. Os animais deram entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB, eram criados em sistema semi-extensivo, com idade média de cinco anos cada, sem raça definida. A queixa principal relatada pelo proprietário foi de que há dois anos os animais vinham perdendo peso progressivamente, além de falhas reprodutivas caracterizando infertilidade dos animais. No exame físico, os animais tinham dificuldade em se manter em estação, baixo escore corporal (1,0), hipertrofia dos linfonodos submandibulares bilateral, angústia respiratória evidente, com frequência cardíaca e respiratória aumentadas. Na auscultação foi constatado áreas de silêncio pulmonar e no exame ultrassonográfico foram evidenciadas na região pulmonar pequenas áreas hiperecóticas distribuídas por todo o pulmão, além da diminuição da reverberação pulmonar. Tomando-se como base o histórico, sinais clínicos e exames complementares o diagnóstico presuntivo instituído foi de Tuberculose, desta forma os animais foram submetidos à eutanásia. Na necropsia as vacas apresentaram granulomas disseminados por diversos tecidos, dentre eles os linfonodos mediastínicos, traqueobrônquicos, mesentéricos e intramamário, além de fígado, glândula mamária, cornos uterinos, rins e pulmões, onde se observaram lesões mais intensas. Um dos bovinos apresentava uveíte granulomatosa acentuada no globo ocular esquerdo, meningoencefalite granulomatosa discreta e pericardite fibrinosa acentuada com granulomas multifocais. No segundo bovino, observou-se que a lesão no fígado era mais intensa, afetando 90% do lobo lateral direito. Microscopicamente os granulomas caracterizavam-se por centro mineralizado, necrótico, envoltos por infiltrado mononuclear composto por linfócitos, macrófagos epitelióides e células gigantes multinucleadas do tipo Langerhans, revestidos por uma cápsula de tecido fibroso. Diante exposto, conclui-se que a tuberculose miliar possui uma característica de evolução progressiva e devido às lesões mais intensas no pulmão sugeriu-se que a via de infecção foi a aerógena com posterior disseminação para diversos órgãos e tecidos, caracterizando principalmente o comprometimento de órgãos vitais, tais como o rim, fígado e pulmão, o que posteriormente poderia tornar-se fatal a esses animais.

PALAVRAS-CHAVE:

Enfermidade infectocontagiosa, granuloma, *Mycobacterium bovis*, ruminantes

ÚLCERA DE ABOMASO EM MINI BOVINO: RELATO DE CASO

Abomasal ulcer in miniature cattle: a case report

Mayara Almeida BARRETO^{1*}, Ana Caroline da Silva Néto SOUZA¹, João Victor Cardoso BATISTA¹, Tarcísio Libório de JESUS¹, Camilla Barreto da COSTA¹, Paulo Vinícius de Moraes SANTOS¹, Rachel Livingstone Felizola Soares de ANDRADE¹, Tatiane Rodrigues da SILVA²

RESUMO

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju, SE, Brasil. E-mail: mayara.almeidabarreto@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Medicina Veterinária, Patos, PB, Brasil

A úlcera de abomaso é a enfermidade que mais comumente leva a hemorragias gastrintestinais em bovinos, com sinais clínicos de indigestão, melena e algumas vezes perfuração, causando peritonite local aguda dolorosa ou difusa, com morte súbita. A causa principal para o surgimento da úlcera são episódios de estresse, aumento dos ácidos graxos no processo de digestão, uso de anti-inflamatórios não esteróides (AINES) em doses altas ou por longos períodos, mudança súbita na alimentação e/ou lesões da mucosa associada a alimentos grosseiros. Objetivou-se relatar óbito de um mini bovino devido a úlceras no abomaso. Foi atendida no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, em Aracaju/SE, no dia 24 de março de 2015 um mini bovino, fêmea, nulípara, pesando 290 kg e com 36 meses de idade, procedente do município de São Cristóvão-SE. A mini vaca era mantida em sistema de criação semi-intensivo, água ad libitum, acesso a suplementação mineral e concentrado a base de milho. A queixa principal era que o animal estava prenhe de um bovino da raça Nelore e havia entrado em trabalho de parto no dia anterior sem sucesso. No exame físico observou-se taquicardia, taquipnéia, mucosas normocoradas e temperatura retal de 40,6°C. A inspeção geral notou-se que o animal estava em estação com comportamento inquieto e em alerta. Havia presença de feto com vida insinuado na vulva com o membro anterior esquerdo e cabeça expostos. Após exame ginecológico foi identificado distocia materna e fetal, decidiu-se realizar cesariana com incisão no flanco para retirada do feto, que morreu após o parto devido à hipóxia. No pós-cirúrgico foi imposta a conduta terapêutica com: gentamicina (Gentatec®) 10mg/kg/BID/IM, penicilina (Pentabiótico Reforçado®) 40.000UI/kg/48h/IM, anti-inflamatório flunixin meglumine (Meflosyl®) 2,2 mg/kg/SID/IM, dexametasona (Cortvet®) 0,1 mg/kg/SID/IM, suplementação com cálcio (Turbo Cálcio®) 40 ml/SID/SC e vitamina B1 (Monovin B1®) 6 ml/SID/IM. No decorrer do quadro clínico os parâmetros encontravam-se estáveis e dentro dos padrões de normalidade. No hemograma realizado um dia após o procedimento cirúrgico, constatou-se hematócrito dentro da normalidade, porém apresentou hiperproteinemia (8,8 g/dL), hiperfibrinólise (800 mg/dL) e leucocitose por neutrofilia (0,48/7,44 x 10³μL). No dia 27 de março de 2016, a paciente apresentou taquicardia, taquipnéia, edema de pálpebra, edema submandibular discreto, fezes diarreicas com melena e mucosa hipocorada. Realizou-se avaliação do volume globular o qual foi evidenciado anemia severa (8%) sendo indicativa de úlcera de abomaso em virtude do estresse no periparto pela distocia fetal e materna. O tratamento emergencial foi estabilizar o quadro hematológico com a transfusão sanguínea, porém antes do procedimento o animal morreu com parada respiratória ocasionada por choque hipovolêmico. Na necropsia, observou-se no abomaso coágulos em grande quantidade e lesões ulcerativas hemorrágicas com consistência endurecida mesclando áreas amareladas e bordas elevadas. No exame histopatológico, confirmou-se úlcera aguda com infiltrado inflamatório (neutrófilos) e erosão da mucosa e vasos sanguíneos. Concluiu-se que a úlcera de abomaso foi proveniente do estresse causado durante o parto distócico, decorrente do cruzamento de animais com tamanhos desproporcionais. Já o pouco tempo no uso de AINES descarta a possibilidade de ser a causa principal do surgimento da moléstia. Contudo, é necessário redobrar a atenção para o manejo reprodutivo e alimentar evitando possíveis patologias.

PALAVRAS-CHAVE:

Melena, minivaca, parto distócico, ruminantes.

UTILIZAÇÃO DE UMA TÉCNICA PARA AMPUTAÇÃO DE RETO COMO ALTERNATIVA AO PROLAPSO RETAL EM OVINOS DA RAÇA DORPER

Utilization of a technique for rectal amputation as an alternative to rectal prolapse in Dorper sheep

José Nerivaldo Nere BERNADINO¹, Edna Karolayne PEREIRA², Lídio Ricardo Bezerra de MELO³

RESUMO

¹ Mestre em medicina veterinária, médico veterinário autônomo, Tabira, PE

²Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil. E-mail: ekpereira@gmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil

Prolapso de reto é uma enfermidade que ocorre com frequência em animais submetidos à amputação da cauda. O músculo esfíncter anal se insere nas primeiras vertebrae coccígeas que ao serem removidos durante a amputação deixam os músculos sem ancoragem. A protrusão da mucosa anal pode ser classificada como parcial, quando somente a mucosa estiver envolvida, ou completa quando toda a circunferência e todas as camadas do órgão estão prolapsadas. A cauda curta resulta numa maior incidência de prolapso em ovinos, contudo, muitos ovinocultores realizam a caudectomia completa dos animais que participam de exposições, com o intuito de criar uma ilusão de maior musculatura na região pélvica, não convencidos do efeito negativo dessa técnica. As fêmeas são as mais predispostas, pelo fato de possuírem mais gordura interna, particularmente na pelve, que não é um tecido forte, e lacera facilmente. Quando a ovelha tosse ou bali, a gordura não é capaz de sustentar o tecido retal, e o intestino se insinua pelo ânus. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prática da amputação retal como tratamento em ovinos da raça Dorper. Foram utilizados vinte ovinos da raça Dorper, sendo três machos e dezesseis fêmeas, de propriedades do Sertão do Pajeú (CR Agropecuária®, Fazenda Borges®, JC Agropecuária®). Todos os animais foram submetidos a jejum alimentar de 12 horas e hídrico de 6 horas. Como anestesia, foi utilizado cloridrato de xilazina a 2%, na dosagem 0,1mg/kg por via intramuscular (IM), e lidocaína a 2% com vaso constritor como anestésico local. Com o animal em estação, foi introduzido um tubo no reto, de dimensão adequada, próximo ao orifício anal, de modo que haja retração do tecido sadio, uma agulha foi introduzida horizontalmente através do prolapso e do tubo. A mucosa prolapsada foi dividida em quatro quadrantes; o primeiro quadrante foi seccionado numa posição distal à agulha, as camadas internas e externas da extremidade retal foram conjuntamente suturadas empregando pontos separados interrompidos, utilizando fio de algodão número 0.0. O segundo quadrante pode então ser procedido de modo análogo. Concluída a amputação e sutura de todos os quadrantes, as extremidades dos fios cortadas e a agulha e o tubo removidos. Na maioria dos casos, o coto se retrai espontaneamente. Como adjuvante, houve a necessidade de administrar óleo mineral ou outro laxante, tornando as fezes pastosas para minimizar o atrito com a mucosa retal. Utilizou-se flunixin meglumine (Flumegan®) na dose de 1,1mg/kg, IM, por três dias e o tratamento antibiótico por sete dias com enrofloxacin (Iflox®) a 10% na dose de 5 mg/kg por via IM. Os animais foram avaliados por um período de trinta dias e a avaliação foi basicamente clínica, observando-se possíveis sinais de infecção e ocorrência de recidivas. Dos vinte animais submetidos à técnica, duas fêmeas tiveram recidivas quinze dias após a cirurgia, sendo refeita a amputação do reto com bom resultado e aos noventa dias observaram-se animais hígdidos de reincidência do caso. Conclui-se que a técnica cirúrgica utilizada nos animais é viável, pois é um processo não invasivo em relação às técnicas convencionais, tendo em vista que não ocorre abertura da cavidade abdominal, assim reduzindo os riscos de infecção no decorrer da cirurgia além de diminuir significativamente a reincidência do quadro clínico cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE:

Caudectomia, ovinocultura, procedimento a campo, técnica cirúrgica



CRMV-PE